

Maternal

Módulo III- parte 1

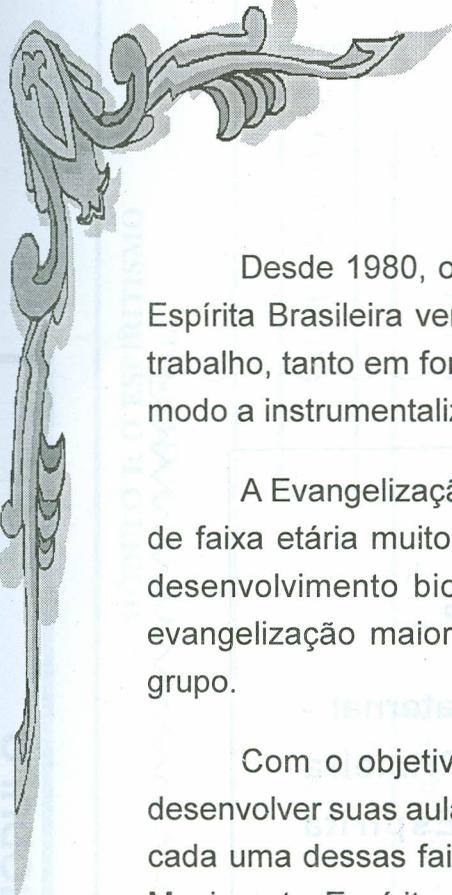
PLANOS DE AULA

COLEÇÃO Nº4

Conduta espírita e vivência evangélica



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

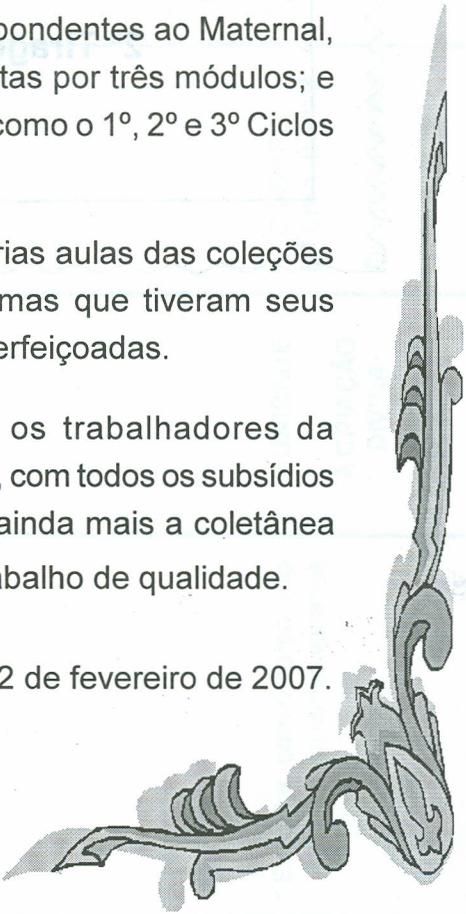
A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a 4ª *Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS

**Coleção nº 4 de Planos de Aula. Maternal -
Módulo III - 1ª Parte - Conduta Espírita - Vivência
Evangélica. Primeira Edição. Brasília [DF]:
Federação Espírita Brasileira, fevereiro de 2007.**

3ª Tiragem – 1000 exemplares

PLANO DO MÓDULO

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
CICLO: MATERNAL

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

ESTIMULAR NA CRIANÇA A PRÁTICA DOS BONS HÁBITOS, AMANDO E RESPEITANDO A SI PRÓPRIO, A FAMÍLIA, O PRÓXIMO E A NATUREZA.

DURAÇÃO PROVÁVEL

16 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar as diversas famílias criadas por Deus, estabelecendo a diferença entre elas. 	<p>I UNIDADE RELAÇÕES FAMILIARES 1ª AULA</p>	<p>A FAMÍLIA: DÁDIVA DIVINA O que é a família e como vive</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Deus criou os homens, os animais e as plantas. * Todos os elementos da Sua criação foram reunidos em famílias. * Assim, existem as famílias dos homens, as dos animais e as das plantas. * A família humana, a dos animais e a das plantas foram criadas por Deus. * As pessoas de uma mesma família vivem, na maioria das vezes, juntas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Conversa informal. * Interrogatório didático. * Colagem. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Mural da família. * Material de colagem. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Dar um conceito de família. * Dizer quais são os componentes de uma família. 	<p>I UNIDADE RELAÇÕES FAMILIARES 2ª AULA</p>	<p>A FAMÍLIA: DÁDIVA DIVINA Organização das famílias</p>	<ul style="list-style-type: none"> * As famílias podem ser formadas pelo pai, pela mãe e pelos irmãos. * Também fazem parte da família o vovô e a vovó. * Todas as pessoas da família têm obrigações a cumprir. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Conversa informal. * Interrogatório didático. * Dramatização. * Colagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como devemos cuidar do nosso corpo. * Citar maneiras de colaborar para manter a saúde da família. * Dizer por que devemos viver em lugar limpo. * Simular tarefas domésticas, realizando pequenos serviços de limpeza e de conservação. 	I UNIDADE RELAÇÕES FAMILIARES 3ª AULA	A FAMÍLIA: DÁDIVA DIVINA A saúde da família	<ul style="list-style-type: none"> * As casas têm por função proteger as famílias do sol, do calor, do frio e da chuva. * Essas casas são diferentes umas das outras, tanto na construção como nos objetos que as compõem. * Para manter a saúde, as pessoas devem cuidar do corpo que Deus lhes deu e do lugar onde vivem. * Tomar banho, comer comidas que produzam energias, lavar as mãos, não jogar sujeira no chão, são algumas atividades necessárias para que o nosso corpo se conserve sadio. * Podemos ajudar a manter nossa família com saúde, colaborando na limpeza e na conservação da casa em que vivemos. * É muito importante viver em um lugar limpo e bem cuidado. 	<p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Material de colagem. * Mural da família. * Material de sucata. * Música. <p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Dramatização. * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Rodinha. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História. * Gravuras. * Jogo recreativo.
<ul style="list-style-type: none"> * Enumerar algumas tarefas do lar. * Citar maneiras de colaborar com a família. 	I UNIDADE RELAÇÕES FAMILIARES 4ª AULA	A FAMÍLIA: DÁDIVA DIVINA Colaboração	<ul style="list-style-type: none"> * A vida em família torna-se melhor quando todos se ajudam e cooperam. * Mesmo as crianças pequenas podem cooperar nas tarefas da casa. * Algumas tarefas que podem ser executadas pelas crianças são: <ul style="list-style-type: none"> . guardar os brinquedos; . arrumar o quarto; . guardar roupas e sapatos; 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa dirigida. * Exposição dialogada. * Pintura e colagem. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Gravuras. * Música. * Material para pintura e colagem. * Jogos didáticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer por que devemos obedecer aos nossos pais.</p> <p>* Dar exemplos de atitudes de obediência.</p>	<p>I UNIDADE RELAÇÕES FAMILIARES</p> <p>5ª AULA</p>	<p>A FAMÍLIA: DÁDIVA DIVINA</p> <p>Obediência</p>	<p>. carregar pacotes leves; . molhar as plantas, etc ...</p> <p>* Todas as pessoas de nossa família nos amam e querem nosso bem.</p> <p>* Nossos pais ou responsáveis tudo fazem para que nenhum mal nos aconteça.</p> <p>* Portanto, devemos obedecer-lhes porque eles sabem o que é melhor para nós.</p> <p>* Obedecendo aos nossos pais ou responsáveis, evitamos perigos e estaremos sempre protegidos.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Dramatização. * Colagem.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Caixa-surpresa. * História e gravuras. * Máscaras. * Material para colagem. * Música.</p>
<p>* Identificar os coleguinhas da classe como amigos.</p> <p>* Dizer que as pessoas da nossa família também são nossos amigos.</p>	<p>II UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>6ª AULA</p>	<p>OS NOSSOS AMIGOS</p>	<p>* Todos precisamos de amigos.</p> <p>* Os amigos são bons para nós, pois nos ajudam a viver melhor.</p> <p>* Temos amigos na escola, em nossa casa, no bairro em que vivemos.</p> <p>* As pessoas que fazem parte da nossa família também são nossos amigos.</p> <p>* Devemos agradecer a Deus os amigos que Ele nos dá.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Conversa informal. * Interrogatório didático. * Atividade dirigida. * Narrativa. * Colagem.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Jogo didático. * História e gravuras. * Material para colagem. * Varal didático. * Cartaz. * Música.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Enumerar as pessoas que compõem as família dos nossos amigos. * Estabelecer as diferenças existentes entre a nossa família e as dos nossos amigos. 	<p align="center">II UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p align="center">7ª AULA</p>	<p align="center">AS FAMÍLIAS DOS NOSSOS AMIGOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Nossos amigos também têm suas famílias. * As famílias dos nossos amigos podem ter várias pessoas, como a nossa. * Os nossos amigos vivem em casas que podem ser iguais ou diferentes da nossa. * Também devemos cuidar para não sujar, nem estragar os objetos da casa em que vive a família do nosso amigo. * É importante respeitar e conservar o lar dos nossos amigos. 	<p align="center">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Rodinha. * Exposição narrativa. * Modelagem. <p align="center">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História. * Gravuras. * Massa para modelar. * Jogo didático. * Dobradura.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer quem é o nosso próximo. * Dizer quem criou o nosso próximo. 	<p align="center">II UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p align="center">8ª AULA</p>	<p align="center">O PRÓXIMO: Filho de Deus como nós</p>	<ul style="list-style-type: none"> * O próximo é filho de Deus como nós. * Deus criou todas as pessoas e também criou o nosso próximo. * A nossa professora, o motorista do ônibus, o varredor de rua, o lixeiro, o vendedor de sorvete, o barbeiro, etc... são também considerados nosso próximo. * As pessoas que moram perto de nós são os nossos vizinhos. Foram criados igualmente por Deus e são nosso próximo. 	<p align="center">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Trabalho coletivo. * Exposição dialogada. <p align="center">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Mural didático. * Caixa de areia. * Sucata. * Maquete.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer quem são nossos amigos. * Dizer como devemos tratar nossos amigos. 	<p align="center">II UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p align="center">9ª AULA</p>	<p align="center">AMOR AO PRÓXIMO: Amizade</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Nós não vivemos sozinhos. Além das pessoas da nossa família existem outras que vivem nas casas vizinhas à nossa; existem crianças que brincam juntas na rua ou que freqüentam a mesma escola. Estes são os nossos amigos. 	<p align="center">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição narrativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dramatizar atitudes de amizade para com as pessoas.</p> <p>* Identificar, nas várias situações apresentadas, atitudes de alegria.</p>	<p>II UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>10ª AULA</p>	<p>AMOR AO PRÓXIMO:</p> <p>Alegria</p>	<p>* Para viver bem com os nossos amigos, devemos agir com gentileza, tratar todos com carinho, fazer pequenos favores e não brigar.</p> <p>* A alegria é um sentimento bom que nos faz sentir bem. Sorrir é um gesto muito bonito e saudável.</p> <p>* Ser alegre é mostrar que gosta da vida, do lugar onde mora e dos amigos.</p> <p>* Em todos os lugares podemos estar alegres; na escola, em casa, nas brincadeiras e quando estamos com nossos amigos.</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Jogo didático. * Caixa de areia. * Música.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Conversa informal. * Exposição dialogada.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Boneco articulado. * Gravuras representando um circo. * Máscaras. * Jogos recreativos. * Gravuras de pessoas alegres e tristes.</p>
<p>* Dizer por que devemos ser bons.</p> <p>* Relatar maneiras de agir com bondade para com nosso próximo.</p>	<p>II UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>11ª AULA</p>	<p>AMOR AO PRÓXIMO:</p> <p>Bondade</p>	<p>* Devemos ser bons para com o nosso próximo: nossa família, nossos amigos, os animais e as plantas.</p> <p>* Ser bom é ajudar a quem precisa, é ser amável, é respeitar as pessoas, os animais, etc.</p> <p>* Devemos tratar todos com carinho e bondade.</p> <p>* As pessoas e os animais se sentem felizes quando são tratados com bondade.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Conversa dialogada. * Exposição narrativa.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Girafa para dobradura. * História e gravuras. * Jogo recreativo. * Gravuras representando atitudes de bondade.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer por que devemos respeitar os semelhantes. * Dizer quais as maneiras de demonstrar-lhes respeito. 	<p align="center">II UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p align="center">12ª AULA</p>	<p align="center">AMOR AO PRÓXIMO: Respeito ao semelhante</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Todas as pessoas, os animais e as plantas que existem na Terra são criações de Deus. * Por isso, devemos respeitá-las cuidando para que nada de mal lhes aconteça. * Maltratar os animais e as plantas é desrespeitar a Natureza. * Devemos respeitar às pessoas, não pondo em perigo suas vidas com atitudes descuidadas. 	<p align="center">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa dialogada. * Exposição participativa. <p align="center">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Flanelógrafo. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Apresentar atitudes gentis e boas maneiras nas atividades em sala de aula. * Dizer como podemos ser gentis. 	<p align="center">II UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p align="center">13ª AULA</p>	<p align="center">AMOR AO PRÓXIMO: Gentileza</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Todas as pessoas gostam de ser bem tratadas. * Devemos sempre ser gentis e delicados para com todos. Existem palavras e gestos que devem ser usados sempre para demonstrar nossa gentileza e carinho. Exemplo: dizer obrigado, bom dia, boa noite, com licença, por favor, desculpe, etc... * Sorrir e conversar com nossos amigos, principalmente quando estão tristes, demonstra, também, que somos gentis e atenciosos. 	<p align="center">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Pintura. <p align="center">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Jogos: didático, recreativos. * História e gravuras. * Material para pintura.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer qual a importância das plantas. * Discriminar os vários tipos de planta e suas utilidades. * Dizer por que devemos amar as plantas. 	<p align="center">III UNIDADE RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA</p> <p align="center">14ª AULA</p>	<p align="center">RESPEITO À NATUREZA: Amor às plantas</p>	<ul style="list-style-type: none"> * As plantas são criadas por Deus e devem ser respeitadas e cuidadas com carinho. * Elas nos dão alimentos, enfeitam nossos jardins e nos dão boa sombra. * Não devemos cortar, pisar ou maltratar as plantinhas. 	<p align="center">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Conversa dialogada. * Exposição narrativa. <p align="center">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Fantoques de dedo. * Quadrinhas. * História com gravuras. * Exercícios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer por que devemos amar os animais</p> <p>* Enumerar maneiras de demonstrar esse amor.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA</p> <p>15ª AULA</p>	<p>RESPEITO À NATUREZA:</p> <p>Amor aos animais</p>	<p>* Como as plantas, os animais também foram criados por Deus.</p> <p>* Devemos amar os animais, cuidando deles, fazendo-lhes carinho, dando-lhes comida, para que sejam nossos amigos.</p> <p>* Não devemos maltratar os animais porque são filhos de Deus como nós.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Conversa dialogada.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Modelagem.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Quebra-cabeça.</p> <p>* História, gravuras.</p> <p>* Expressão corporal.</p> <p>* Gravuras em sequência lógica.</p> <p>* Massa para modelar.</p> <p>* Máscaras de animais.</p> <p>* Música.</p>
<p>* Responder perguntas sobre os conteúdos da unidade.</p>	<p>16ª AULA</p>	<p>CULMINÂNCIA</p>	<p>* Recordar os conteúdos desenvolvidos nas aulas anteriores.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Conversa dialogada.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Pintura.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Saquinho mágico.</p> <p>* Gravuras.</p> <p>* História.</p> <p>* Mural sobre o zoológico.</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>* Material para pintura.</p> <p>* Música.</p>

AO FINAL DA UNIDADE, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO:

Identificar:

- a si próprio, conhecendo o seu nome;
- as partes do corpo, localizando-as;
- os órgãos do sentido e as suas funções;
- os vários tipos de plantas, dizendo quem as criou;
- os animais que nos fornecem alimento;
- o criador de toda Natureza.

Dizer:

- que Deus nos deu o corpo;
- que Deus é nosso Criador;
- quem são nossos amigos;
- como são formadas suas famílias;
- como cuidar do corpo;
- quem é o próximo e quem o criou;
- como colaborar para manter a saúde da família;
- para que serve a chuva;
- a importância do Sol, da Lua e das estrelas;
- o nome de plantas, e sua utilidades;
- o nome dos animais;
- para que servem os minerais;
- um conceito de família.

Executar:

- movimentos com o corpo;
- habilidades psicomotoras e atitudes de cortesia, respeito e amor pelo colega bem como atividades de socialização.



AVALIAÇÃO



BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XI, Item 4.
2. _____. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
3. XAVIER, Francisco Cândido. *Alvorada Cristã*. Pelo Espírito Neio Lúcio. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
4. _____. *Cartilha da Natureza*. Pelo Espírito Casimiro Cunha. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
5. _____. *Encontro Marcado*. Pelo Espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
6. _____. *Idéias e Ilustrações*. Diversos Espíritos. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993.
7. _____. *Pai Nosso*. Pelo Espírito Meimei. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
8. _____. *Rumo Certo*. Pelo Espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
9. VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 29 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

Obs: a bibliografia acima objetiva oferecer, aos evangelizadores, mais recursos para a preparação das aulas.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 1
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES
 SUBUNIDADE: A FAMÍLIA: DÁDIVA DIVINA – O QUE É A
 FAMÍLIA E COMO VIVE.

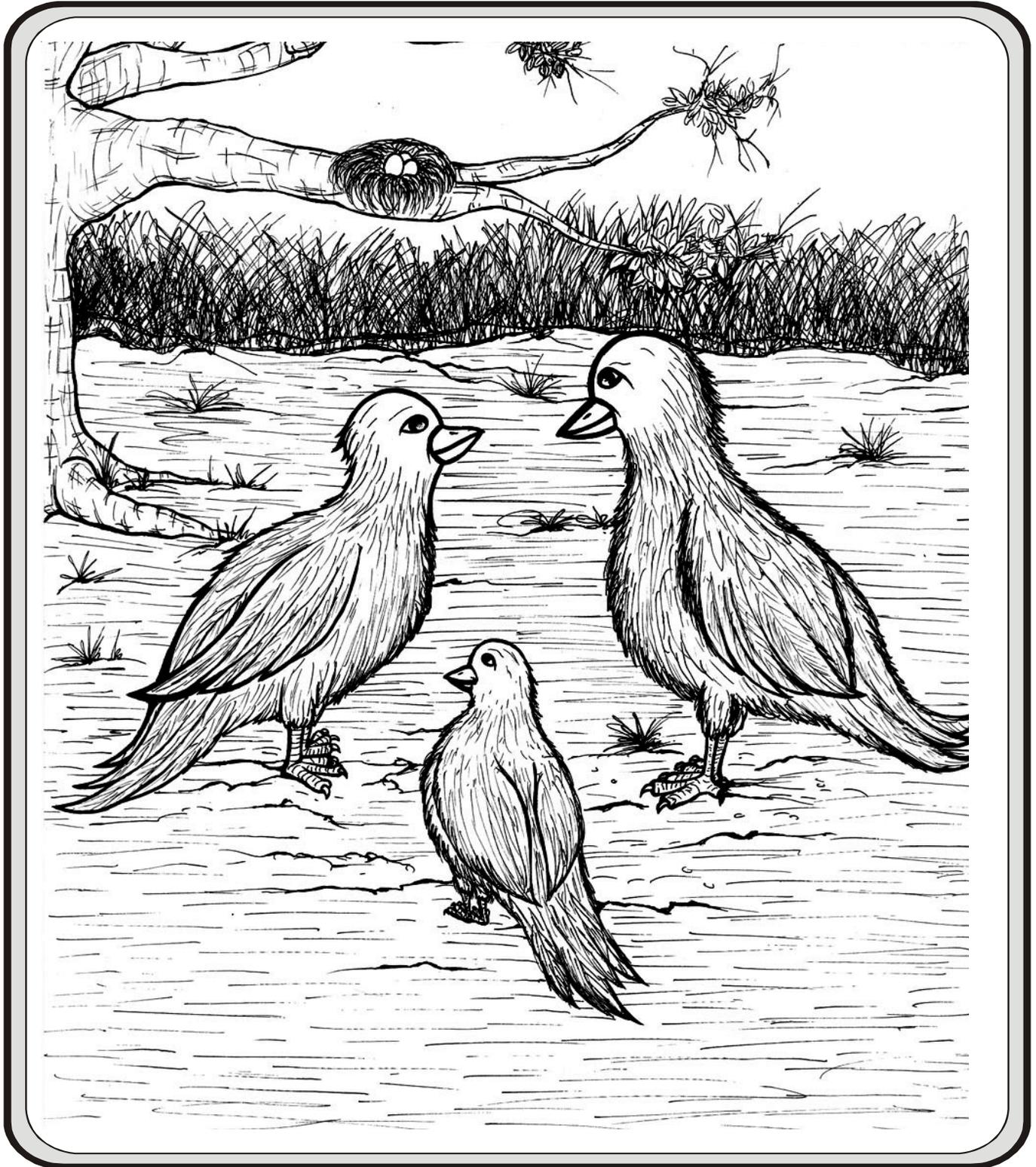
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar as diversas famílias criadas por Deus, estabelecendo a diferença entre elas. 	<ul style="list-style-type: none"> * Deus criou os homens, os animais e as plantas. * Todos os elementos da Sua criação foram reunidos em famílias. * Assim, existem as famílias dos homens, as dos animais e as das plantas. * As pessoas de uma mesma família vivem, na maioria das vezes, juntas, em grupos. * Os animais de uma mesma espécie ou família vivem em bandos. * Cada bando ou família de animais habita um local próprio que tanto pode ser o galho de uma árvore, como um formigueiro construído na terra, conforme os costumes da espécie. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula reunindo as crianças em rodinha, para um diálogo sobre as novidades da semana. * A seguir, apresentar-lhes, afixando em papel pardo na parede, as gravuras de algumas famílias de animais, como: galinha e pintinhos; cachorros e cachorrinhos; pássaros e filhotinhos; coelhos e coelhinhos, etc. (Anexo 1) * Ao apresentar cada gravura, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> - Que família é esta? - Onde está a mamãe? - Quem são estes bichinhos menores? * Repetir o diálogo enquanto apresentar os vários tipos de família. * A seguir, dizer-lhes que o galo, a galinha e os pintinhos formam uma família de bichos, e repetir a informação com relação às várias famílias apresentadas, introduzindo o conteúdo da aula com o auxílio dos subsídios para o evangelizador (Anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> * Conversar com o evangelizador. * Observar as gravuras apresentadas pelo evangelizador e responder às perguntas. * Participar do diálogo com o evangelizador. * Ouvir com atenção a explicação do evangelizador. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Conversa informal. * Interrogatório didático. * Exposição participativa. * Colagem <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras de animais. * Gravuras de casas de animais. * Gravura da família humana. * Cola, retalhos de pano, papel colorido picado, etc. * Exercício didático. * Música.

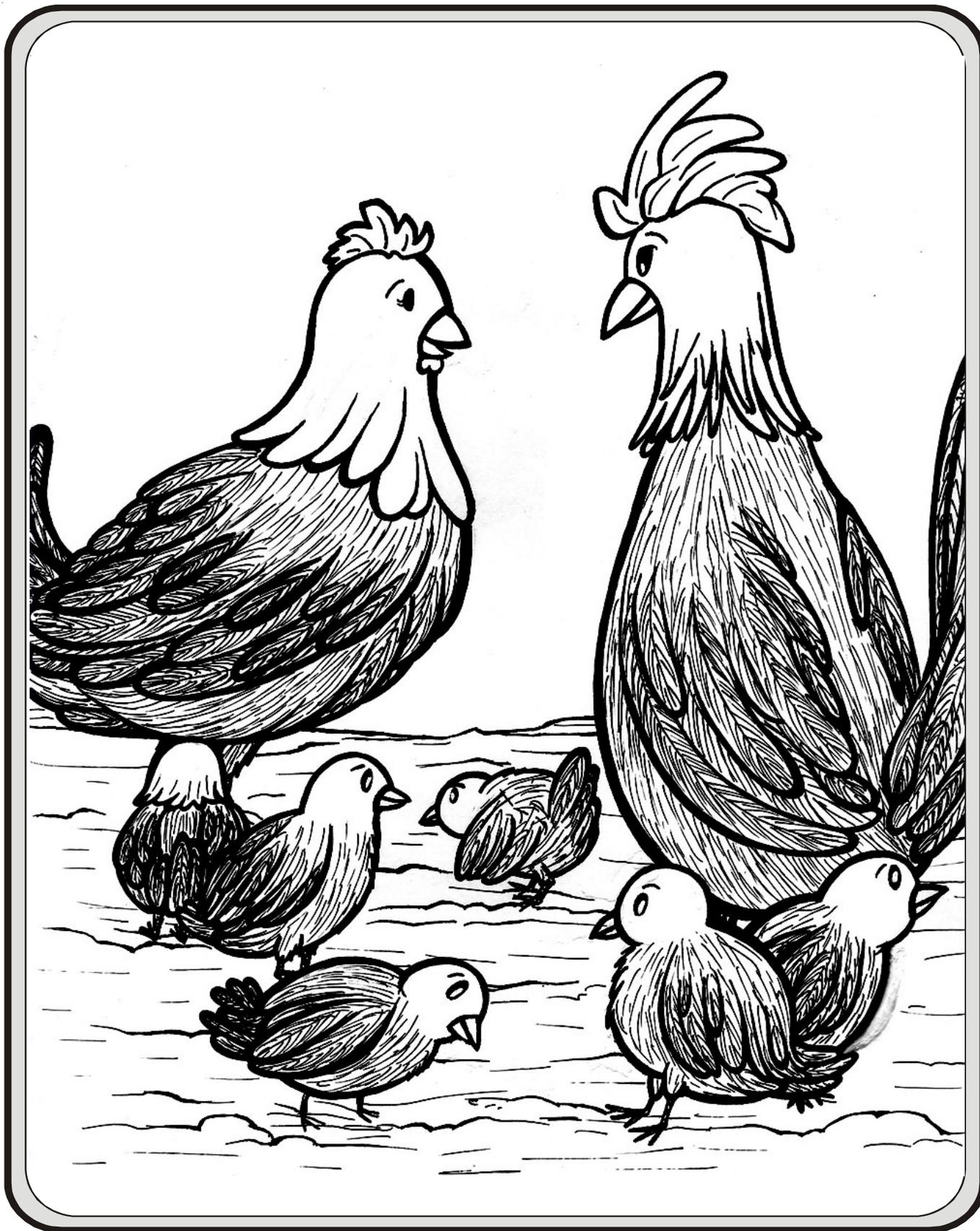
AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS RECONHECEREM O QUE É UMA FAMÍLIA E QUEM A CRIOU; REALIZAREM AS ATIVIDADES PROPOSTAS COM INTERESSE E CANTAREM COM ALEGRIA E ENTUSIASMO.

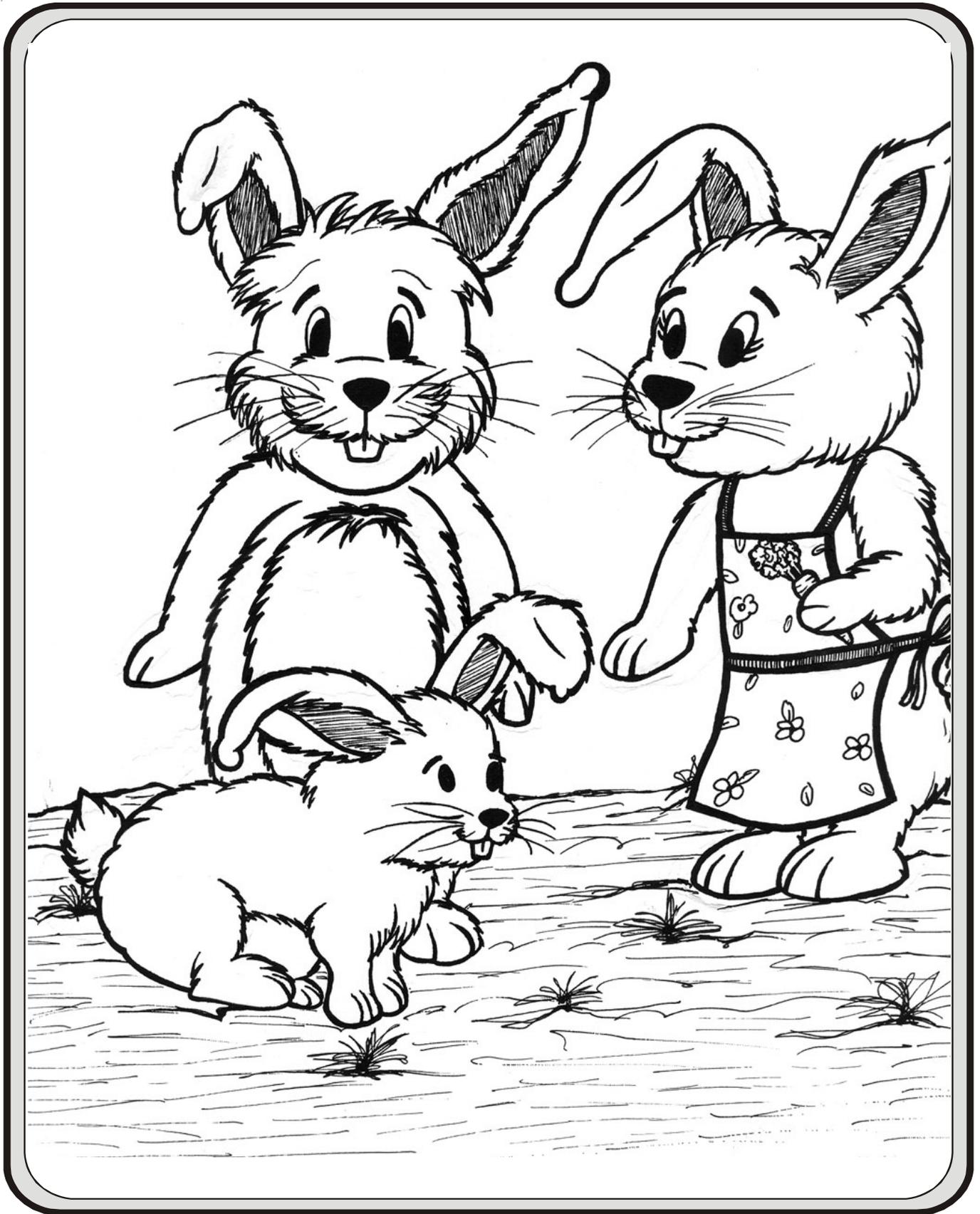
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Mostrar também a gravura de uma família humana (Anexo 3) perguntando:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Quem são essas pessoas? · Onde está o papai? · E a mamãe? · Quais são os filhos? · Quem criou as famílias? <p>* Dizer-lhes que todas as famílias, humanas e dos animais, foram criadas por Deus.</p> <p>* Colocar no centro da rodinha várias folhas de papel, onde estarão desenhadas as casas das famílias dos bichos apresentados e da família humana. (Anexo 4)</p> <ul style="list-style-type: none"> · Toca dos coelhos, ninho dos passarinhos, casa dos cachorros, etc. <p>* Pedir às crianças que escolham uma <i>casinha</i>. Quando todas estiverem com um desenho nas mãos, perguntar a cada uma:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Que casinha é esta que está no seu desenho? · Quem mora nela? <p>* O evangelizador poderá auxiliar as crianças a encontrarem as respostas.</p> <p>* A seguir, propor um trabalho de colagem, distribuindo cola e papel picado colorido, pedaços de pano e outros tipos de material às crianças, para que os colemb sobre os desenhos das casinhas dos animais, de acordo com a criatividade de cada uma. (Anexo 5)</p>	<p>* Observar a gravura da família e responder às perguntas feitas pelo evangelizador.</p> <p>* Ouvir o conteúdo, questionando e dirimindo dúvidas.</p> <p>* Observar os desenhos.</p> <p>* Escolher a casinha.</p> <p>* Participar da atividade de colagem com interesse e organização.</p>	<p>Obs.: Observar para que sejam distribuídas às crianças os diferentes tipos de casas, de modo que, ao final da aula, possam ser associadas aos locais onde vivem cada família apresentada.</p>

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
RECURSO DIDÁTICO









ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

FAMÍLIA

São as grandes forças da gravitação e do magnetismo que organizam na família a base estrutural de tudo quanto existe. Os astros se movem no espaço em sistemas solares, e os sistemas solares se agrupam em galáxias e aglomerados, que são famílias siderais, regidas por suas estrelas solares. Toda matéria inerte é compacta família de moléculas interligadas. Todo tecido vivo é conjunto de células que se interagem. Tudo o que existe na Natureza integra-se em alguma família de seres ou de coisas. O próprio universo é imensa família, a grande família de Deus.

As famílias se formam no enlace inicial de dois seres, ou de duas coisas, que se atraem pela força natural de um magnetismo irresistível que impele à agregação. Essa conjugação gera núcleos que se desdobram em novos núcleos, multiplicando-se em processos de infindável crescimento.

No seio fecundo das famílias eclode a vida. No turbilhão das nebulosas surgem constelações. Na espessura das sementes guardam-se frutos futuros. Na tessitura dos ninhos aves preparam novas asas para novos vôos. Cardumes vencem correntezas em rios encachoeirados, para a festa de novas procriações. No recesso dos lares, mães em potencial alimentam nos úteros crianças do amanhã.

Famílias se multiplicam e se sucedem, forjando povos e civilizações, na progressão incessante do porvir.

Nada existe isolado ou vazio no universo. Tudo é comunhão, família. Famílias reunidas compõem comunidades, e as comunidades se estendem, multifárias, na Natureza. Peixes reúnem-se em cardumes; e vegetais, em florestas. Grãos de areia alongam-se em dunas e praias. Minerais erigem-se em montanhas e pedreiras. Animais juntam-se em manadas, enxames e colmeias. Gotas de vapor d'água desenham nuvens na atmosfera. Move-se o ar em aragens, lufadas e furacões. Grânulos de terra compactam-se em planícies e planaltos. Fluxos oceânicos produzem correntes e ondas. Cristais de gelo engendram *icebergs* e calotas. Micróbios ligam-se em colônias, e as estrelas do céu moldam constelações.

Costuma-se definir componentes da família humana os pais, os filhos, seus ancestrais e descendentes, e os colaterais, como primos, sobrinhos, cunhados, genros, sogros, noras, e também, de certo modo, pessoas afins, como padrinhos, madrinhas, padrastos, madrestas, compadres, e amigos íntimos de longa data. Leis, tradições e usos estabelecem, em cada país, os direitos e deveres nas relações familiares, mas o instinto natural prevalece em toda parte, garantindo a sobrevivência das espécies. Basta ver com que cuidado, dedicação e coragem os animais alimentam e defendem suas crias. Vegetais produzem sementes, mudas, flores e frutos, buscando reproduzir-se. Até os minerais resistem a mutilações em sua integridade, como pedreiras e jazidas, cuja exploração pelo homem só se processa pela força de picaretas e explosões. (...)

A mulher-mãe é o fulcro magnífico para o qual tudo converge e do qual tudo se irradia. Ela é o poder moderador do reino familiar, o esteio amoroso do companheiro, a administradora providencial dos recursos do lar. Amamentando os filhos, não só os alimenta, também os vacina contra numerosos perigos que possam afetar-lhes a saúde. Será sempre, para eles, a conselheira afetuosa e confiável, diligente e acolhedora.

Os filhos devem aos seus pais não apenas a herança corporal, mas o amor incomparável que nada neste mundo pagará. Seu procedimento na vida poderá ser, para eles, a pior das tristezas ou a maior das alegrias.

A família humana é o fundamento de todas as comunidades sociais, a semente da qual nascem com seus defeitos e virtudes, os povos e as nações.

Mas a família verdadeira, a família real, não se restringe aos laços corporais de carne e sangue. Além dos sistemas solares e dos sistemas atômicos, existem os sistemas anímicos, as famílias espirituais, estruturadas nos evos insondáveis do espaço e do tempo, imorredouras na sua infinita progressão. As forças de coesão que ligam as moléculas nos blocos de pedra não se dissolvem no tempo. Assim como as nuvens de gás turbilhonam em nebulosas e explodem nos vórtices que geram as estrelas, assim também os remoinhos da evolução ligam para sempre, nas tensões dos esforços ascensionais compartilhados, as almas imortais que avançam juntas, nos trilhos milenares das experiências vitais, consolidando liames indelévels de amor indestrutível nos Espíritos imortais que ascendem, interligados, nas lides de crescer e amadurar para glória da vida.

Essas famílias espirituais são como sistemas solares, que também se aglutinam com outros sistemas semelhantes, formando galáxias e constelações espirituais, nos universos infinitos da Criação Divina. Refere Emmanuel que o nosso Cristo, governador espiritual do orbe terráqueo, integra a Comunidade dos Espíritos Puros que governa o nosso sistema solar.

As famílias humanas crescem, mas o seu crescimento é limitado, porque depende de condicionamentos restritivos para a procriação dos seus membros componentes, e seus registros quase sempre se perdem no tempo, como se confirma nas chamadas “árvores genealógicas”. Ao contrário, o crescimento das famílias espirituais é ilimitado e constante, porque os Espíritos se relacionam incessantemente uns com os outros, forjando múltiplos e vigorosos laços de interesses e afetividade. Isso os leva a integrar-se também noutras greis familiares, sem perder os liames ancestrais que lhes são próprios.

Além disso, o contato forte e permanente com inúmeras vidas inferiores faculta aos Espíritos o apadrinhamento de muitos seres ainda em vias de espiritualização, dentro dos mecanismos divinos de co-criação, no dilargamento da fraternidade universal. Têm o mais alto sentido as palavras do Mestre, registradas por Mateus. Disse Jesus: “Não desprezeis nenhum destes pequeninos, porque vos afirmo que os seus anjos, nos céus, vêm incessantemente a face de meu Pai.”

Na verdade, todo ser vivente integra-se em alguma família, e cada família espiritual se estende dos círculos mais recônditos até os píncaros dos céus.

Numerosos relatos divulgados em nossa literatura mediúnica dão notícias comovedoras de mães, esposas, pais, filhos e avós desencarnados capazes de superar com heroísmo todas as dificuldades, e sacrificar meritórias conquistas pessoais, para socorrer e salvar seres amados em aflitiva situação. São eloqüentes testemunhos de renúncia e abnegação das famílias espirituais, cujo amor tudo vence, além do espaço e do tempo, da morte e da dor.

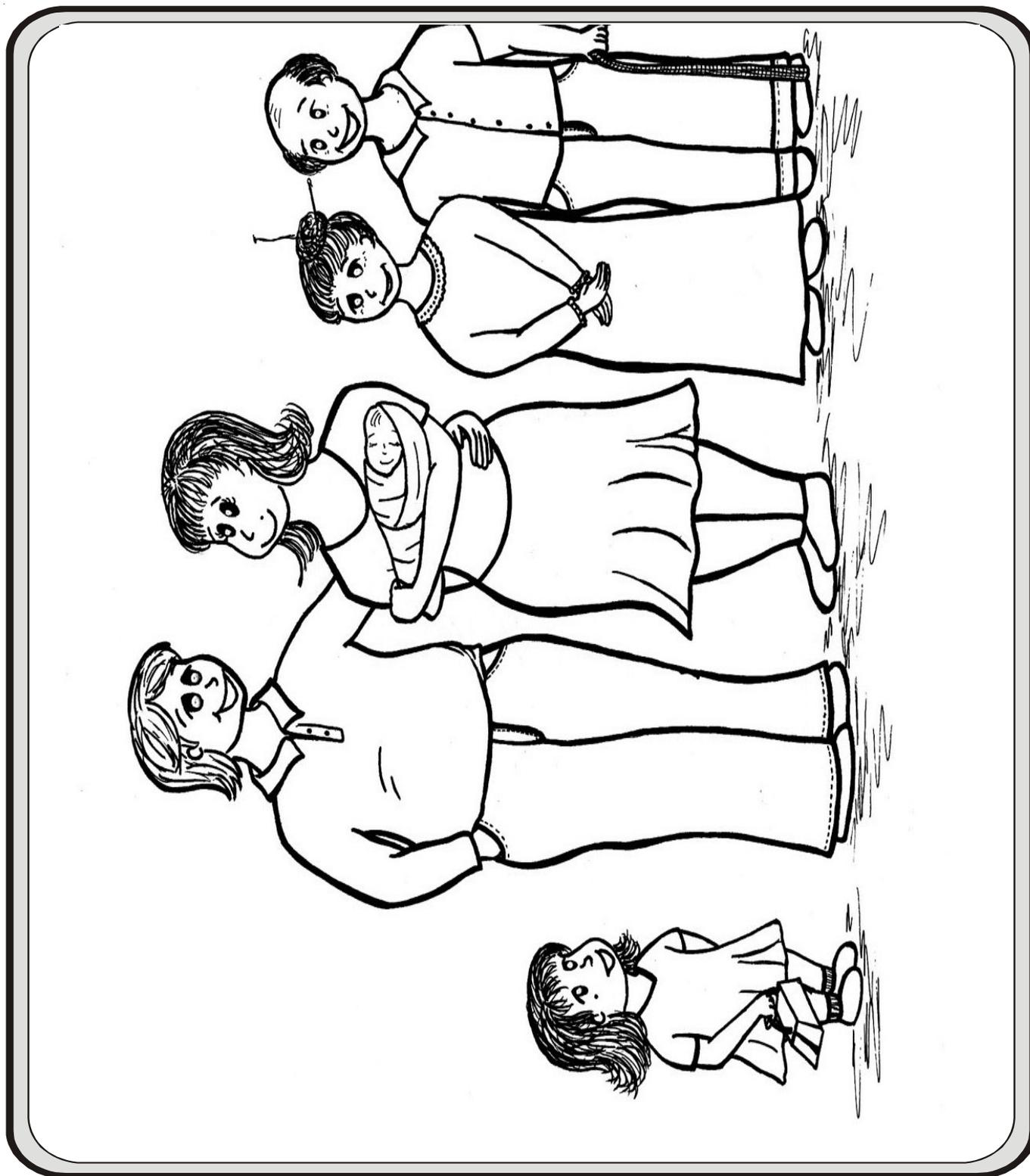
Nem sempre, porém, o lar da família é um ninho acolhedor de amor e paz, entendimento e ventura. Nele podem entrecocar-se, muitas vezes, inimigos ferrenhos de outras eras, sedentos de vingança, antigos credores prejudicados que exigem reparações. Quem tirou a vida de outrem pode receber, inconscientemente, como filhos, no recesso do seu próprio lar, aqueles que assassinou, para devolver-lhes os corpos ceifados. Quem lançou pessoas à desgraça pode ser forçado, sem saber, a cuidá-las sacrificialmente no seio de sua própria família, para restituir-lhes a alegria de viver. Quem levou alguém à depravação e à delinqüência terá de reconduzi-lo à senda do bem, por mais que isso lhe custe. Quem desmantelou lares alheios precisará esforçar-se bastante para reconstruir seu próprio lar.

Sempre se recolhe na vida o que se planta, porque a justiça perfeita é lei divina. Não é por castigo que se sofre, e sim para que se recomponha a harmonia da vida. A família também é, portanto, bendita escola onde se aprende o abecedário do amor, um campo de provas onde se exercitam, na prática, a ciência e a arte de viver, e uma sagrada oficina onde se forja, no dia-a-dia, a grandeza do futuro.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
RECURSO DIDÁTICO



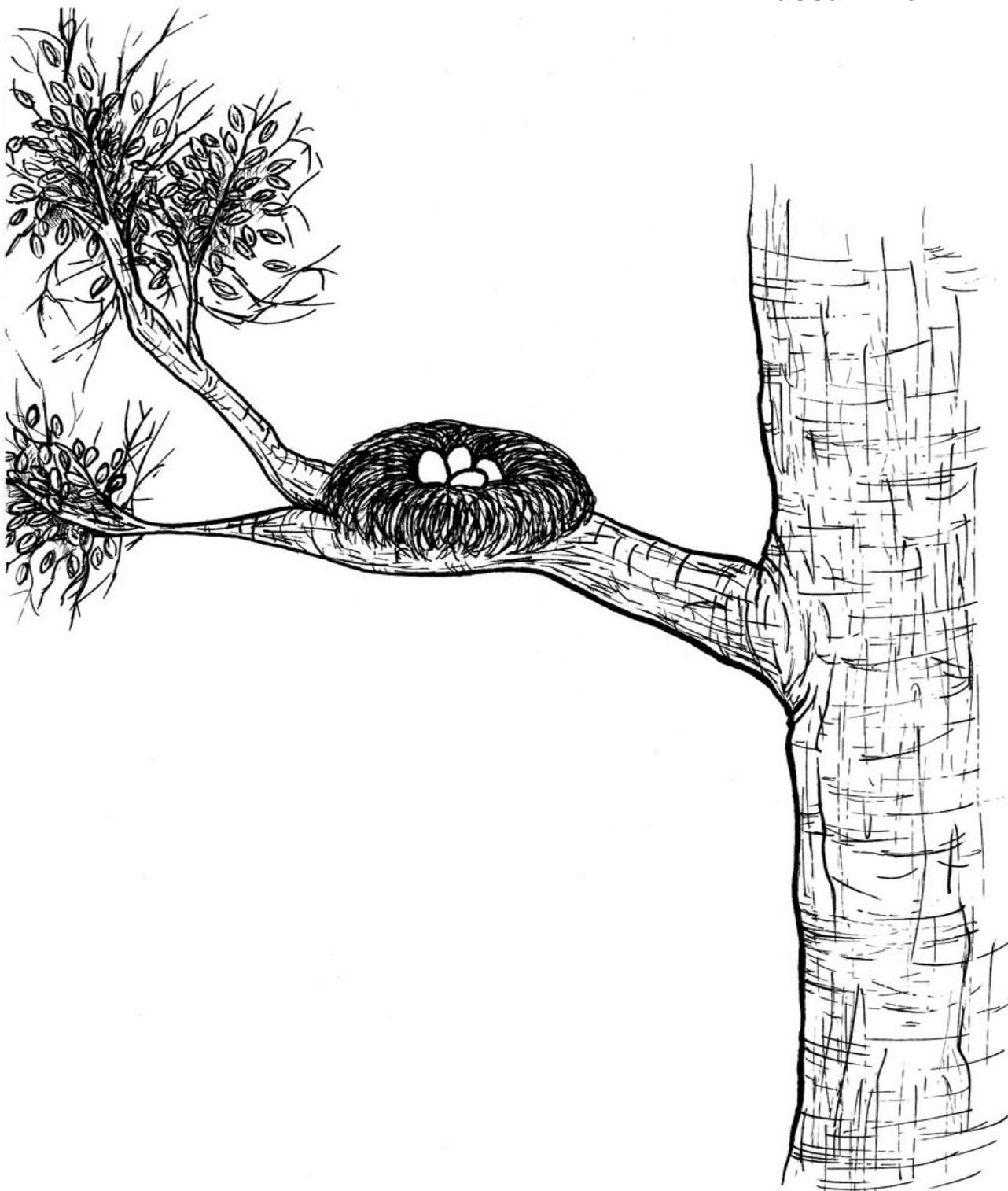
ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
MODELOS DE CASAS

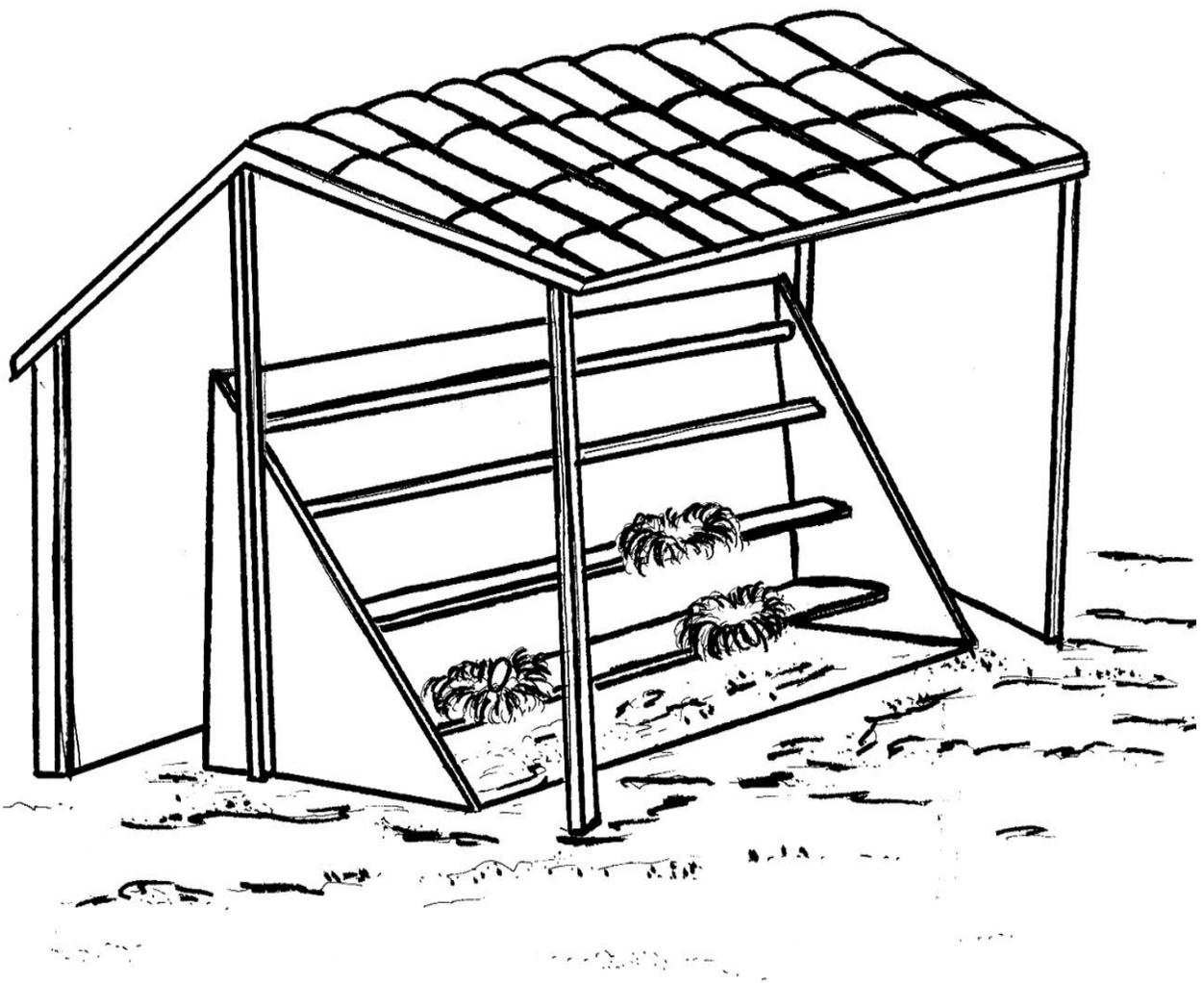
Coelho



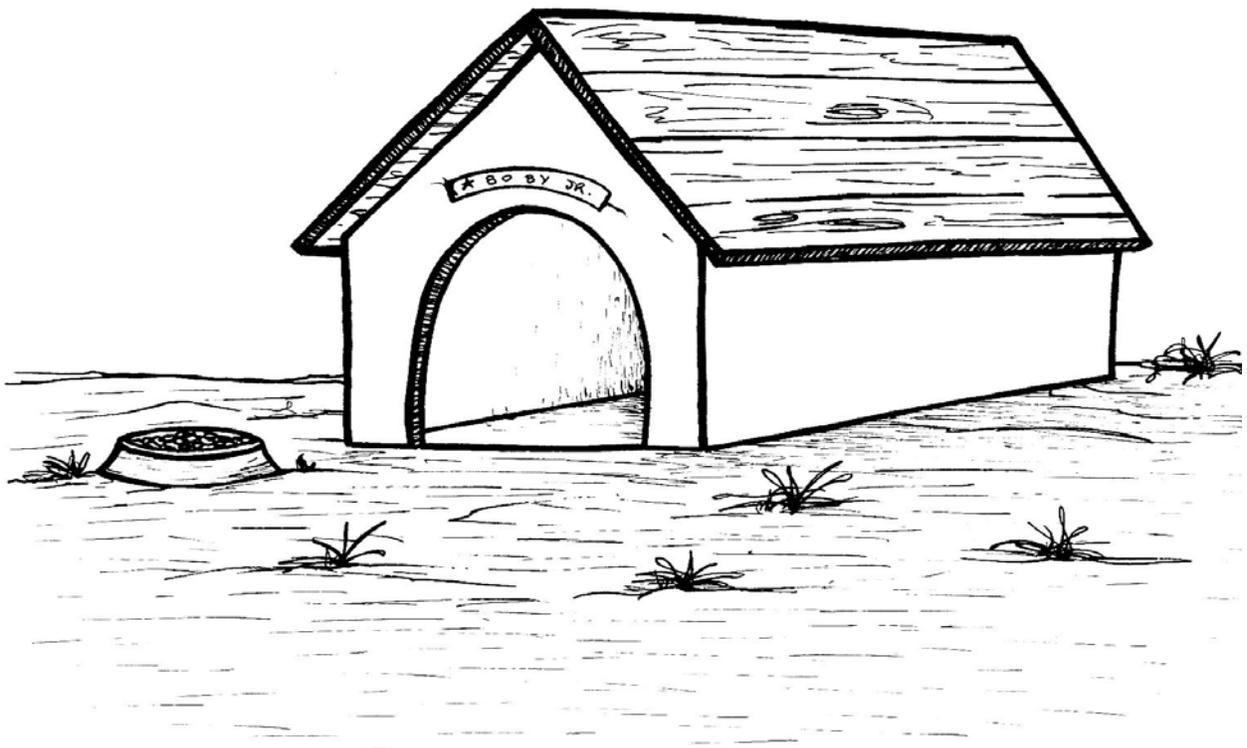
Passarinho



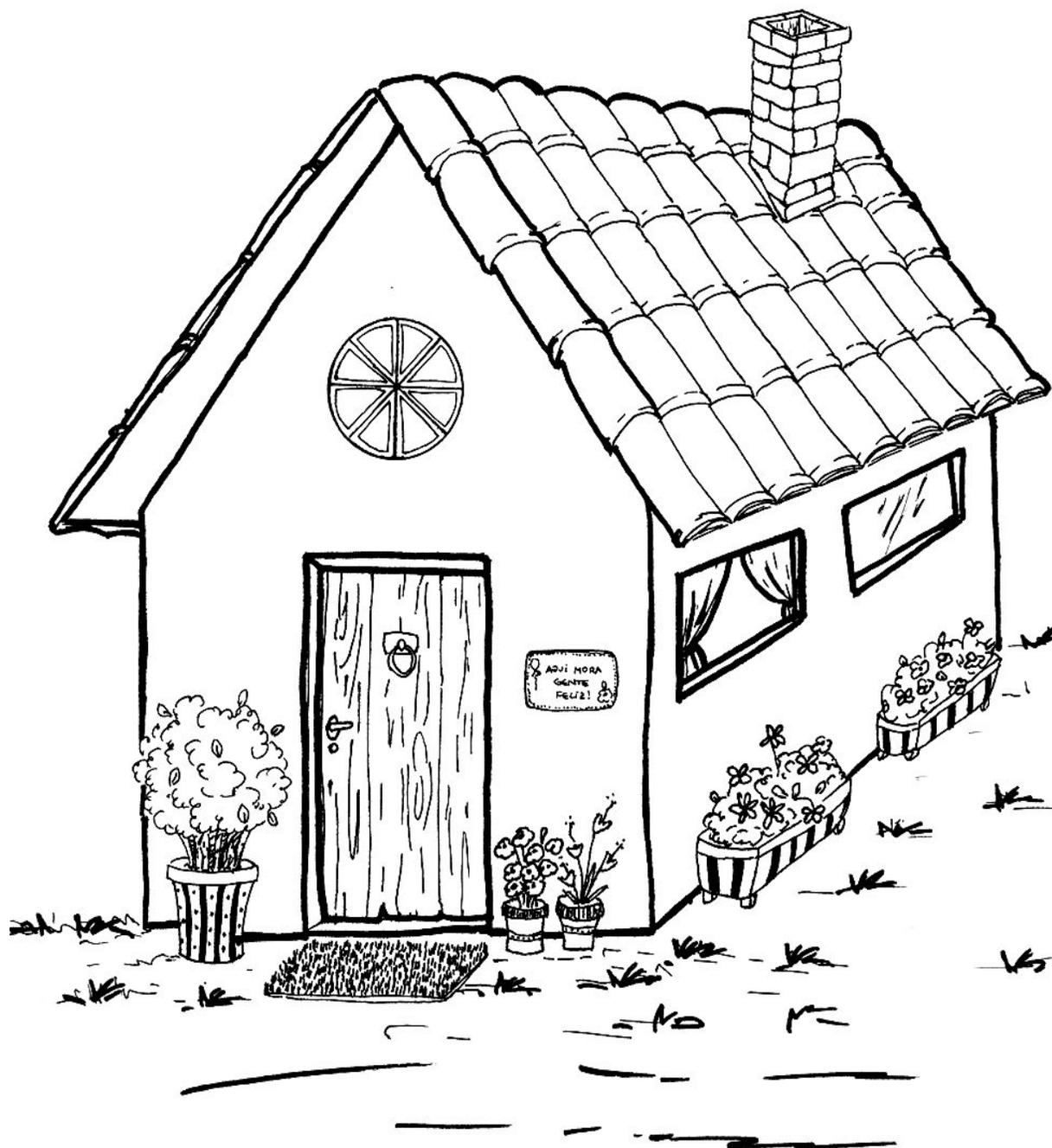
Galinha



Cachorro



Casa tradicional



ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
ATIVIDADE ARTÍSTICA

ATIVIDADE DE COLAGEM

Material:

- Papel picado, colorido;
- pedaços de pano;
- cola.

Utilizar os desenhos das casinhas dos animais distribuídos anteriormente.

Desenvolvimento:

- Pedir às crianças que cubram os desenhos, de acordo com a criatividade de cada uma.

MURAL DA FAMÍLIA

Propor às crianças que:

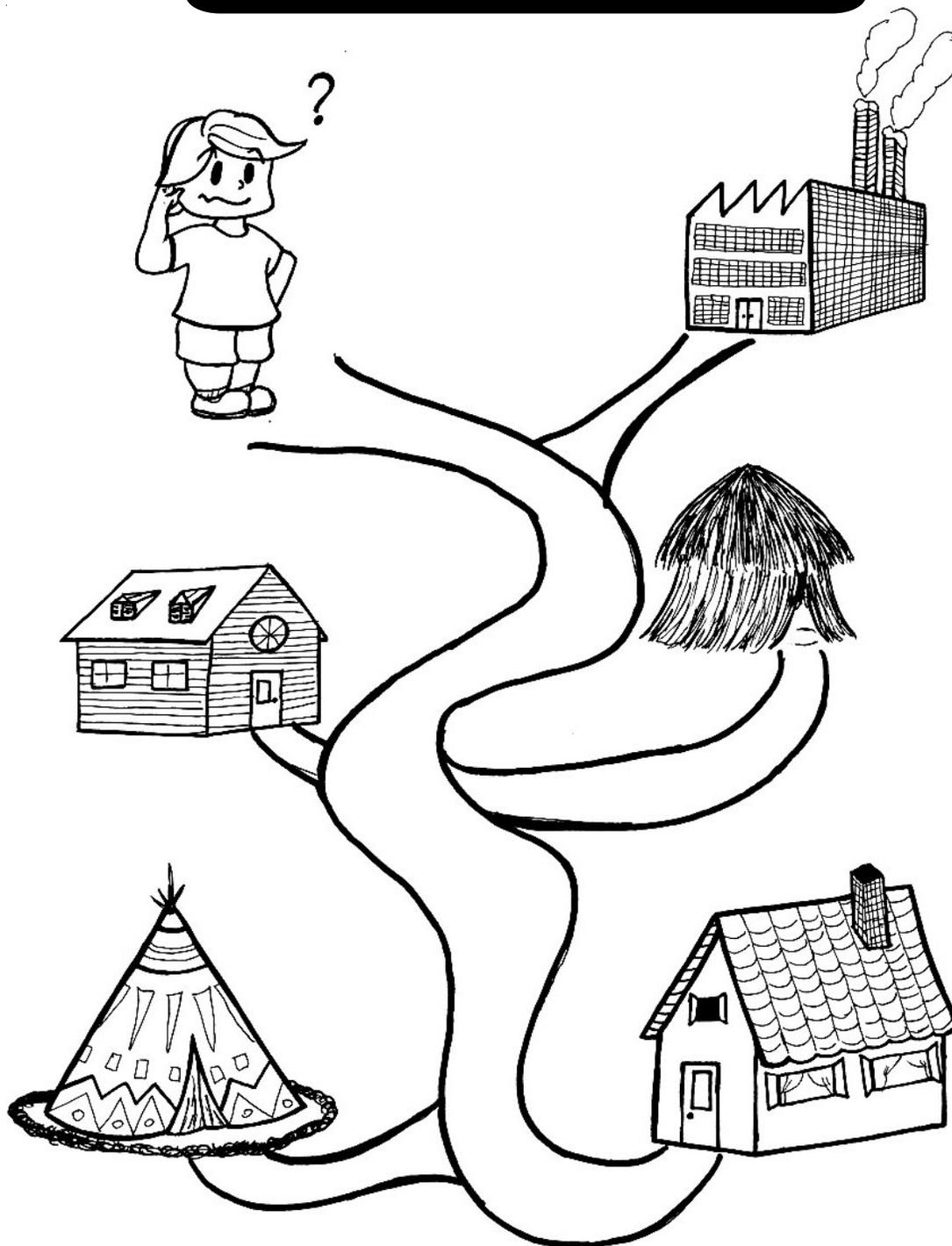
- à Colem em papel pardo as gravuras das famílias apresentadas e, ao lado, suas respectivas casas.
- à Terminada a colagem das gravuras no papel pardo, afixar no mural o trabalho desenvolvido.



ANEXO 6

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

**PEDRINHO ESTÁ NO CAMINHO DE CASA.
DESCUBRA QUAL É A SUA CASA E PINTE!**



ANEXO 7

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 MATERNAL
 PLANO DE AULA Nº 1
 MÚSICA

FAMÍLIA UNIDA

EQUIPE DA FEB

F6 Gm6 C7 Am6
 CIN- CO DE - DI - NHOS MI - NHA MÃO - ZI - NHA CON - TEM.
 A7 Dm G7 C7
 FOR - MAM LÍ - DA FA - MÍ - LIA COM - PLE - TAE U - NI - DA TAM - BÉM. AD - LE -
 F6 Gm6 C7 Am6
 - GAR, IR - MÃO LE - VA - DO, MA - MÃE, PA - PAI O GRAN - DÃO,
 A7 Dm G7 C7
 U - MAÍR - MÃ - ZI - NHA DEN - GO - SA, MÍN - DI - NHO, O BE - BÊ CHO - RÃO.
 A7 Dm G7 C
 TO - DOS IN - DE - PEN - DEN - TES! MAS QUAN - DO FE - CHOA MÃO
 Bb Bb6 F Bb C7 F6
 SIN - TO NOS DE - DOS JUN - TI - NHOS A FOR - ÇA DES - SAU - NI - ãO.

F6 Gm6
 CINCO DEDINHOS
 C7 Am6
 MINHA MÃOZINHA CONTÉM.
 A7 Dm
 FORMAM LINDA FAMÍLIA
 C7 C7
 COMPLETA E UNIDA TAMBÉM.



F6 Gm6
 POLEGAR, IRMÃO LEVADO,
 C7 C7
 MAMÃE, PAPAÍ O GRANDÃO,
 A7 Dm
 UMA IRMÃZINHA DENGOSA,
 G7 C7
 MINDINHO, O BEBÊ CHORÃO.

A7 Dm
 TODOS INDEPENDENTES!
 G7 C
 MAS QUANDO FECHO A MÃO
 Bb Bb6 F
 SINTO NOS DEDOS JUNTINHOS
 Bb C7 F6
 A FORÇA DESSA UNIÃO.





Não se agaste com o ignorante; certamente, não dispõe ele das oportunidades que iluminaram seu caminho.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 2
MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
I UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES
SUBUNIDADE: A FAMÍLIA: DÁDIVA DIVINA – ORGANIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dar um conceito de família. * Dizer quais são os componentes de uma família humana. * Dizer onde vive a família humana. 	<ul style="list-style-type: none"> * A família é formada por pessoas que se amam e se unem para viverem juntas. * Podem ser formadas pelo pai, mãe e filhos ou pela mãe e filhos. * Também fazem parte da família o vovô e a vovó. * Todas as pessoas da família têm obrigações a cumprir. * As pessoas que compõem uma família vivem em casas. * Essas casas são diferentes umas das outras, tanto na construção como nos objetos que as compõem. * As casas têm por função proteger as famílias do calor, do frio e da chuva. 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula propondo uma atividade musical (Anexo 1). * A seguir, mostrar-lhes o mural organizado na aula anterior, perguntando-lhes onde moram as famílias ali representadas. * Mostrar a casa da família humana, perguntando: <ul style="list-style-type: none"> – Quem mora nesta casa? – Quais as pessoas que formam essa família? – O que faz o papai? O que faz a mamãe? – Vamos construir uma casinha para essa família morar? * Propor uma brincadeira de casinha, onde as crianças irão organizar o mobiliário da casa do papai e da mamãe e dramatizar cenas do dia-a-dia. (Anexo 2) * Deixar que a atividade se desenvolva enquanto houver interesse das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> * Cantar com o evangelizador. * Observar o mural da aula anterior, respondendo às perguntas feitas. * Organizar a casinha para a brincadeira. * Representar cenas do dia-a-dia de sua casa. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório didático. * Conversa informal. * Rodinha. * Dramatização. * Colagem. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música * Mural da família. * Material de sucata: caixas de papelão, frascos de plástico vazios, tampas de garrafa, papel colorido, lápis de cor, cola, flores coloridas de papel, etc. * Jogo recreativo.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE AS CRIANÇAS RESPONDEREM ÀS PERGUNTAS FEITAS E PARTICIPAREM, COM ENTUSIASMO E ALEGRIA, DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Ao término da brincadeira, reuni-las em rodinha, perguntando-lhes:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Gostariam de enfeitar a casinha que acabaram de fazer? <p>* Distribuir cola, flores de papel de várias cores e tamanhos e tiras de papel pardo ou jornal.</p> <p>* Após o término dessa atividade, convidar os alunos a arrumar a sala.</p> <p>* Convidar a turma para desenhar as respectivas famílias, com base no anexo 4.</p> <p>* Depois, propor o jogo recreativo Em que lugar da casa? (Anexo 5)</p> <p>* Retornar os evangelizados à posição circular, perguntando-lhes:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Quem sabe dizer o que é uma família? – Quem criou as famílias? <p>* Fazer em seguida a integração dos assuntos a partir das respostas dadas pelas crianças. (Anexo 3)</p> <p>* Em seguida, cantar novamente a música.</p> <p>* Finalizar a aula com uma prece.</p>	<p>* Responder à pergunta feita.</p> <p>* Fazer o trabalho de colagem e ajudar o evangelizador a enfeitar a casinha.</p> <p>* Desenhar sua família.</p> <p>* Participar do jogo recreativo.</p> <p>* Responder às perguntas.</p> <p>* Participar da atividade musical.</p> <p>* Ouvir com respeito a prece final.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 MATERNAL
 PLANO DE AULA Nº 2
 MÚSICA

A FAMÍLIA UNIDA

Equipe da FEB

Handwritten musical score for the song "A Família Unida". It consists of six staves of music in G major, 6/8 time. The lyrics are written below the notes, and chords are indicated above or below the staff lines. The chords used are F6, Gm6, C7, Am6, A7, Dm, G7, Bb, and B°6.

CIN- CO DE - DI - NHOS MI - NHA MÃO - ZI - NHA CON - TEM.
 FOR - MAM LINDA FA - MÍ - LIA COM - PLE - TAE U - NI - DA TAM - BÉM. PO - LE -
 - GAR, IR - MÃO LE - VA - DO, MA - MÃE, PA - PAI O GRAN - DÃO,
 U - MAIR - MÃ - ZI - NHA DEN - GO - SA, MIN - DI - NHO, O BE - BÊ CHO - RÃO.
 TO - DOS IN - DE - PEN - DEN - TES! MAS QUAN - DO FE - CHO A MÃO
 SIN - TO NOS DE - DOS JUN - TI - NHOS A FOR - ÇA DES - SAU - NI - ãO.

F6 Gm6
 CINCO DEDINHOS
 C7 Am6
 MINHA MÃOZINHA CONTÉM.
 A7 Dm
 FORMAM LINDA FAMÍLIA
 C7 C7
 COMPLETA E UNIDA TAMBÉM.



F6 Gm6
 POLEGAR, IRMÃO LEVADO,
 C7 C7
 MAMÃE, PAPAÍ O GRANDÃO,
 A7 Dm
 UMA IRMÃZINHA DENGOSA,
 G7 C7
 MINDINHO, O BEBÊ CHORÃO.

A7 Dm
 TODOS INDEPENDENTES!
 G7 C
 MAS QUANDO FECHO A MÃO
 Bb B°6 F
 SINTO NOS DEDOS JUNTINHOS
 Bb C7 F6
 A FORÇA DESSA UNIÃO.



ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 2

ATIVIDADE DE CRIAÇÃO E DRAMATIZAÇÃO

As atividades criadoras são maneiras da criança se expressar dentro de um trabalho proposto, de modo criativo e original.

As atividades livres e criadoras propiciam a realização de vários objetivos educacionais, além dos específicos a cada atividade, tais como: a iniciativa, a responsabilidade, o respeito ao direito alheio, a cooperação, a auto-disciplina, a descoberta, o desenvolvimento de aptidões, etc.

A dramatização e a construção livres ou orientadas são consideradas atividades básicas e essenciais para a criança desta faixa etária.

ORGANIZAÇÃO DA CASINHA A casa de bonecas

Material: caixas de papelão de vários tamanhos e formatos, papel colorido, latas vazias de vários tamanhos, blocos de madeira, canetas hidrocor, lápis de cor, etc...

Utilizando o material citado, auxiliar as crianças na organização do ambiente para a brincadeira, montando um fogão, panelas, talheres, xícaras, mesa, cadeiras, televisão, armários, etc.

Móveis:

Observação: se o evangelizador preferir, poderá levar alguns objetos domésticos, desde que seja de plástico, tecido ou papel (flor, prato, copinho, colher, etc.)

- Aqueles objetos domésticos poderão ser feitos com caixas de papelão, pintadas ou cobertas com papel colorido.
- Utilizar pedaços de pano ou folhas de revistas para servirem de toalhas que se colocam sobre os móveis. Com latas velhas e revistas, criar vasos com flores para as mesas.

Fogão: utilizando uma caixa de papelão, o evangelizador deverá desenhar sobre ela, com uma caneta hidrocor, as bocas, queimadores e botões do fogão.

As panelas, pratos e xícaras devem ser feitos com caixas de ovos vazias, recipientes de plástico cortados, pedaços de papelão, etc.

O evangelizador deverá auxiliar e orientar as crianças na confecção e organização da *casinha*, dando-lhes objetos para colorir, caixas para colar e mostrar-lhes onde deverá ficar cada objeto da casa. Convém usar a imaginação para confeccionar outros objetos.

DRAMATIZAÇÃO

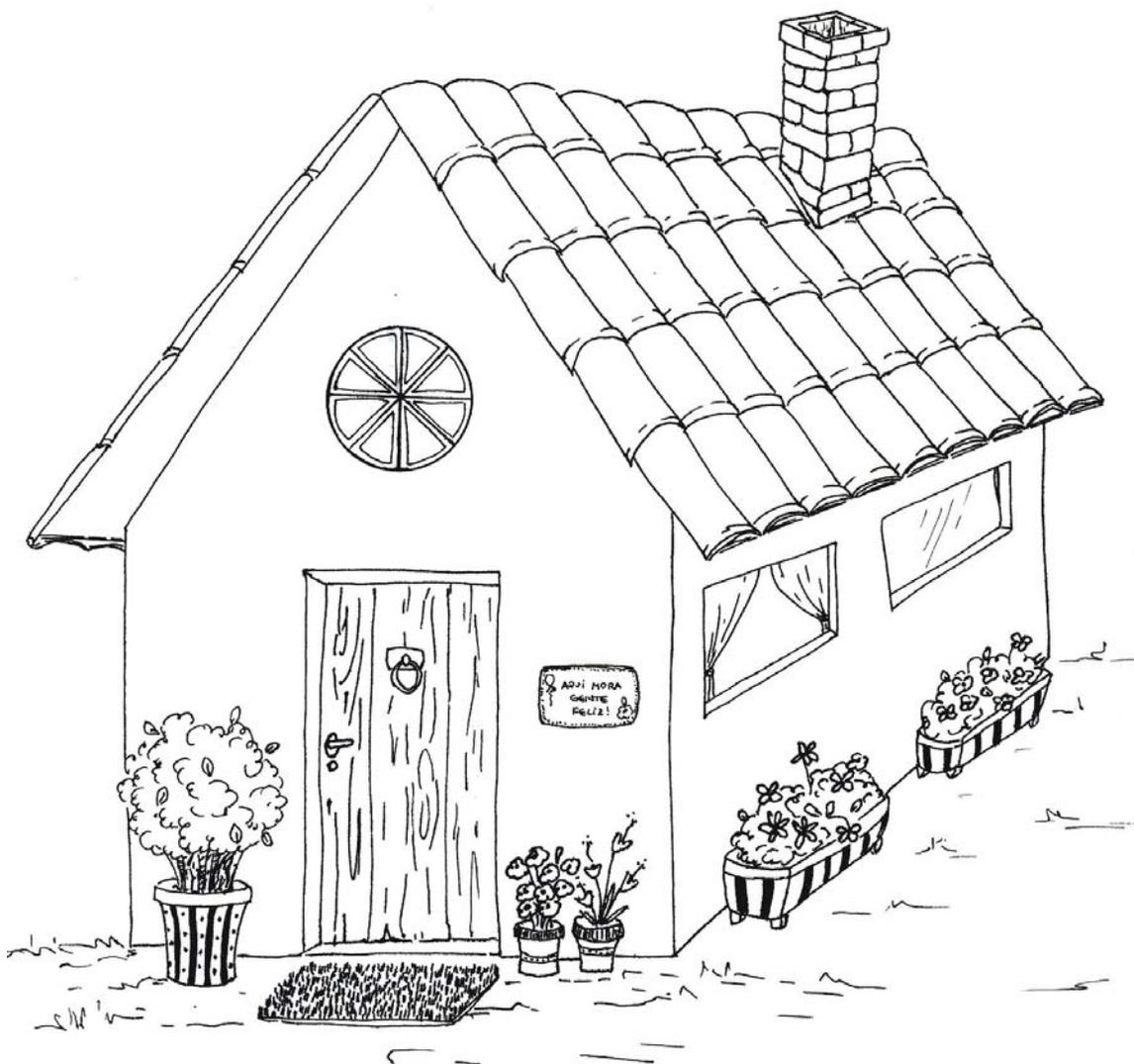
A dramatização de uma cena da vivência familiar será conseguida pedindo-se às crianças que escolham os papéis que irão representar: mamãe, papai, filhos, etc.

Orientar a dramatização, solicitando às crianças que assumiram os papéis de pai, mãe, por exemplo, que realizem, na brincadeira, coisas que seus pais fazem em casa. Por exemplo: cozinhar como a mamãe, ir para o trabalho como o papai, chegar em casa, conversar com os filhos, etc.

Deixar que as crianças desenvolvam os papéis dramáticos à vontade, apenas sugerindo-lhes idéias, quando necessário.

É na vivência de cenas familiares, através da brincadeira de casinha, que a criança tem oportunidade de resolver seus conflitos íntimos de organização da personalidade, de experimentar papéis femininos e masculinos e dar expansão aos seus sentimentos.

Estimular a brincadeira enquanto houver interesse e observar para que todas as crianças participem, trocando de papéis.



ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

COOPERAÇÃO DOS FILHOS

É muito comum vermos a quantidade de equívocos que envolvem a tarefa da educação, no lar, plasmados, paradoxalmente, em nome do bem-querer, promovendo problemas para o futuro.

Nesse capítulo, achamos o hábito, curioso e despropositado de muitos pais, de pouparem seus filhos da atividade cooperadora nos quefazeres domésticos.

Não nos passará pela mente, em realidade, que os pequenos ou jovens devam, quando não houver necessidade, ser postos para que realizem trabalhos pesados, que lhes absorvam as horas de estudo e o aprimoramento de si mesmos.

Invocamos as possibilidades de aprenderem a arte de auxiliar, de prestar colaboração, o que, a cada dia, se torna mais raro.

São muitas as mães que se transformam em serviçais dos seus filhos, não para que cresçam, mas, para que se encharquem nos caldos de terrível egoísmo, sem que aprendam, nos dons do amor, a se fazerem úteis.

É sem conta o número de pais que adoecem, nos trabalhos exigentes, dia-a-dia, não para que seus filhos se iluminem, mas, para que não se apartem dos bancos de praças e jardins em colóquios intermináveis com a indolência, que programa, em suas urdiduras, a viciação e a criminalidade.

Onde o problema de ensinar-se aos pequenos a esticar a cama donde se levantaram?

Onde a dificuldade de fazer-lhes atender a essa ou àquela pequena higiene doméstica?

Onde a impossibilidade de que aprendam a pregar um botão ou costurar uma bainha?

Como ignorar que é importante para os mocinhos lavar ou passar uma peça de vestuário, para si ou para alguém que precise?

Por que tanto constrangimento em ensinar ao jovem, rapaz ou mocinha, a passar um café ou preparar um arroz, considerando-se a honra da cooperação fraterna?

Identificamos muitos filhos que se tornaram incapazes pelos caminhos, em razão da displicência ou descaso dos que lhes deviam educação.

Não os deveremos preparar para os tempos de facilidade e abundância, mas para os dias de necessidade e carência, de modo que a incapacidade não os mutile, desnecessariamente.

* * *

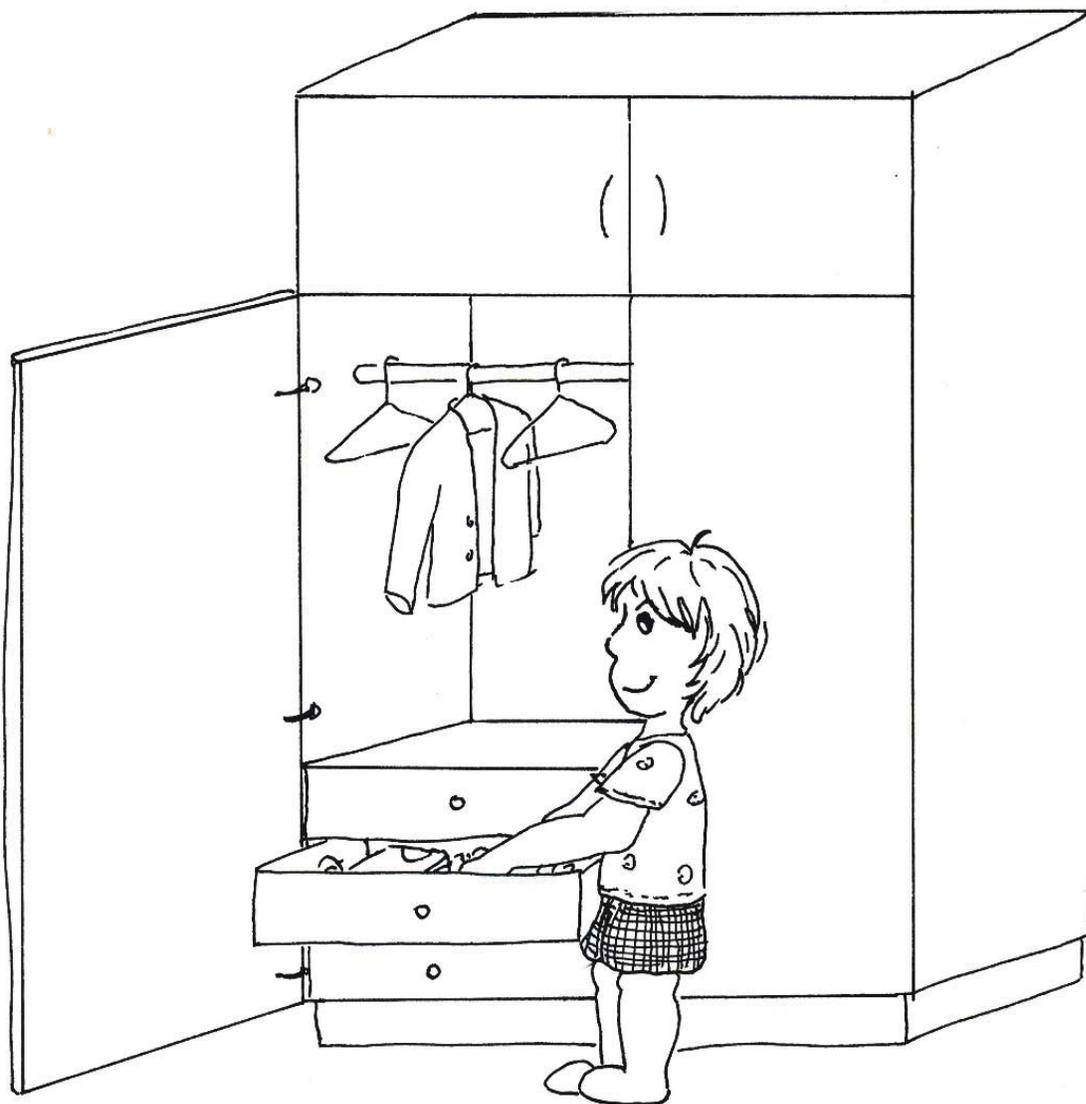
Pais e mães, reflitam no fato de que criamos nossos rebentos para a vivência no mundo, na sociedade. Não só de cultura das belas letras deveremos cumulá-los, porém, deveremos ofertar-lhes esses pequenos-grandes auxílios da casa, para que, no lar dos pais ou nos próprios, amanhã, estejam galardoados pela possibilidade de cooperar.

Evoquemos o Divino Mestre, na carpintaria do pai, cooperando.

Pensemos no aprendizado que tenhamos feito nós, ao lado dos pais dedicados, orientadores, sem deixarem de ser carinhosos.

Reflitamos nos tempos difíceis do mundo, e preparemos nossos filhos para que os enfrentem melhor dotados.

Coloquemos a luz do Evangelho nos seus corações sem deixarmos, contudo, de lhes ocuparmos as mãos, ainda que seja nos pequenos afazeres domésticos ou da oficina, pois ajudar no trabalho do bem, onde quer que ele apareça, é também evangelização. (1)



PERANTE OS PARENTES

Desempenhar todos os justos deveres para com aqueles que lhe comungam as teias da consangüinidade.

Os parentes são os marcos vivos das primeiras grandes responsabilidades do Espírito encarnado.

*

Intensificar os recursos de afeto, compreensão e boa-vontade para os afins mais próximos que não lhe compreendam os ideais.

O lar constitui cadinho redentor das almas endividadas.

*

Dilatar os laços da estima além do círculo da parentela.

A Humanidade é a nossa grande família.

*

Acima de todas as injunções e contingências de cada dia, conservar a fidelidade aos preceitos espíritas cristãos, sendo cônjuge generoso e melhor pai, filho dedicado e companheiro benevolente.

Cada semelhante nosso é degrau de acesso à Vida Superior, se soubermos recebê-lo por verdadeiro irmão.

*

Melhorar, sem desânimo, os contactos diretos e indiretos com os pais, irmãos, tios, primos e demais parentes, nas lides do mundo, para que a Lei não venha a cobrar-lhe novas e mais enérgicas experiências em encarnações próximas.

O cumprimento do dever, criado por nós mesmos, é lei do mundo interior a que não poderemos fugir.

*

Imprimir em cada tarefa diária os sinais indeléveis da fé que nutre a vida, iniciando todas as boas obras no âmbito estreito da parentela corpórea.

Temos, na família consangüínea, o teste permanente de nossas relações com a Humanidade. (2)

“Mas se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel.” – Paulo.

(I Timóteo, 5:8.)

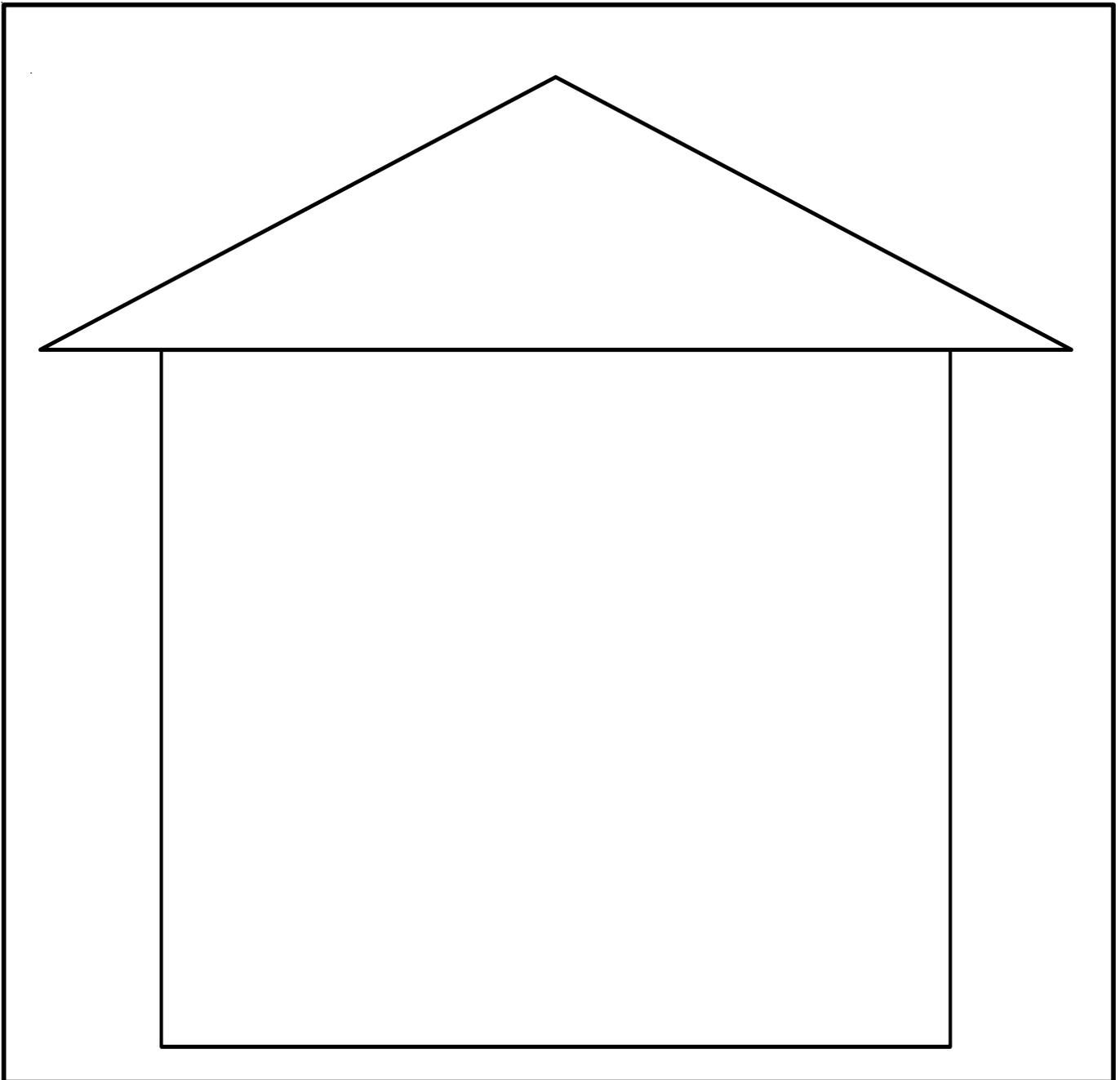
ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 2

VAMOS TIRAR UMA FOTO DA SUA FAMÍLIA?

Nome: _____

Desenhe a sua família dentro da casa.



ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 2
JOGO DIDÁTICO-RECREATIVO

EM QUE LUGAR DA CASA?

Objetivo:

- ◆ Identificar a diferenciação das atividades domésticas e dos locais onde as mesmas são realizadas, por meio lúdico.

Material necessário:

- ◆ Fita crepe
- ◆ Ilustrações grandes de diferentes cômodos da casa, favorecendo a identificação: sala, quarto, banheiro, cozinha.

Desenvolvimento:

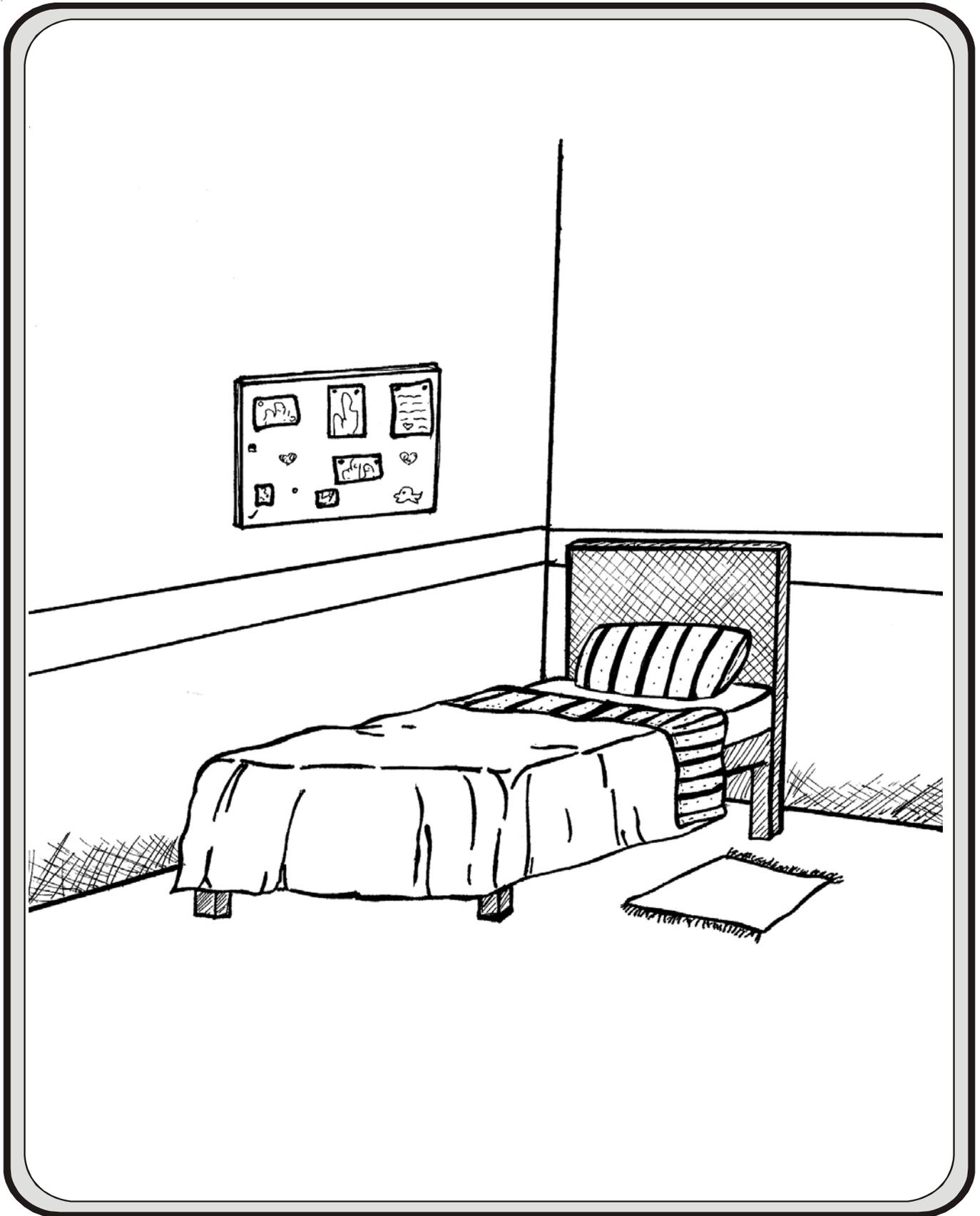
- ◆ Afixar na parede as ilustrações em quatro espaços diferentes da sala. Pode-se, por exemplo, colocar uma figura em cada parede da sala de aula.
- ◆ Conversar com as crianças:
Onde vocês dormem? Onde fica a cama? Você já viu alguém dormindo na cozinha?
- ◆ Com base nas respostas das crianças, reforçar que cada espaço da casa tem uma função diferente.
- ◆ Explicar que cada canto da sala representa um cômodo diferente da casa. O evangelizador falará as ações e as crianças deverão correr para o cômodo correspondente à ação relatada.
- ◆ Ações:
 - Onde se faz comida?
 - Onde escovamos os dentes?
 - Onde dormimos?
 - Onde brincamos?
 - Onde tomamos banho?
 - Onde fica a geladeira que guarda a nossa comida?
 - Onde fica o armário que guarda as nossas roupas?
 - Onde fica o sofá?
 - Onde encontramos as panelas?

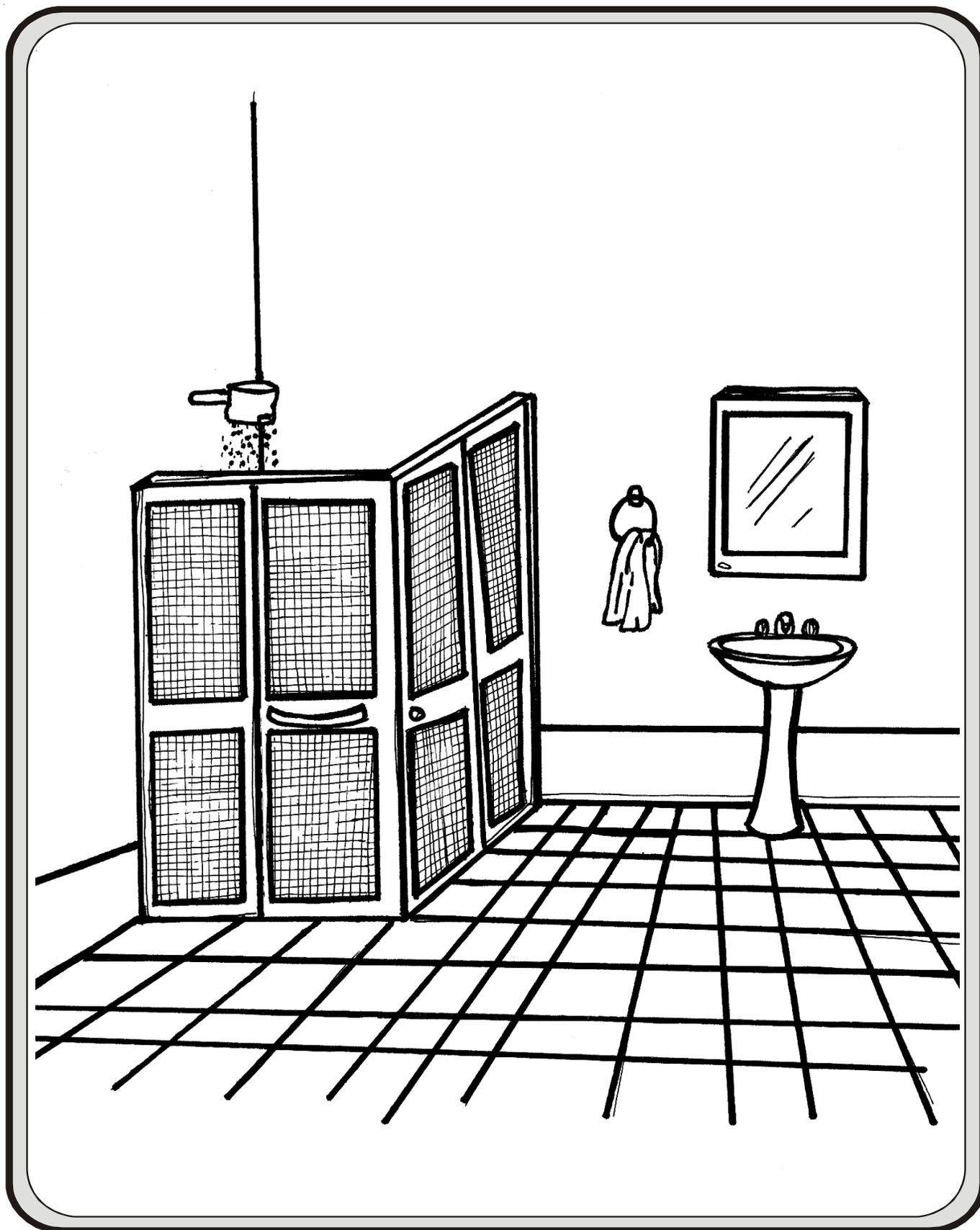
- Onde encontramos o sabonete?
- Onde encontramos o nosso travesseiro?

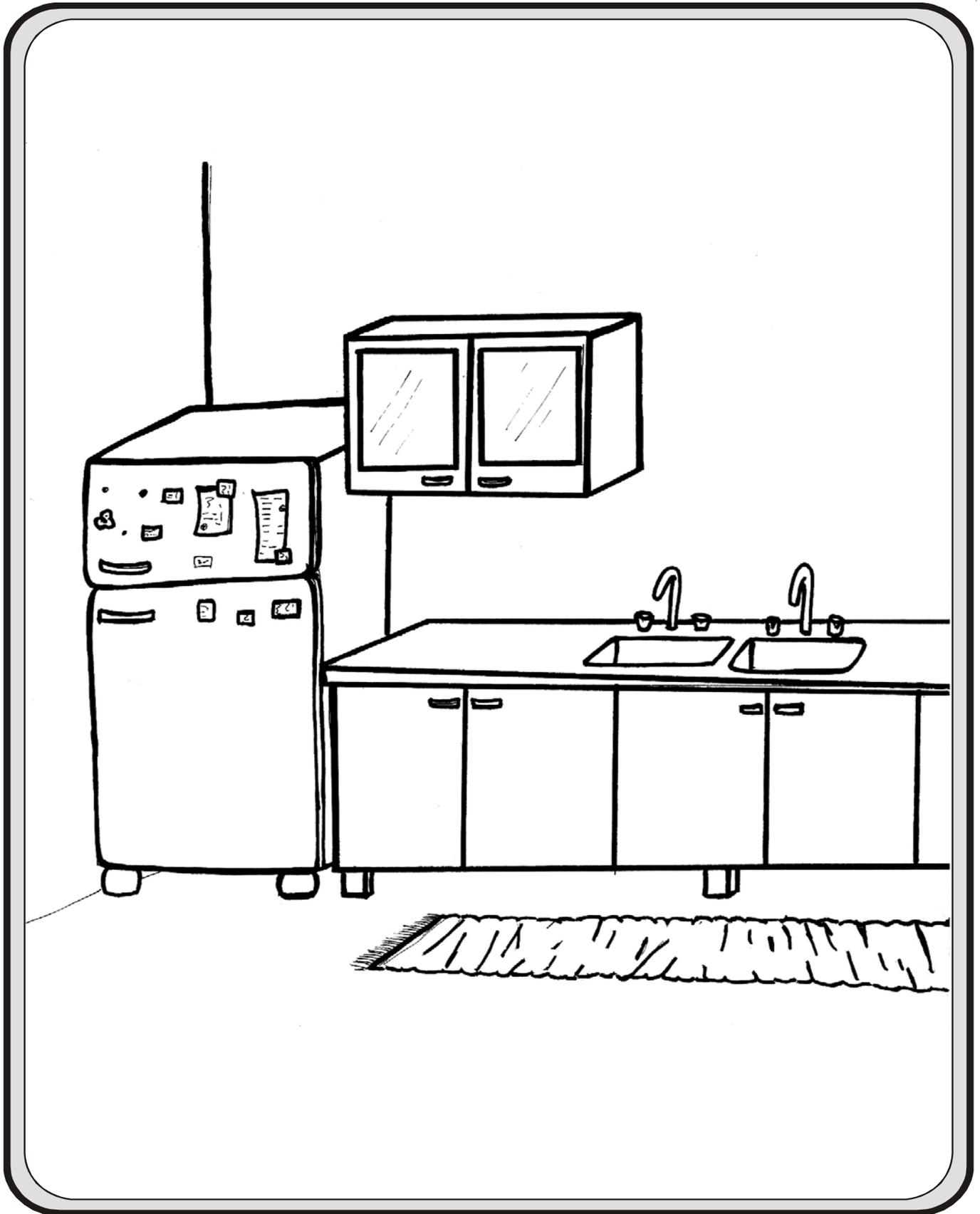
◆ Observações:

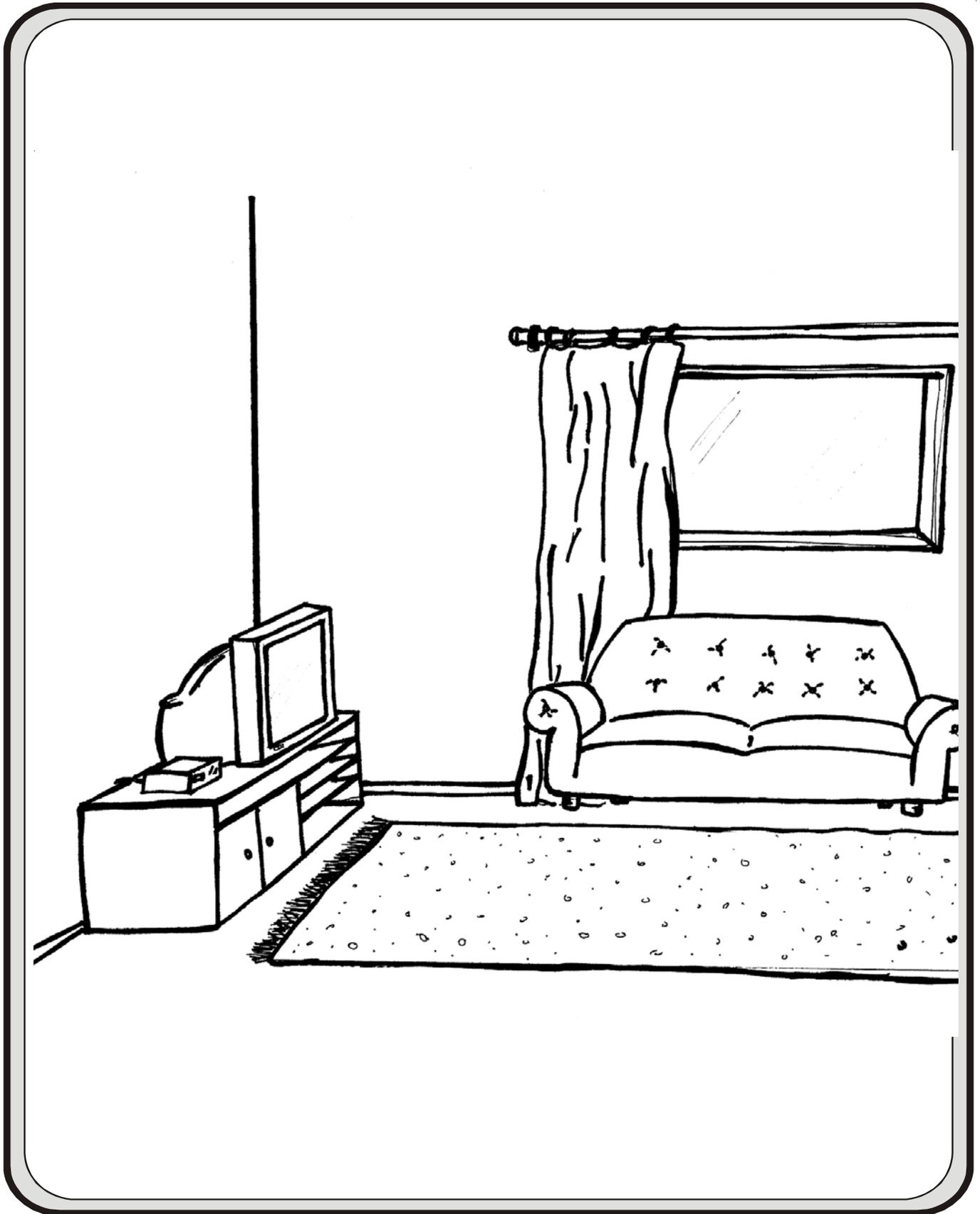
- 1) É possível que, em algumas das ações descritas, as crianças se dirijam para lugares diferentes (por exemplo, a criança poderá “brincar” no quarto ou na sala), devendo ser exposto que tais diferenças ocorrem porque as casas e as famílias são diferentes umas das outras.
- 2) Pode-se, ao longo da brincadeira, repetir algumas ações.
- 3) A brincadeira tem prosseguimento enquanto houver interesse por parte das crianças.

* * *









PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 3
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES
 SUBUNIDADE: A FAMÍLIA: DÁDIVA DIVINA – A SAÚDE DA FAMÍLIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como devemos cuidar do nosso corpo. * Citar maneiras de colaborar para manter a saúde da família. * Dizer por que devemos viver em lugar limpo. * Simular tarefas domésticas, realizando pequenos serviços de limpeza e de conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> * Para manter a saúde, as pessoas devem cuidar do corpo que Deus lhes deu e do lugar onde vivem. * Tomar banho, comer comidas nutritivas, lavar as mãos e não jogar sujeira no chão, são algumas atitudes necessárias para que nosso corpo se conserve sadio. * Podemos ajudar a manter nossa família com saúde, colaborando na limpeza e na conservação da casa em que vivemos. * É muito importante viver em um lugar limpo e bem cuidado. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula colocando as crianças em rodinha e desenvolvendo a Hora das novidades. * A seguir, ensinar-lhes a seguinte quadrinha: <i>Gosto muito de sorvete, É tão doce e bem gelado, Mas não tomo sorvete Quando estou resfriado.</i> * Continuar a aula perguntando: <ul style="list-style-type: none"> – Por que não devemos tomar sorvete quando estamos resfriados? – O que fazer para não ficar doente? * Dizer-lhes que, para não ficarmos doentes, devemos tomar banho, comer bem, etc. Continuar com o diálogo desenvolvendo o conteúdo da aula. * Perguntar-lhes ainda: <ul style="list-style-type: none"> - Quem gosta de morar em uma casa limpinha? - Quem ajuda a mamãe e o papai a limpar a casa? 	<ul style="list-style-type: none"> * Colocar-se em rodinha. * Participar da Hora das novidades. * Dizer a quadrinha ensinada pelo evangelizador. * Responder às perguntas feitas pelo evangelizador. * Ouvir as explicações dadas. * Responder às novas perguntas feitas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Dramatização. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História e gravuras. * Frutas, verduras, biscoitos, alimentos, bacias, água, sabão, toalha, vassoura, pano de pó, etc. * Jogo recreativo. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS, DIZENDO COMO MANTER A SAÚDE DA FAMÍLIA, E PARTICIPAREM ATIVAMENTE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> * Narrar a história O coça-coça, com auxílio de gravuras. (Anexo 1) * Conversar com as crianças sobre a história, perguntando: <ul style="list-style-type: none"> · Como era Joãozinho? · O que aconteceu com ele? · Por que a mamãe quis levá-lo ao médico? · Qual era a doença do menino? · O que nós podemos fazer para cuidar da saúde da família? · Como podemos manter nosso corpo forte e sadio? * A seguir, propor às crianças uma atividade de dramatização, em que irão realizar pequenas tarefas domésticas. (Anexo 2) * Desenvolver essa atividade fazendo com que todas as crianças realizem as atividades propostas. * Distribuir a cada grupo o material necessário e orientar a atividade de dramatização, dizendo às crianças que irão realizar algumas tarefas que ajudam a conservar a saúde da família. * Voltar com as crianças à posição em rodinha e dizer-lhes: 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir a narrativa da história. * Dialogar com o evangelizador sobre a história. * Participar da atividade de dramatização. * Realizar as tarefas escolhidas. * Ouvir os comentários do evangelizador. 	<p>Obs.: O subsídio para o evangelizador encontra-se no anexo 3.</p>

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 3
HISTÓRIA

O COÇA-COÇA

Joãozinho era um bom menino, mas não gostava de tomar banho.

Joãozinho não lavava os pés.

Joãozinho só trocava a roupa.

A mamãe o chamava para tomar banho, mas ele... corria e se escondia.

Um dia, Joãozinho começou a sentir coceira por todo o corpo.

Coçava daqui, coçava de lá.

Coçou, coçou, até que as outras crianças começaram a chamá-lo de Coça-coça.

Joãozinho não gostou e começou a chorar.

A mamãe ficou preocupada com ele e disse:

— Filhinho, vamos ao médico. Ele vai nos dizer por que você está se coçando.

Ele estava com medo de que aquela coceira se espalhasse por toda a família.

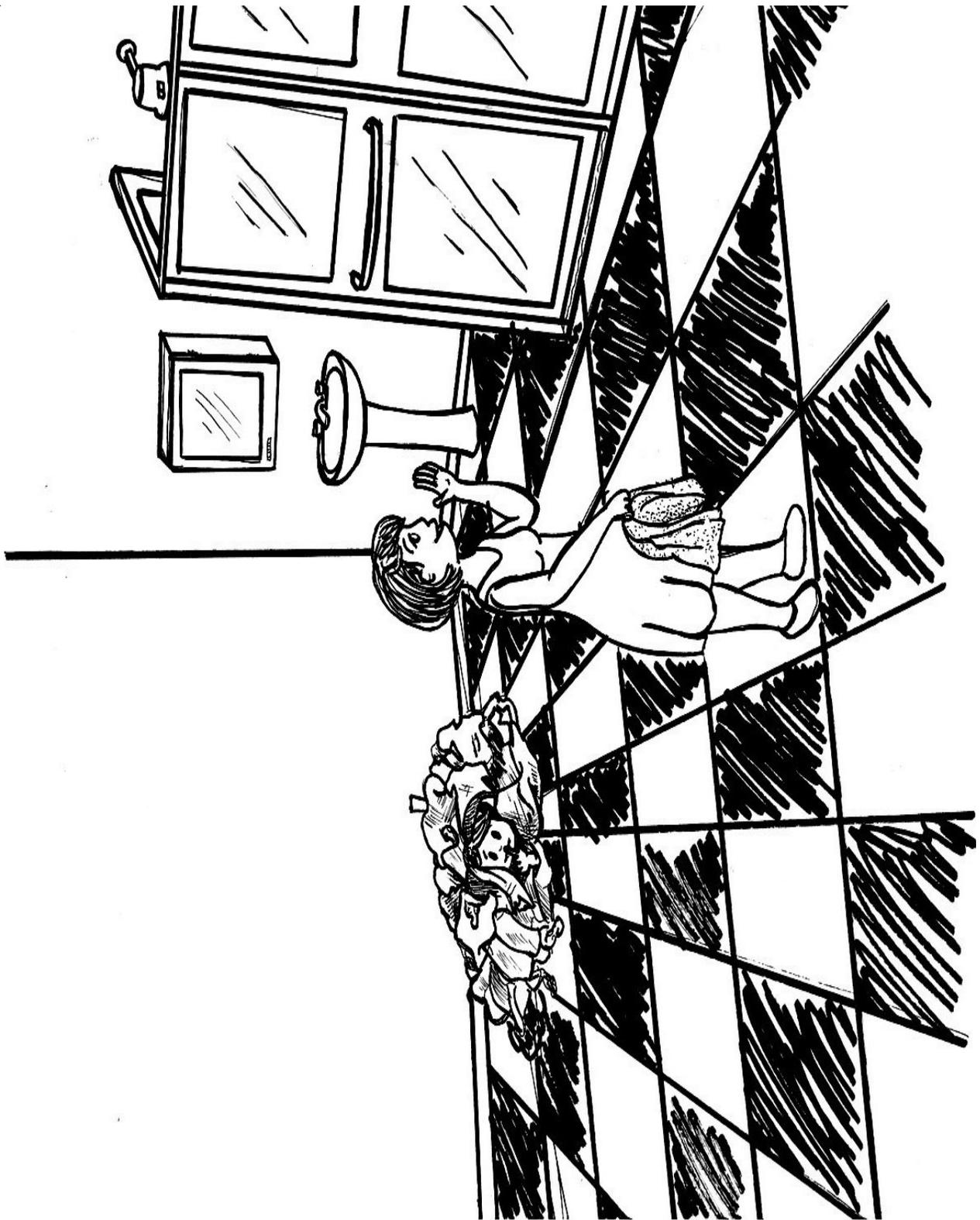
Mas, na hora de vesti-lo para sair... Pobre mamãe! Ela descobriu a sujeira no corpo de Joãozinho!

A mamãe, triste e zangada, mandou-o para o banho. Joãozinho, muito envergonhado, esfregou-se bem com o sabonete, até ficar bem limpinho.

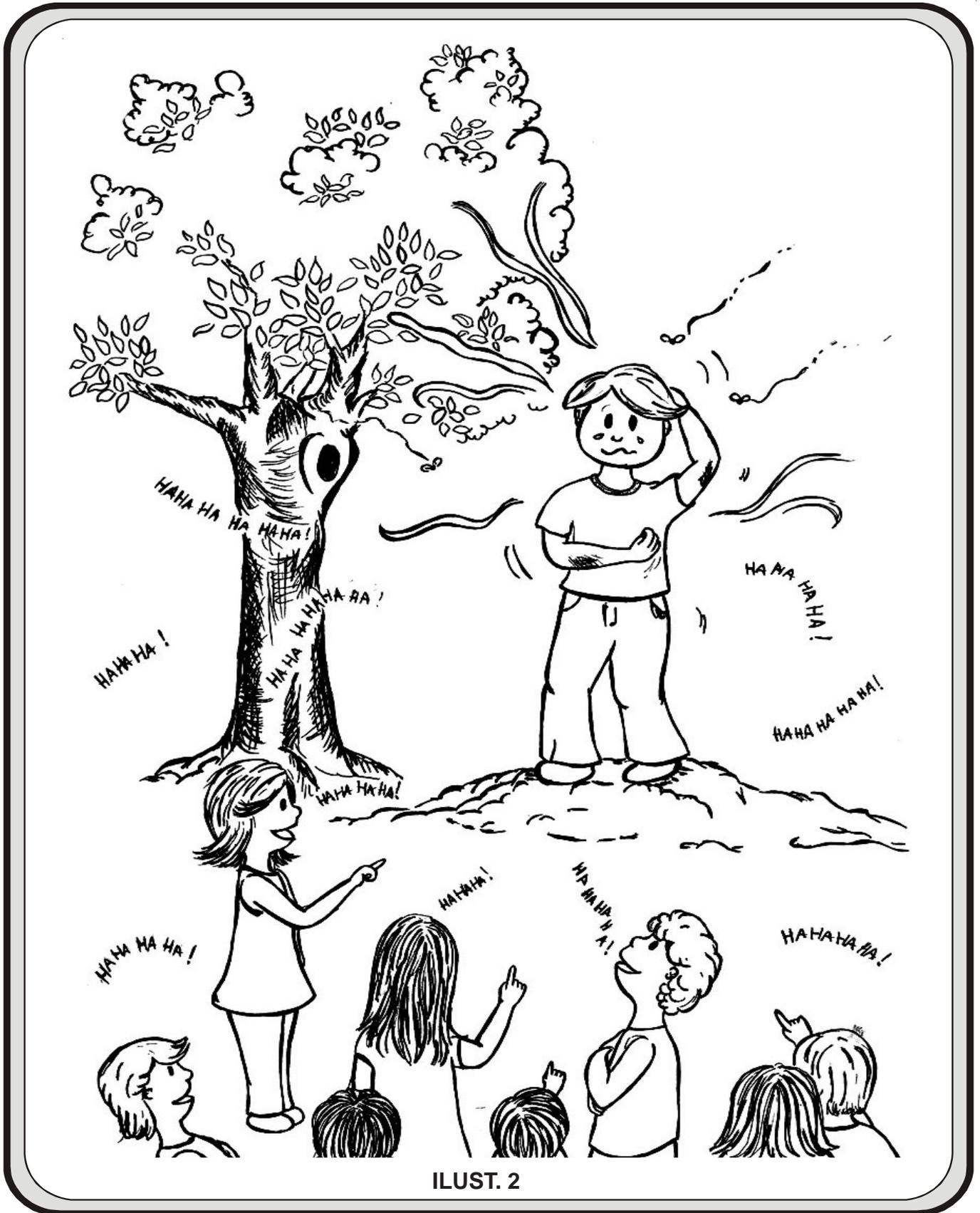
E então adivinhem o que aconteceu? A coceira foi-se embora!

Depois disso, Joãozinho passou a tomar banho todos os dias. Livrou-se da coceira e seus amiguinhos nunca mais o chamaram de coça-coça.





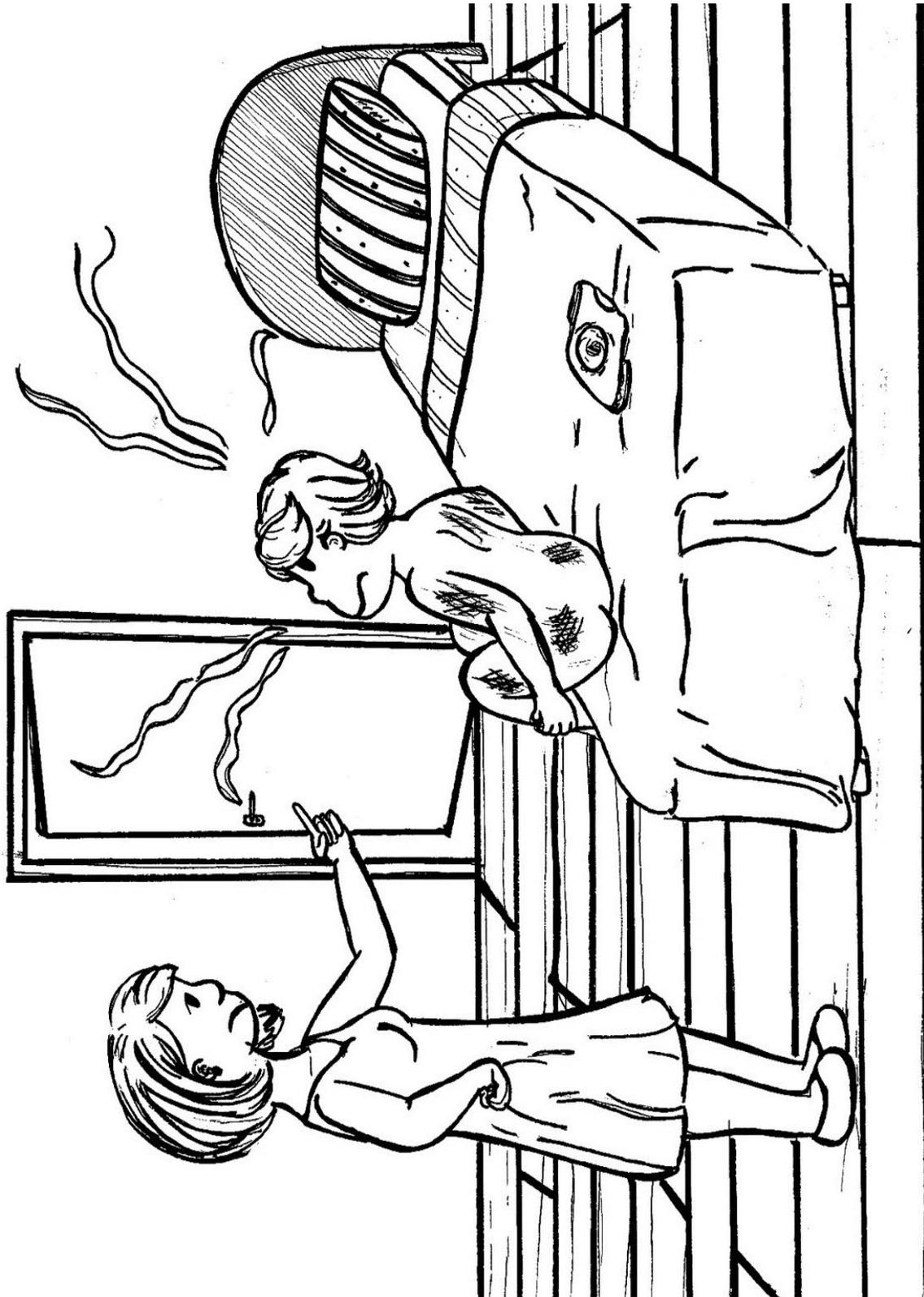
ILUST. 1



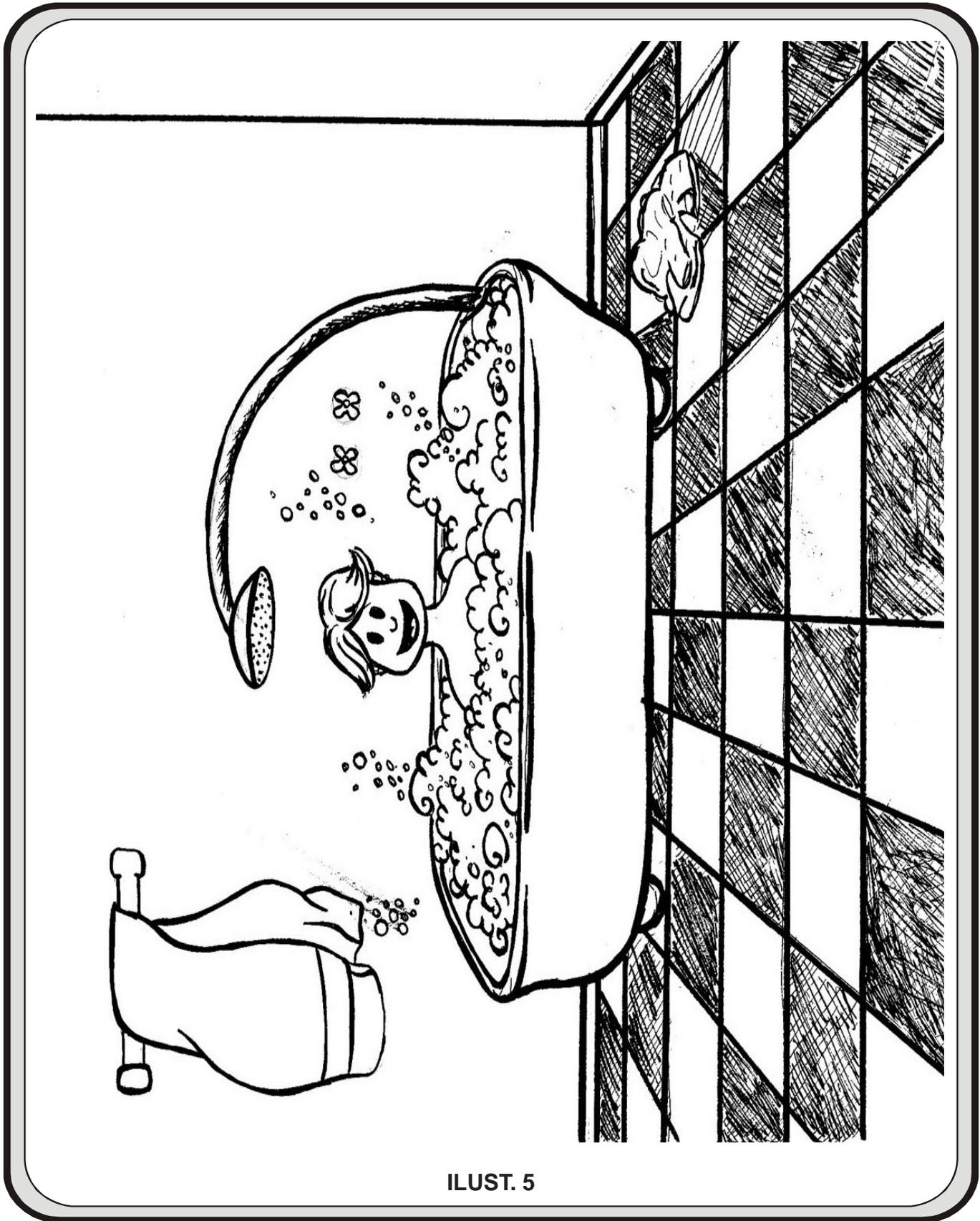
ILUST. 2



ILUST. 3



ILUST. 4



ILUST. 5

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 3
ATIVIDADE RECREATIVA

TAREFAS DOMÉSTICAS

Nesta atividade, as dramatizações ou imitações de cenas da vivência doméstica são realizadas espontaneamente, dando oportunidade e inteira liberdade de manifestação, podendo a orientadora sugerir os temas, auxiliar através de estímulos adequados e finalmente elogiar o trabalho realizado.

Quando as crianças imitam cenas da vida no lar, não existe um roteiro previamente determinado, apenas sugestões para que o evangelizador conduza a aula de acordo com o objetivo a ser alcançado.

Nesta aula, o evangelizador deverá sugerir situações que irão colaborar para manter a saúde da família, explicando a importância de cada tarefa.

Dividir as crianças em vários grupos, para que cada grupo execute uma das tarefas abaixo relacionadas, a título de sugestão:

1. Fazer compras na feira, escolhendo os alimentos mais saudáveis – organizar um cantinho com frutas e verduras verdes, maduras, estragadas e em bom estado. Pedir ao grupo que escolha as frutas em condições de serem utilizadas pela família, preservando a sua saúde. As crianças deverão simular a mãe fazendo compras.
2. Lavar as mãos – equipar um local com água, sabão e toalha para que o grupo lave as mãos, sob a orientação do evangelizador.
3. Lavagem de frutas e verduras – levar, para a sala, bacia com água, frutas e verduras, para que as crianças as lavem antes de serem comidas.
4. Limpeza da casa – distribuir às crianças vassouras, panos para tirar o pó etc, pedindo-lhes que imaginem estarem limpando a casa para o bem-estar físico da família.

Outras tarefas podem ser sugeridas de acordo com a imaginação do evangelizador e da realidade sócio-econômica das crianças.

A brincadeira deverá ser desenvolvida enquanto houver interesse.

Se o número de evangelizados permitir e, dependendo do nº de evangelizadores do ciclo, montar as atividades e explicar que todos ajudarão a manter a saúde da família, caminhando juntos desde a compra das frutas e verduras, à sua lavagem e arrumação da casa.



ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A FAXINA

De manhã, em toda casa,
Ar puro, janela aberta,
A higiene determina
O movimento de alerta.

E' o asseio proveitoso
Que começa com presteza,
Expulsando o pó de ontem
Nos serviços da limpeza.

A vassoura range, range,
No polimento ao soalho,
Sem desprezar coisa alguma
Na expressão do seu trabalho.

Vêm escovas cuidadosas
Ao lado de espanadores
E renova-se a paisagem
Dos quadros interiores.

A água cariciosa
Que se mistura ao sabão,
Carreia o lixo, a excrescência,
Enche baldes, lava o chão.



Os livros desafogados
Mostram ordem nas fileiras,
Convidando ao pensamento
Do cimo das prateleiras.

Os móveis descansam calmos,
De novo brilha o verniz.
Toda a casa fica leve,
Mais confortada e feliz.

A limpeza efetuada
É novo impulso à energia,
Multiplicando as estradas
De esforço e sabedoria.

A faxina, qual se chama,
Na linguagem da caserna,
Tem seu símbolo profundo
Nos campos de vida eterna.

*

Muita gente sofre e chora,
Na dor e na inquietação,
Por nunca fazer faxina
Nas salas do coração.



ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 3
JOGO RECREATIVO

LIXO AO CESTO

Objetivo:

- ◆ Incentivar o hábito de jogar o lixo no cesto de lixo como ação importante para se manter limpo o ambiente em que vivemos.

Material necessário:

- ◆ Cesto de lixo.
- ◆ Papéis amassados que imitem o lixo a ser jogado no cesto.
- ◆ Fita crepe

Desenvolvimento:

- ◆ Dispor o cesto de lixo à frente das crianças e marcar com uma fita crepe a distância de onde elas poderão arremessar o lixo.
- ◆ Explicar às crianças que elas deverão jogar o “lixo no lixo” para que sempre o nosso ambiente fique limpo.
- ◆ Organizar as crianças em fila para que arremessem, uma de cada vez, a bola de lixo ao cesto.
- ◆ A atividade poderá continuar enquanto houver interesse por parte das crianças.



ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA -VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 3
MÚSICA

QUE BOM!

Letra: Cecília Rocha
Música: Mariléia Conde

Musical score for the song "Que Bom!". The score is written on two staves in 2/4 time. The first staff contains the melody and lyrics: "JÁ LA - VEI MI - NHAS MÃO - ZI - NHAS, É HO - RA DE AL - MO -". The second staff continues the melody and lyrics: "-SAR. QUE BOM! QUE BOM! A FO - ME VAI PAS - SAR. -SAR." Chord symbols (C, G7, F) are placed above the notes. The score ends with a double bar line and repeat signs.

C G7
JÁ LAVEI MINHAS MÃOZINHAS
C G7
É HORA DE ALMOÇAR.
F
QUE BOM! QUE BOM!
G7 C
A FOME VAI PASSAR



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 4
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 I UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES
 SUBUNIDADE: A FAMÍLIA: DÁDIVA DIVINA – COLABORAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Enumerar algumas tarefas do lar. * Citar maneiras de colaborar com a família. 	<ul style="list-style-type: none"> * A vida no lar é feita de pequeninas coisas que fazemos uns pelos outros. * A vida em família torna-se melhor quando todos se ajudam e cooperam. * Mesmo as crianças pequenas, como vocês, podem cooperar nas tarefas de casa. * Algumas tarefas que podem ser executadas pelas crianças: <ul style="list-style-type: none"> - guardar brinquedos; - guardar sapatos; - carregar pacotes leves; - molhar as plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> * Deixar a sala previamente preparada, com aspecto de muita bagunça: lixo no chão, cadeira de pernas para cima, canetinhas espalhadas, etc. * Após a prece inicial, perguntar: Vocês perceberam alguma coisa diferente na sala hoje? * A partir das respostas das crianças, solicitar ajuda para deixar a sala arrumada para a aula. * Agradecer a todos a ajuda e explicar que o tema da aula é COLABORAÇÃO. * Mostrar aos alunos gravuras de algumas famílias (Anexo 1) e dialogar com eles, perguntando: <ul style="list-style-type: none"> – Que representam esses grupos de pessoas aqui neste cartaz? – São grupos de famílias? – Elas são iguais? 	<ul style="list-style-type: none"> * Responder à pergunta feita. * Ouvir a exposição do evangelizador. * Participar da atividade de identificação de gravuras. * Responder às perguntas. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Conversa dirigida. * Pintura e colagem. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz apresentando grupos de famílias. * Gravuras. * Jogos didáticos. * Material para pintura e colagem. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS DEMONSTRAREM MANEIRAS DE COLABORAR NO LAR E PARTICIPAREM DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECIFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>– As pessoas da família trabalham?</p> <p>– E a mamãe?</p> <p>– Alguém ajuda a mamãe ou o papai nas tarefas da casa?</p> <p>* Continuar o diálogo dizendo-lhes que numa família todos devem colaborar e que existem tarefas que podem ser feitas pelas crianças. Citar algumas, sugeridas no conteúdo da aula.</p> <p>* A seguir, mostrar aos alunos várias gravuras representando ações de cooperação no lar (Anexo 2).</p> <p>* Prosseguir a aula perguntando a cada criança:</p> <p>– Quais destas coisas vocês podem fazer?</p> <p>* Ouvir as respostas pedindo ainda que descrevam a ação.</p> <p>* Em sequência, propor uma brincadeira chamada A lavadeira (Anexo 3).</p> <p>* Voltar com os alunos à posição de rodinha e propor uma atividade intitulada Tudo no lugar (Anexo 4).</p> <p>* Ao término, perguntar-lhes:</p> <p>– Quem gostou de lavar roupa?</p> <p>– Quem gostou de guardar os objetos?</p>	<p>* Ouvir a exposição do evangelizador.</p> <p>* Observar as gravuras.</p> <p>* Responder à pergunta feita pelo evangelizador.</p> <p>* Participar da brincadeira proposta.</p> <p>* Responder às perguntas feitas pelo evangelizador.</p>	<p>Obs.: Para desenvolver esta aula, consultar o anexo 3 do Plano de aula nº 2.</p>

OBJETIVOS ESPECIFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none">- Que coisas vocês podem fazer para ajudar a mamãe?- Quem vai ajudar a mamãe esta semana?- Na próxima aula, vocês vão contar como ajudaram em casa. <p>* Se houver tempo, propor a atividade de pintura, organização e colagem (Anexo 5).</p> <p>* Dizer-lhes: agora vamos cantar a música Limpando (Anexo 6)</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Participar da atividade proposta.</p> <p>* Cantar.</p> <p>* Ouvir com respeito a prece final.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 4

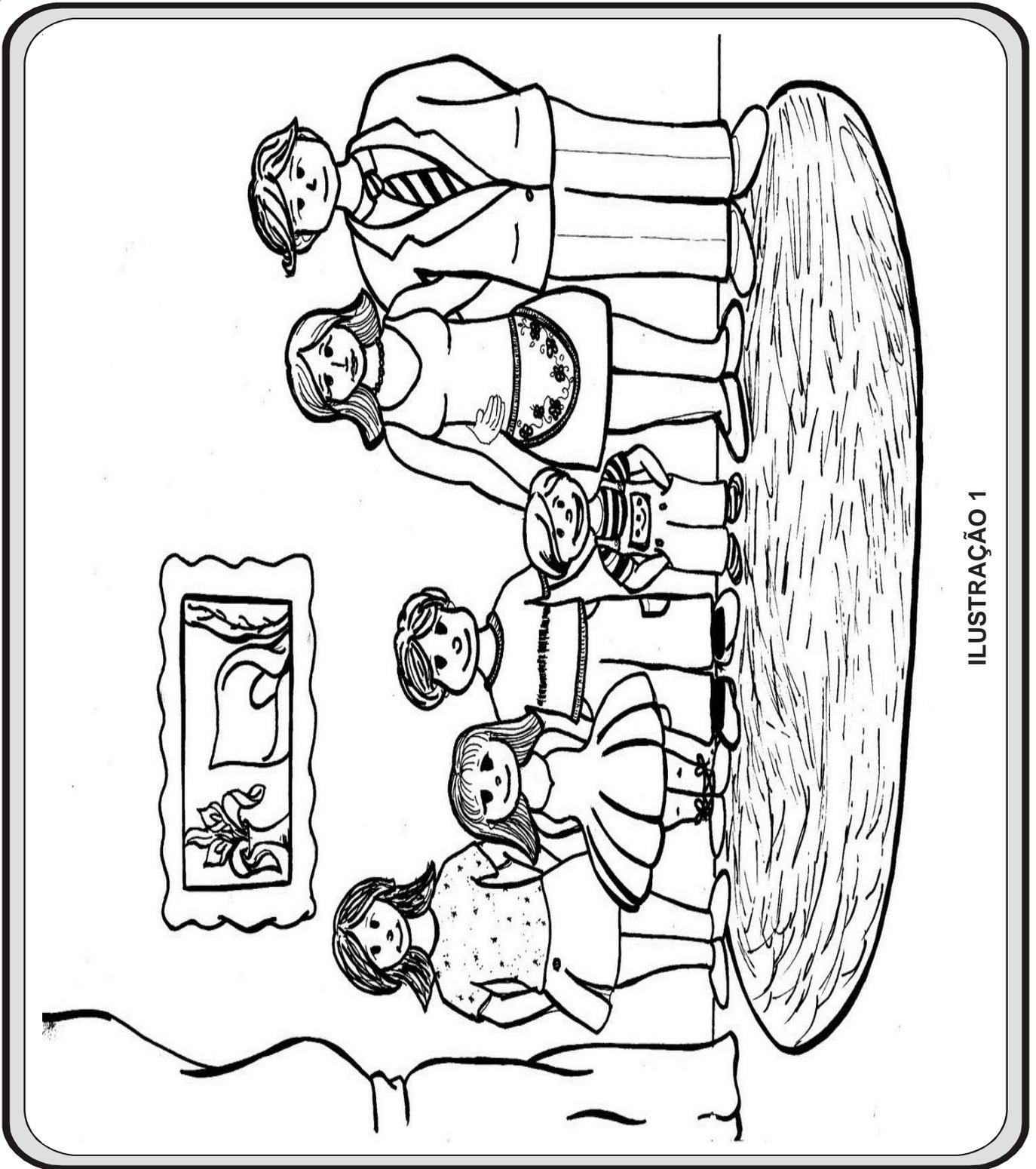


ILUSTRAÇÃO 1



ILUSTRAÇÃO 2

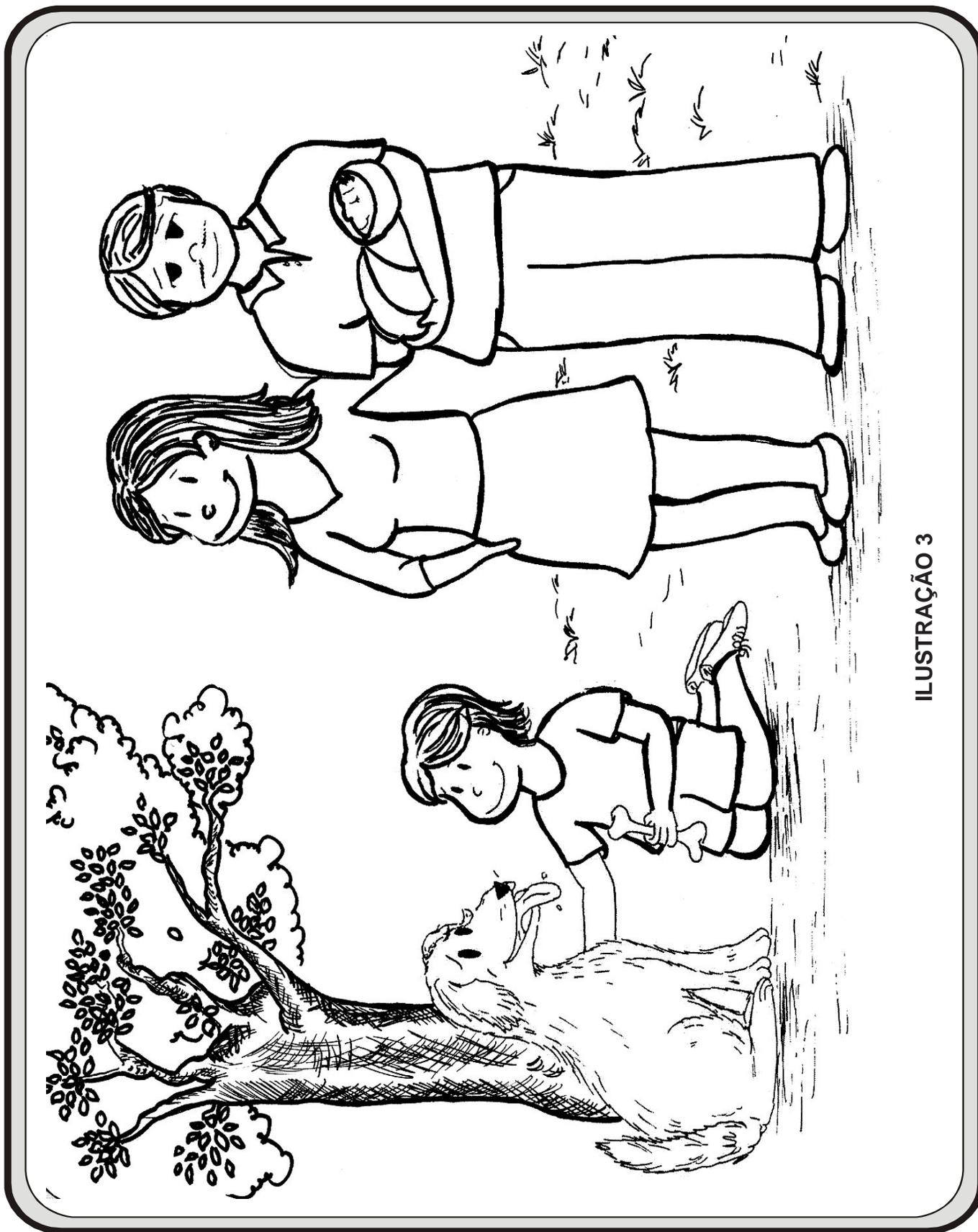
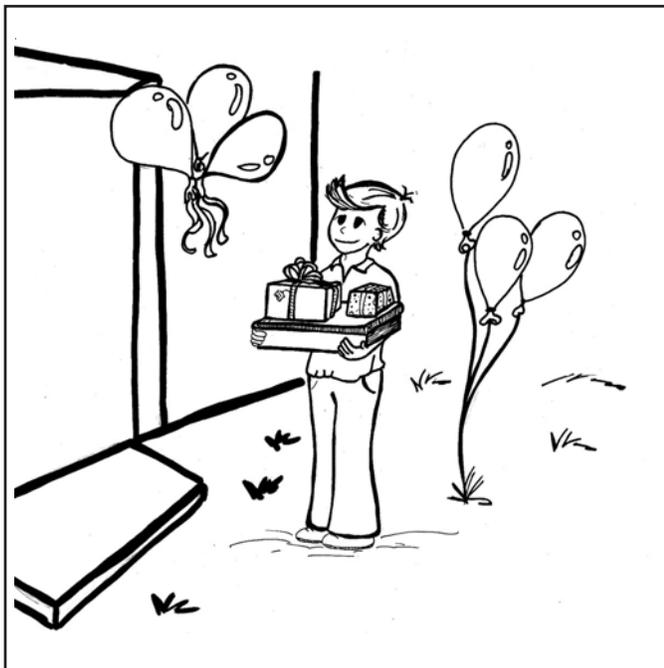


ILUSTRAÇÃO 3

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 4
ILUSTRAÇÕES





ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 4
ATIVIDADE RECREATIVA

A LAVADEIRA

Material: 2 caixas ou baldes, 1 peça de roupa para cada grupo.

Posição: organizar as crianças em dois grupos.

Desenvolvimento: colocar no chão os baldes e as peças de roupa. Colocar, também, uma cadeira perto de cada balde.

A uma certa distância, riscar uma linha e organizar os alunos em duas filas, de maneira que cada fila fique em frente de um balde.

Ao sinal, o primeiro aluno de cada fila corre até o balde, apanha no chão uma peça de roupa, dramatiza a ação de “lavar e pendurar a roupa no varal”, que será representado pela cadeira que está ao lado. Terminada a operação, volta para a fila, colocando-se em último lugar. O aluno seguinte, corre até o balde, apanha a roupa do “varal” (cadeira), torna a “lavar, pendurando-a” novamente.

Assim por diante até que todos tenham participado. Vence o grupo que terminar primeiro.

* * *

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 4
ATIVIDADE DIDÁTICA

TUDO NO LUGAR!

Objetivo:

- ◆ Incentivar o hábito de guardar os objetos pessoais nos lugares certos através de atividade lúdica.

Material necessário:

- ◆ 3 caixas sinalizadas, respectivamente, com as figuras de uma roupa, um brinquedo e um sapato.
- ◆ Vários brinquedos, roupas e sapatos misturados no centro da sala.

Desenvolvimento:

- ◆ Dispor as crianças em semi-círculo e à frente colocar muitas roupas, sapatos e brinquedos misturados no chão, bem como as 3 caixas. Os objetos precisarão ser “guardados” nas respectivas caixas.
- ◆ Explicar à turma que a sala precisa da ajuda de todos para que fique arrumada.
- ◆ A começar pela criança à esquerda do evangelizador, pedir para que se levante, escolha um objeto e o deposite na caixa correspondente.
- ◆ A turma poderá aplaudir as ações após realizadas.
- ◆ Proceder da mesma maneira até que todas as crianças tenham participado e que todos os objetos estejam devidamente “guardados”.
- ◆ Explicar, ao final, que é importante que as roupas, sapatos e brinquedos de cada um estejam bem guardados e conservados.

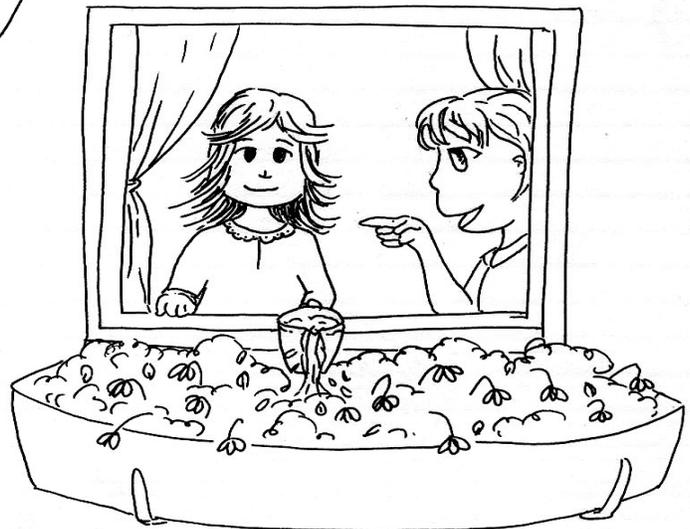
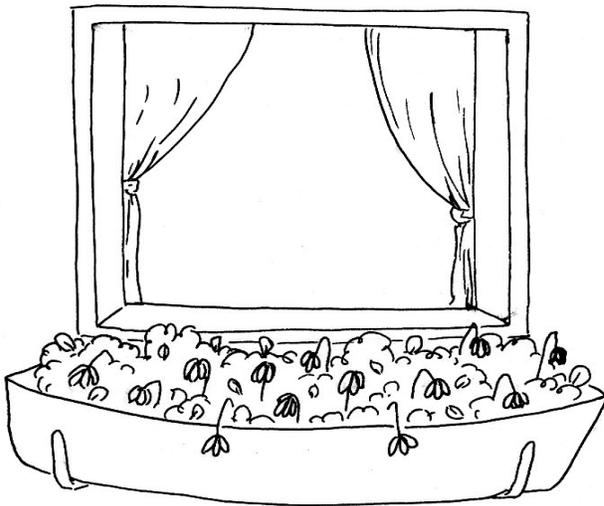
* * *

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 4

PINTE, ORDENE E COLE!

Observação: o evangelizador deverá entregar às crianças os desenhos previamente recortados, para que pintem e coleem na folha na ordem correta dos fatos.



COLABORAÇÃO NA FAMÍLIA

Cole aqui os seus desenhos na ordem correta dos fatos!

COLE AQUI!
(figura 1)

COLE AQUI!
(figura 2)

COLE AQUI!
(figura 3)

ANEXO 6

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 4
MÚSICA

LIMPANDO

Letra: Cecília Rocha
Música: Mariléia Conde

COM A VAS-SOU-RA EU VAR-RO, EU VAR-RO, COM A VAS-SOU-RA EU LIM-PO-ASSIM.
- SIM. COM O SA-BÃO EU LA-VO, EU LA-VO, A MI-NHA ROU-PA EU LA-VO-ASSIM.
- SIM, COM O ÊS-PA-NA-DOR EU TI-RÔA PO-EI-RA COM O ÊS-PA-NA-DOR EU ES-PA-NO-ASSIM.

G
COM A VASSOURA
D7 G
EU VARRO, EU VARRO.
COM A VASSOURA
D7 G
EU LIMPO ASSIM.

COM O SABÃO
D7 G
EU LAVO, EU LAVO.
A MINHA ROUPA
D7 G
EU LAVO ASSIM.



COM O ESPANADOR
D7 G
EU TIRO A POEIRA.
COM O ESPANADOR
D7 G
EU ESPANO ASSIM.



Não se aflija pela aquisição de vantagens imediatas na experiência terrestre. Os museus permanecem abarrotados de mantos de reis e de outros "cadáveres de vantagens mortas".



Agenda Pristã

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 5
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA

IUNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES

SUBUNIDADE: A FAMÍLIA: DÁDIVA DIVINA – OBEDIÊNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer por que devemos obedecer aos nossos pais. * Dar exemplos de atitudes de obediência. 	<ul style="list-style-type: none"> * Nossos pais nos amam e querem o nosso bem. * Devemos obedecê-los porque eles sabem o que é bom para nós e, assim, não correremos perigos. * Os pequeninos devem ficar sempre perto dos pais para que estes os protejam dos perigos. * Ser obediente é cumprir o que é combinado com os pais; <ul style="list-style-type: none"> – é respeitar os mais velhos; – é responder com carinho; – é ouvir as orientações dos pais; – é fazer o que os pais orientam; – é cumprir com todas as suas obrigações. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula com as atividades de chamada e a hora das novidades. * Apresentar aos alunos uma caixa-surpresa contendo um pintinho de verdade ou gravura representativa. * Fazer com que os alunos descubram o conteúdo da caixa-surpresa, através de dicas: <ul style="list-style-type: none"> – É amarelinho; – É pequeno; – Tem pena; – Faz piu-piu. * Após a descoberta, deixá-los ver e manusear o pintinho. * Colocar os alunos na rodinha e narrar a história O pintinho desobediente, com auxílio de gravuras (Anexo 1). * A seguir, perguntar-lhes: <ul style="list-style-type: none"> – Quem era Tico? – O que aconteceu com ele? 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar das atividades iniciais. * Descobrir o conteúdo da caixa-surpresa. * Voltar à posição de rodinha e descobrir o conteúdo da caixa-surpresa. * Segurar o pintinho. * Ouvir a narrativa da história. * Responder às perguntas. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa dirigida. * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Dramatização. * Colagem. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Caixa-surpresa. * História e ilustrações da história. * Máscaras. * Jogos recreativos. * Cola, lã amarela. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS DRAMATIZAREM ATITUDES DE OBEDIÊNCIA; DISSEREM POR QUE DEVEMOS OBEDECER AOS PAIS E PARTICIPAREM DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* As crianças, mesmo pequeninas, devem seguir as regras de respeito e bom comportamento.</p>	<p>– Por que ele caiu na água? – Quem de vocês obedece a mamãe? – Por que devemos obedecer aos nossos pais?</p> <p>* Aproveitar o diálogo para desenvolver o conteúdo da aula, com o auxílio dos subsídios para o evangelizador. (Anexo 7)</p> <p>* Depois, com os alunos em posição de rodinha, distribuir as máscaras das personagens da história (Anexo 2)</p> <p>* Quando todos estiverem com suas máscaras, convidá-los para dramatizar a história. Deixar que brinquem à vontade, orientando quanto à ordem e ao respeito à vez do companheiro.</p> <p>* A seguir, propor o jogo do “sim” ou “não”. (Anexo 3)</p> <p>* Em seqüência, desenvolver uma atividade de colagem, pedindo-lhes que cole pedacinhos de lã no corpo do pintinho (Anexo 4)</p> <p>* Recolher os trabalhos, colocando-os para secar, devidamente identificados.</p> <p>* Se houver tempo, propor a brincadeira A galinha (Anexo 5).</p> <p>* Após a brincadeira, pedir aos alunos que respondam: – Devemos obedecer aos nossos pais?</p>	<p>* Ouvir e participar da exposição sobre o conteúdo da aula.</p> <p>* Dramatizar a história.</p> <p>* Participar com interesse do jogo do “sim” ou “não”.</p> <p>* Realizar a colagem proposta pelo evangelizador.</p> <p>* Participar do jogo recreativo.</p> <p>* Responder às perguntas feitas pelo evangelizador.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none">- Quem obedece a mamãe?- Por que devemos obedecer aos nossos pais? <p>* Ouvir as respostas dos alunos.</p> <p>* Cantar a música Diferentes passeios. (Anexo 6)</p>	<p>* Cantar.</p>	

ANEXO 1

**MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5
HISTÓRIA**

O PINTINHO DESOBEDIENTE

Todos os dias Chimbica, uma galinha muito faceira, saía a passear pelo campo com seus filhinhos, os pintinhos amarelinhos.

Chimbica tinha muito orgulho de seus filhotes e antes de sair para o passeio, dava-lhes banho, arrumava suas peninhas e conversava com eles dizendo:

— Pintinhos, nós vamos passear, mas não quero que ninguém se afaste de mim. Andem bem pertinho de mim e muito cuidado, não se sujem!

E assim, saíram todos para o passeio.

Tico, um pintinho muito levado e desobediente, sempre se distraía no caminho e acabava ficando para trás.

Muito zangada, Chimbica voltava para buscá-lo e dizia:

— Tico, tome cuidado, você ainda vai se machucar com essa desobediência.

Nessa tarde, aconteceu o que Chimbica temia. Tico, muito curioso, se afastou da mãe para comer mosquitinhos que nadavam dentro de uma poça d'água.

E tanto ele se curvou que acabou caindo na água.

Muito assustado, Tico começou a piar forte para chamar a mamãe.

Quando a galinha ouviu os piados do filho, voltou correndo para acudi-lo.

Ajudou-o a sair da poça e disse:

— Espero que você tenha aprendido a lição! Vamos, continue o passeio perto de mim!





Ilustração 1

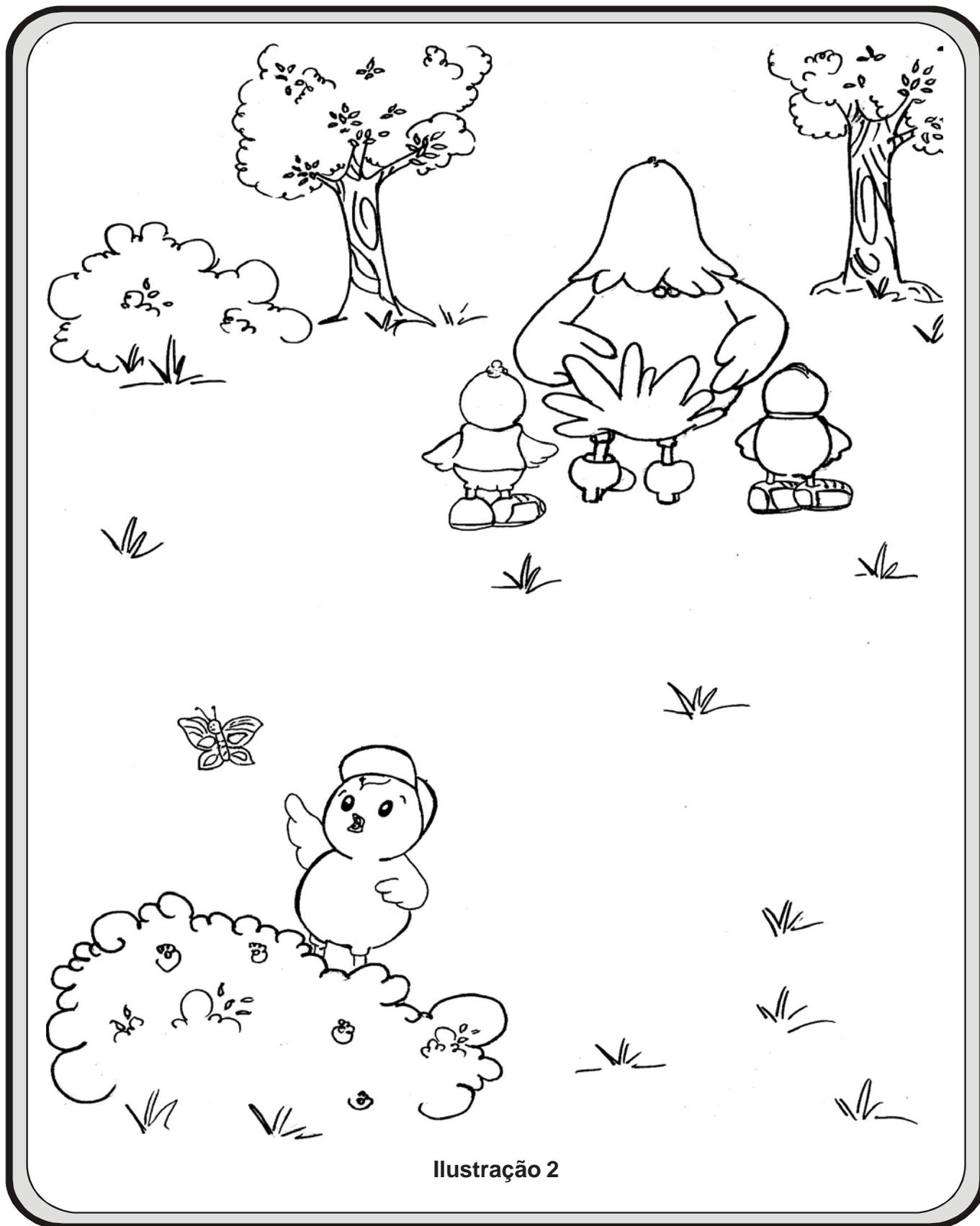




Ilustração 3

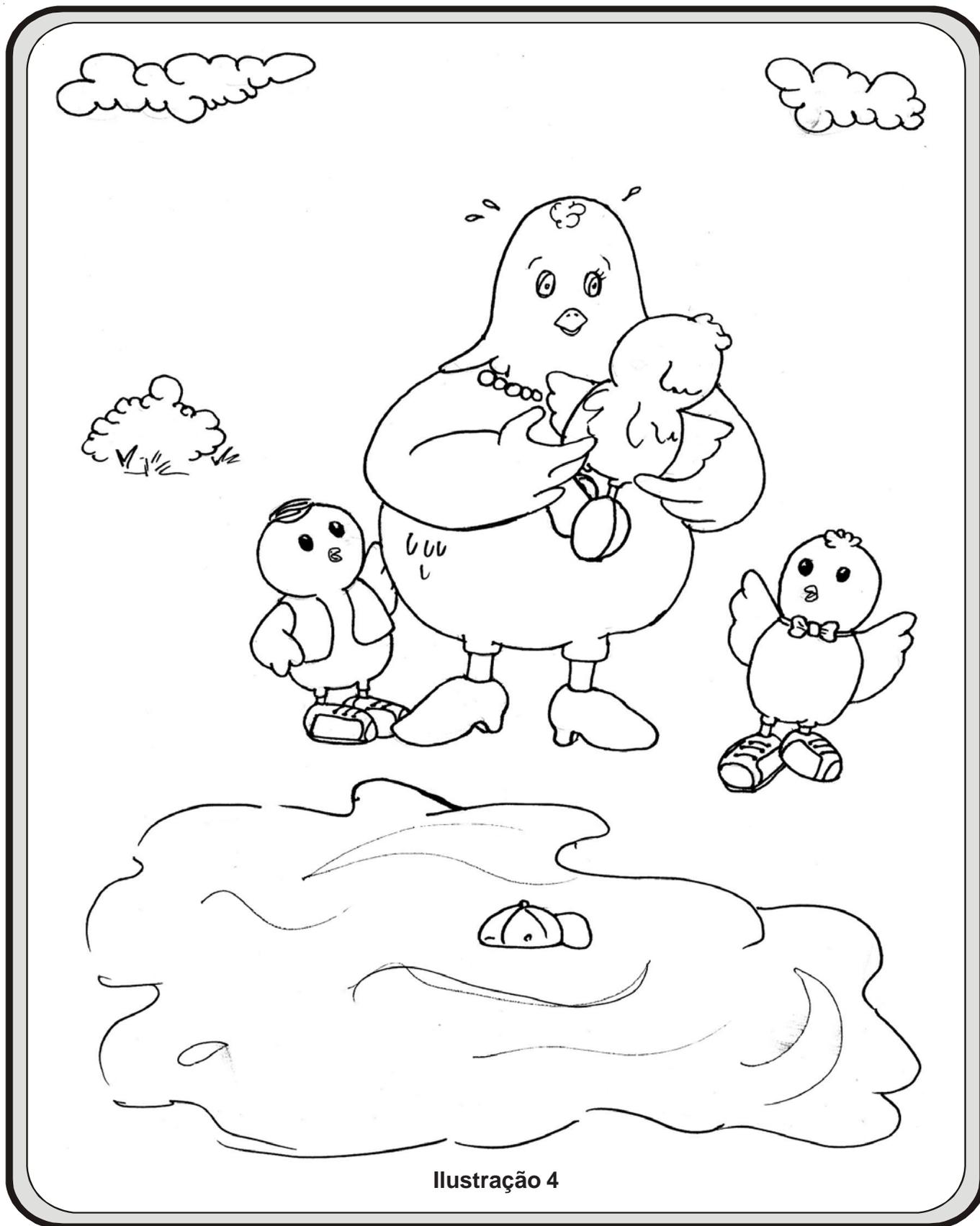
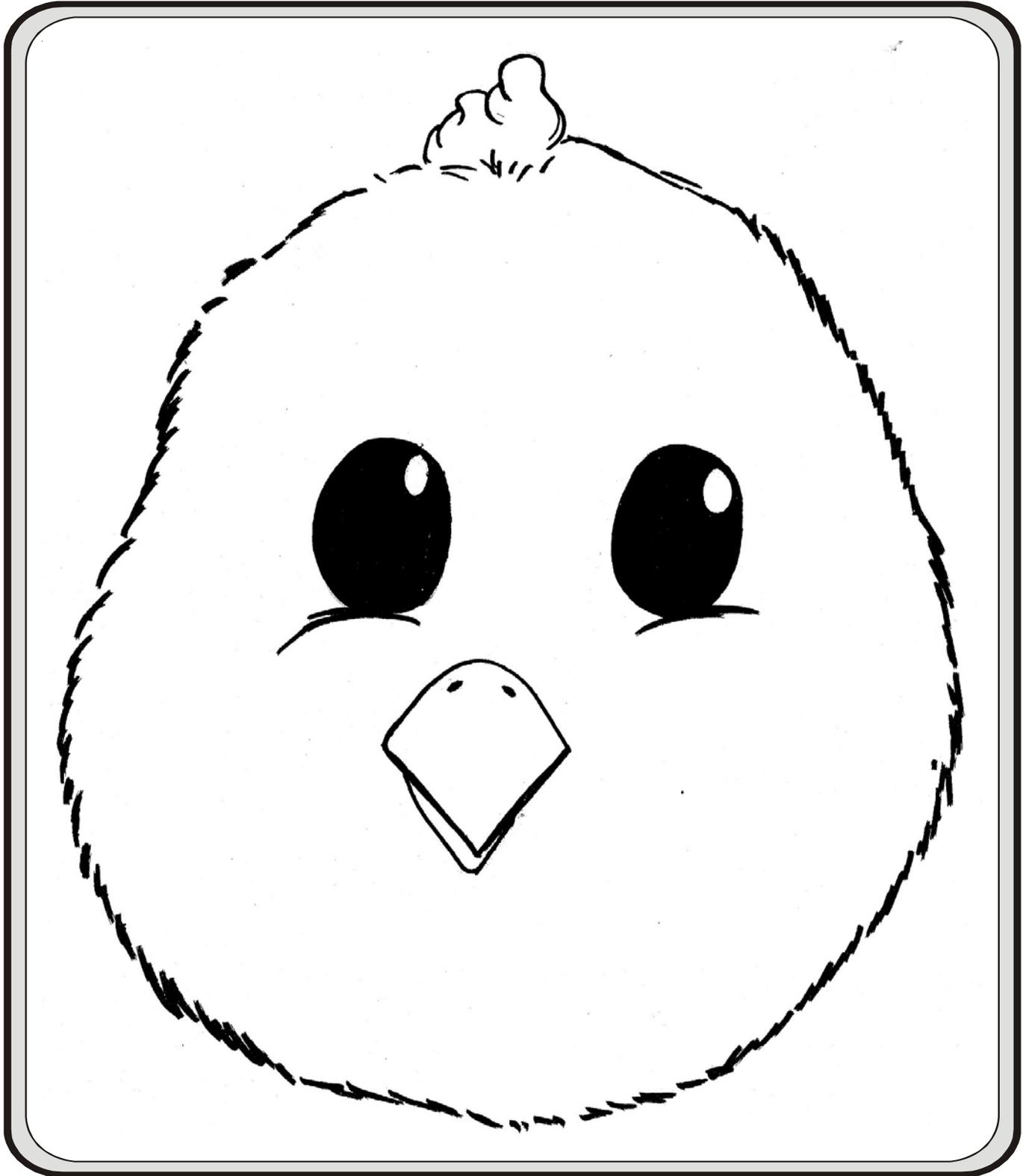


Ilustração 4

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5
MÁSCARAS





ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5
JOGO RECREATIVO

JOGO DO “SIM” OU “NÃO”

Objetivos:

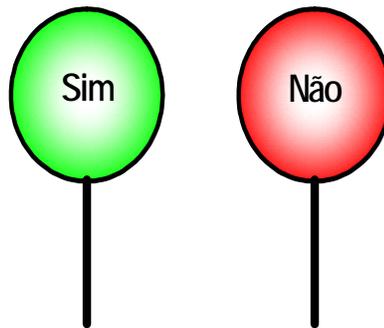
- ◆ Promover um momento lúdico em que as crianças diferenciem atitudes que devem ou não ser executadas.

Material necessário:

- ◆ Placas vermelhas e verdes na quantidade de alunos da turma (círculos de papel cartão ou cartolina colados em uma vareta sem ponta).

Desenvolvimento:

Entregar a cada criança 2 placas: uma verde que representa a palavra “sim”, e uma vermelha que representa a palavra “não”.



- ◆ Explicar à turma como será a brincadeira: *Nós agora vamos fazer uma atividade diferente. Eu vou falar algumas ações e vocês vão dizer se é certo ou errado. Quando for certo, vocês levantarão o sinal verde. Quando estiver errado, vocês levantarão o sinal vermelho.*
- ◆ Iniciar com a primeira frase descrita na continuação deste anexo.

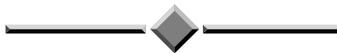
Importante: após as respostas das crianças, perguntar por que elas escolheram determinada resposta, procurando justificá-la.

◆ Frases:

- *Tomar banho (sim)*
- *Comer bem para ficarmos fortes e com saúde (sim)*
- *Colocar o casaco quando está frio (sim)*
- *Aceitar balas de pessoas estranhas (não)*
- *Pegar as coisas dos outros sem pedir (não)*
- *Lavar as mãos antes de comer (sim)*
- *Ir sozinho para lugares muito longe de casa (não)*
- *Tomar remédio quando estamos doentes (sim)*
- *Respeitar às pessoas mais velhas, mais novas e da mesma idade que a nossa (sim)*
- *Falar “obrigado” quando recebemos algo bom de alguém (sim)*
- *Brincar com fogo (não)*
- *Falar “por favor” quando queremos pedir algo a alguém (sim)*
- *Dormir muito tarde (não)*
- *Deixar os brinquedos espalhados pela casa (não)*
- *Escovar os dentes antes de dormir (sim)*

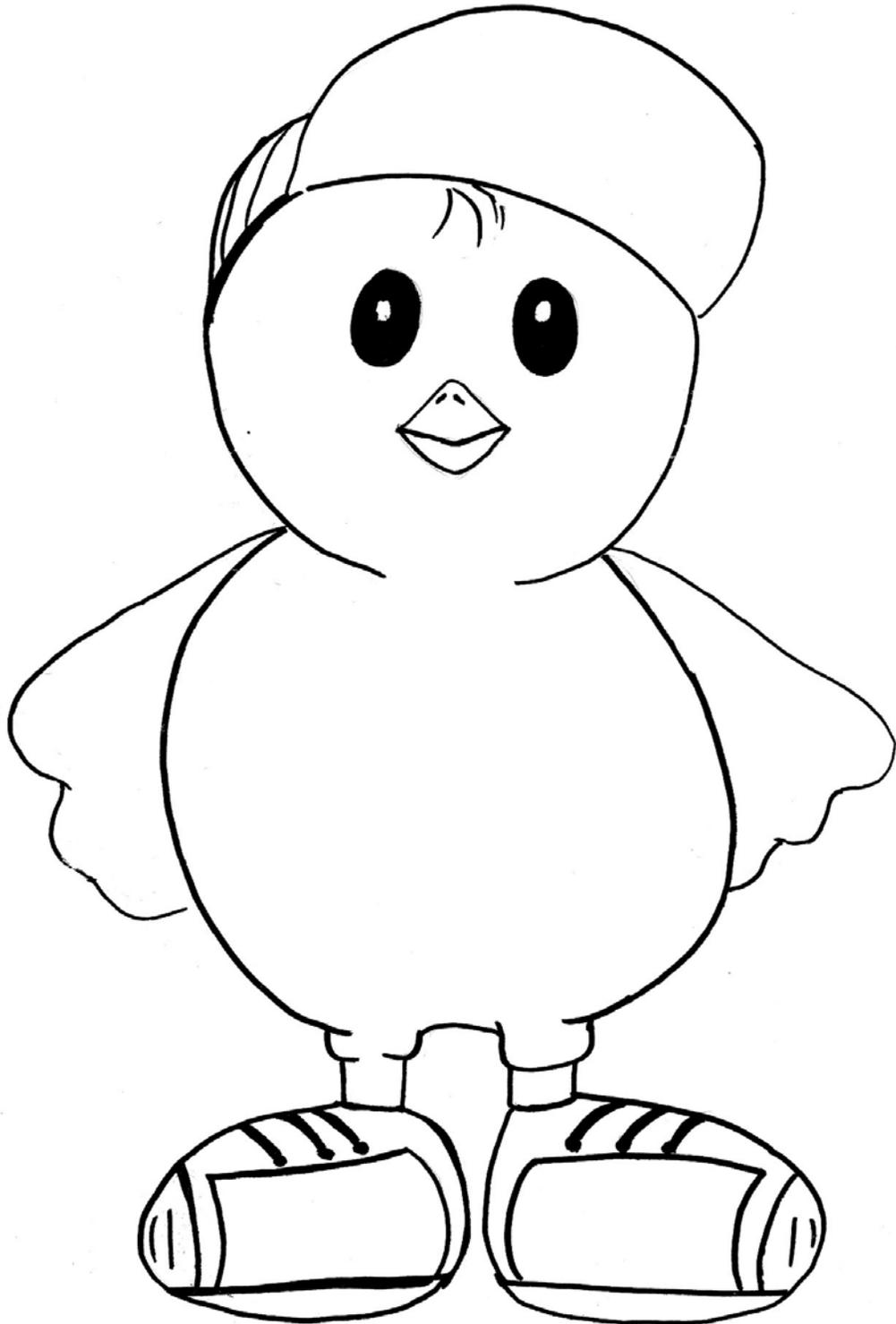
A quantidade de frases a serem trabalhadas em sala vai depender do tempo de discussão e da participação da turma, de modo que a atividade não fique extensa ou cansativa.

- ◆ Encerrar a atividade ressaltando a necessidade de sempre estarmos atentos ao que devemos fazer para agir corretamente.



ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5
ATIVIDADE DE COLAGEM



ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5
JOGO RECREATIVO

A GALINHA

Material:

- ◆ Nenhum.

Posição:

- ◆ Os alunos em círculo.

Desenvolvimento:

- ◆ As crianças deverão ficar em pé, com as mãos nos quadris, imitando as asas da galinha. Inclinar o tronco para frente repetidamente sem dobrar os joelhos, como se estivesse bicando o milho.

As crianças falam, em voz ritmada:

Bica, bica,

bica, bica,

milho vai,

pedrinha fica.

Prolongar a brincadeira enquanto houver interesse.



ANEXO 6

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5
MÚSICA

DIFERENTES PASSEIOS

Letra e música : Wilson de Souza
Vilma de Macedo Souza

E_b
A LA - GAR - TI - XA PAS - SEI - A NA PA - RE - DE , A MI -

B_b7
- NHO - CA PAS - SEI - A LA NA TER - RA , O PAS - SA -

A_b **E_b/B_b** **B_b7**
- RI - NHO PAS - SEI - A NO AR , O PEI - XI - NHO PAS - SEI - A NO

E_b
MAR. DEUS NOS - SO PAI FEZ A TO - DOS DI - FE - REN - TES TO - DOS

B_b7
SÃO CRI - A - ÇÃO DO SEU A - MOR. CA - DA BI -

A_b **E_b/B_b**
- CHI - NHO É O - BE - DI - EN - TE FA -

B_b7 **E_b 1:** **E_b 2:**
- ZEN - DO A VON - TA - DE DO SE - NHOR , A LA - GAR - NHOR

DIFERENTES PASSEIOS

Letra e música : Wilson de Souza
Vilma de Macedo Souza

E_b
ALAGARTIXA PASSEIA NA PAREDE,
B_b7
A MINHOCA PASSEIA LÁ NA TERRA,
A_B **E_b/B_b**
O PASSARINHO PASSEIA NO AR,
B_b7 **E_b**
O PEIXINHO PASSEIA NO MAR.



DEUS NOSSO PAI FEZ A TODOS DIFERENTES

B_b7
TODOS SÃO CRIAÇÃO DO SEU AMOR!!

A_b **E_b/B_b**
CADA BICHINHO É OBEDIENTE

B_b7 **E_b**
FAZENDO A VONTADE DO SENHOR!



ANEXO 7

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A QUEM OBEDECES?

Toda criatura obedece a alguém ou a alguma coisa.

Ninguém permanece sem objetivo.

A própria rebeldia está submetida às forças corretoras da vida.

O homem obedece a toda hora. Entretanto, se ainda não pôde definir a própria submissão por virtude construtiva, é que, não raro, atende, antes de tudo, aos impulsos baixos da natureza, resistindo ao serviço de auto-elevação.

Quase sempre transforma a obediência que o salva em escravidão que o condena. O Senhor estabeleceu as gradações do caminho, instituiu a lei do próprio esforço, na aquisição dos supremos valores da vida, e determinou que o homem lhe aceitasse os desígnios para ser verdadeiramente livre, mas a criatura preferiu atender à sua condição de inferioridade e organizou o cativo. O discípulo necessita examinar atentamente o campo em que desenvolve a própria tarefa.

A quem obedeces? Acaso, atendes, em primeiro lugar, às vaidades humanas ou às opiniões alheias, antes de observares o conselho do Mestre Divino?

É justo refletir sempre, quanto a isso, porque somente quando atendemos, em tudo, aos ensinamentos vivos de Jesus, é que podemos quebrar a escravidão do mundo em favor da libertação eterna.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 6
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA

II UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS

SUBUNIDADE: OS NOSSOS AMIGOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar os coleguinhas da classe como amigos. * Dizer que as pessoas da nossa família também são nossos amigos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Todos precisamos de amigos. * Os amigos são bons para nós, pois nos ajudam a viver melhor. * Nós temos amigos na escola, em nossa casa, na rua em que vivemos, em nossa cidade. * As pessoas que fazem parte da nossa família também são nossos amigos. * Devemos agradecer a Deus os amigos que Ele nos dá. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula desenvolvendo a atividade Hora das novidades. * Perguntar às crianças se elas sabem o que é um amigo. Explicar-lhes que amigo é a pessoa de quem gostamos, com quem conversamos, brincamos e que pode estar perto ou longe de nós. (Anexo 7) * Dizer-lhes que, ali na sala, todos somos amigos e, como amigos, devemos gostar uns dos outros, brincar juntos e procurar sempre maneiras de ajudar. * Propor a brincadeira intitulada O jogo do amigo, para que os alunos se conheçam e expressem sentimentos de amizade nas imitações propostas (Anexo 1). * Ao final da brincadeira, perguntar-lhes: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Como devemos tratar nossos amigos? ➢ Aqui nesta sala quem é amigo? 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da atividade inicial com interesse. * Responder à pergunta feita. * Ouvir as explicações dadas pelo evangelizador. * Participar do jogo didático com disciplina e alegria. * Responder ao interrogatório proposto. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Interrogatório didático. * Atividade dirigida. * Exposição narrativa. * Colagem. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo didático. * História e gravuras. * Material para colagem. * Varal didático. * Cartaz. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS DEREM UM CONCEITO DE AMIGO; DISSEREM QUEM OS CRIOU E PARTICIPAREM DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS COM INTERESSE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZADOR	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Vocês têm amigos em casa? ➤ Quem são? <p>* Ouvir as respostas dos alunos reforçando a idéia de que nossos familiares são nossos amigos.</p> <p>* Com as crianças reunidas em rodinha, narrar a história do Amigo papagaio, com auxílio de gravuras. (Anexo 2)</p> <p>* Finalizada a narrativa, fazer a exploração da história, por meio das perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Que aconteceu com o pintinho Piu Piu? ➤ Quem o ajudou? ➤ É bom ter amigos? ➤ Quem nos deu os amigos? <p>* O evangelizador deverá enfatizar a noção de que Deus nos deu os amigos.</p> <p>* Ainda com os alunos dispostos em rodinha, desenvolver uma atividade de colagem para que as crianças ajudem o pintinho a encontrar o caminho de sua casa. (Anexo 3)</p> <p>* Elogiar os trabalhos feitos pendurando-os no varal didático.</p> <p>* A seguir, convidar os alunos para confeccionarem O cartaz dos amigos, orientando-os de acordo com as sugestões dadas no anexo 4.</p>	<p>* Ouvir a narrativa da história com atenção.</p> <p>* Responder às perguntas corretamente.</p> <p>* Participar da atividade de colagem com ordem e alegria.</p> <p>* Auxiliar na exposição dos trabalhos.</p> <p>* Confeccionar o cartaz, seguindo as orientações do evangelizador.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none">* Dispor os alunos em círculo, conversar sobre o cartaz confeccionado na atividade anterior e propor a realização da brincadeira intitulada Reconhecendo os amigos. (Anexo 5) * Ao final, perguntar:<ul style="list-style-type: none">➤ As pessoas da nossa família são nossos amigos? Por quê? * Para encerrar a aula, desenvolver a atividade musical intitulada Meu amigo. (Anexo 6)	<ul style="list-style-type: none">* Conversar sobre o cartaz. * Participar da brincadeira proposta. * Responder à pergunta do evangelizador. * Participar da atividade musical com alegria.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6
JOGO DIDÁTICO-RECREATIVO

O JOGO DO AMIGO

Pedir que as crianças se sentem formando um círculo.

Escolher uma delas para ir ao centro da roda e servir de *espelho* para as outras crianças.

Dizer aos alunos que todos deverão imitar os gestos que forem feitos pela criança que está no centro.

Orientar o aluno que ocupar a liderança da brincadeira para que execute gestos que expressem amizade, por exemplo: abraço, aperto de mão, sair de mãos dadas, sorrir, cumprimentar, etc.

Todas as crianças do grupo deverão imitá-la, repetindo-lhe os movimentos.

Substituir o líder da brincadeira por outras crianças que desejarem aquela posição.

A brincadeira deverá ser rápida, não ultrapassando 15 minutos.



ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6
HISTÓRIA

AMIGO PAPAGAIO

Certo dia Sr. Papagaio saiu pela floresta para visitar D. Coruja, que estava muito doente. Ia todo feliz pelo caminho, quando encontrou D. Galinha muito assustada e nervosa.

— O que aconteceu, D. Galinha? — perguntou o Sr. Papagaio.

— É que meu filho, o pintinho Piu Piu, saiu para passear e até agora não voltou. Por isso, estou preocupada.

— Não fique nervosa, vamos procurá-lo. — disse Sr. Papagaio.

E juntos saíram à procura do pintinho Piu Piu. De repente, viram o pintinho e saíram correndo em sua direção. Chegando lá, Piu Piu estava chorando, pois seu pezinho ficara enterrado na lama e não conseguia tirá-lo.

Sr. Papagaio e D. Galinha ajudaram Piu Piu. Depois, D. Galinha agradeceu ao Sr. Papagaio por tê-la ajudado a encontrar seu pintinho.

Foi então que D. Galinha perguntou:

— Mas, Sr. Papagaio, para onde o Sr. vai?

— Ah! Eu vou visitar D. Coruja que está muito doente.

— Então podemos ir com o Sr.? — perguntou Piu Piu.

— Claro, vamos sim, pois ela ficará muito contente com nossa visita.

Chegando à casa de D. Coruja, D. Galinha foi logo à cozinha preparar uma sopinha bem quentinha para ela.

E muito contente, D. Coruja agradeceu pela visita e carinho de seus amiguinhos.





ILUSTRAÇÃO 1

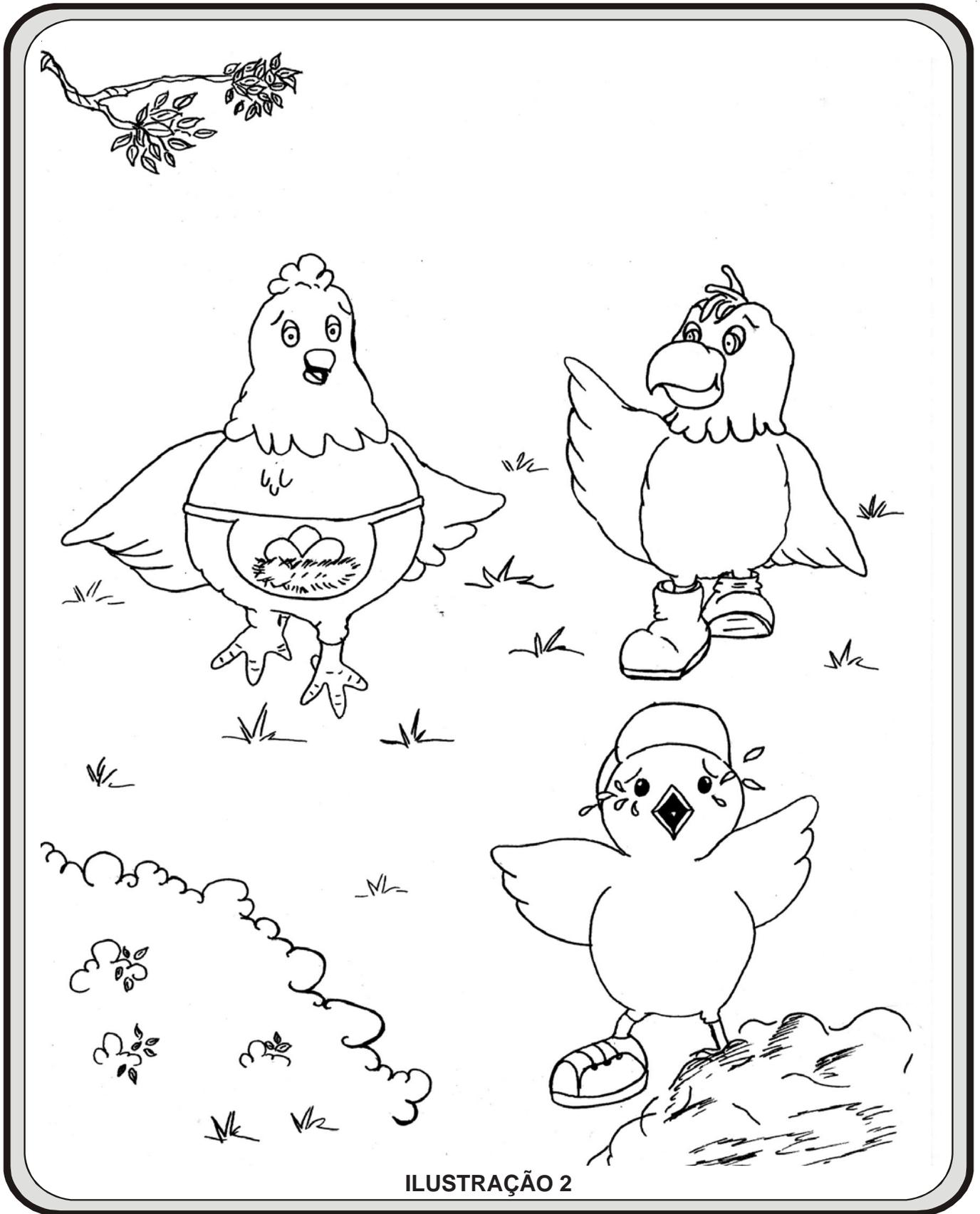


ILUSTRAÇÃO 2



ILUSTRAÇÃO 3

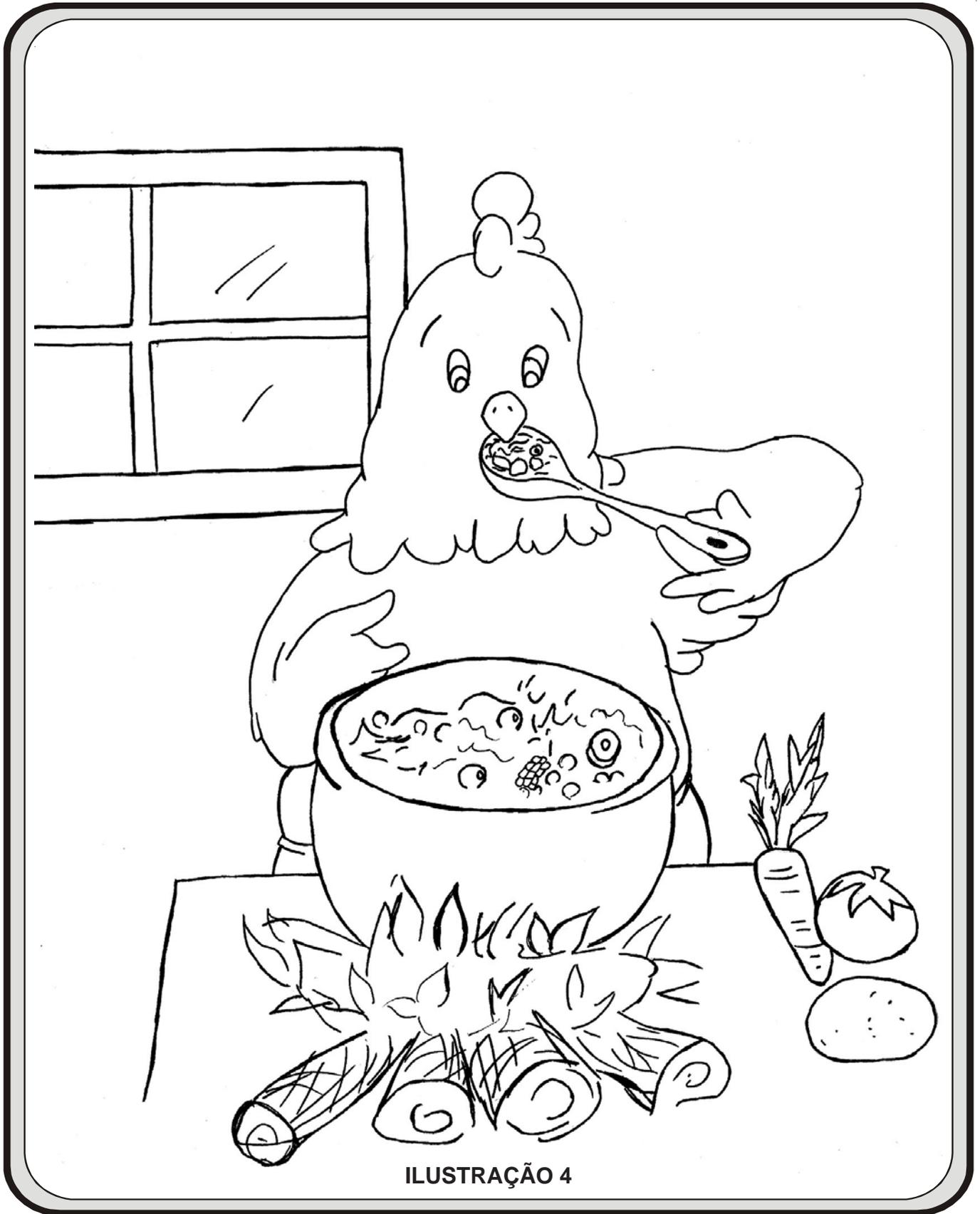


ILUSTRAÇÃO 4

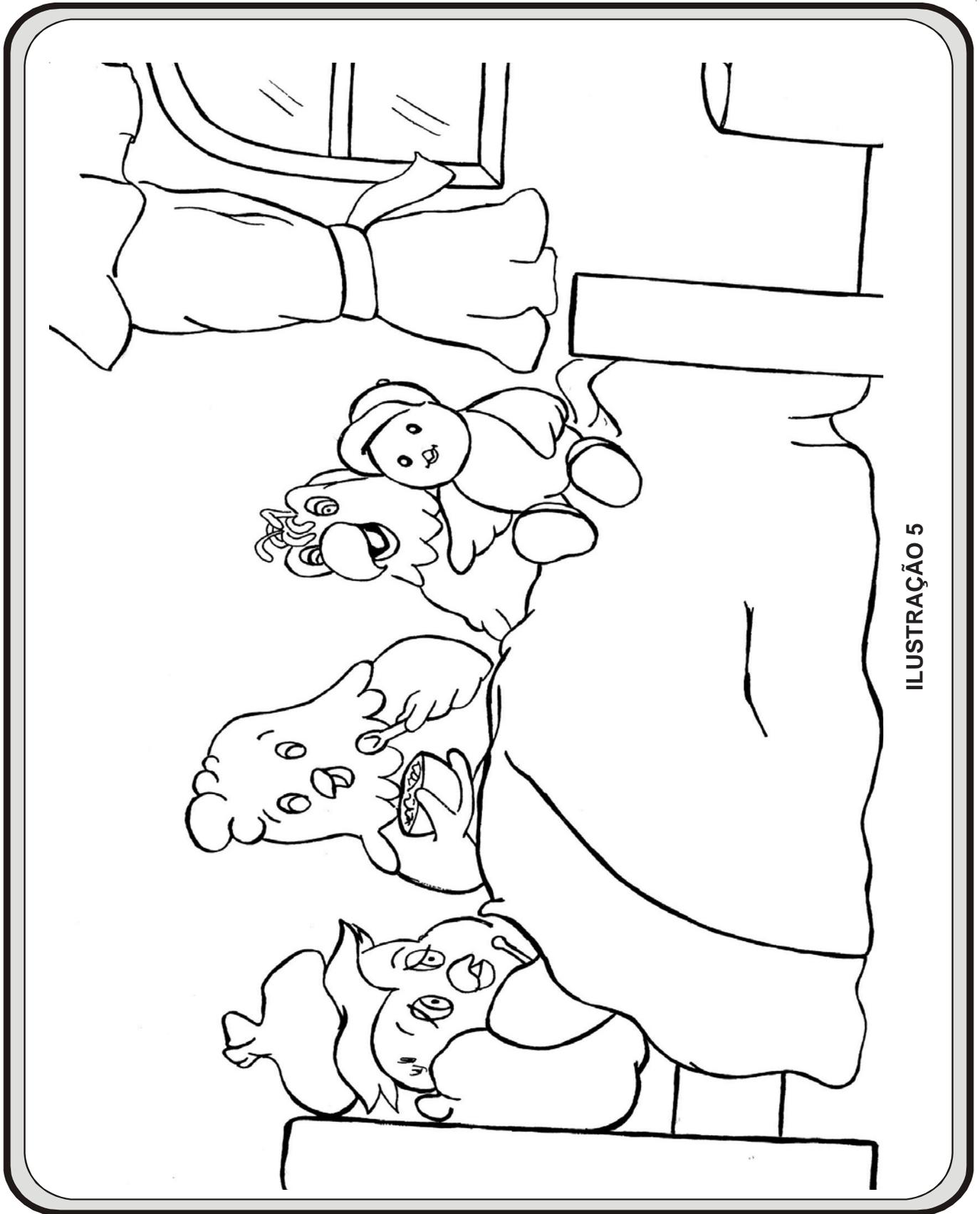
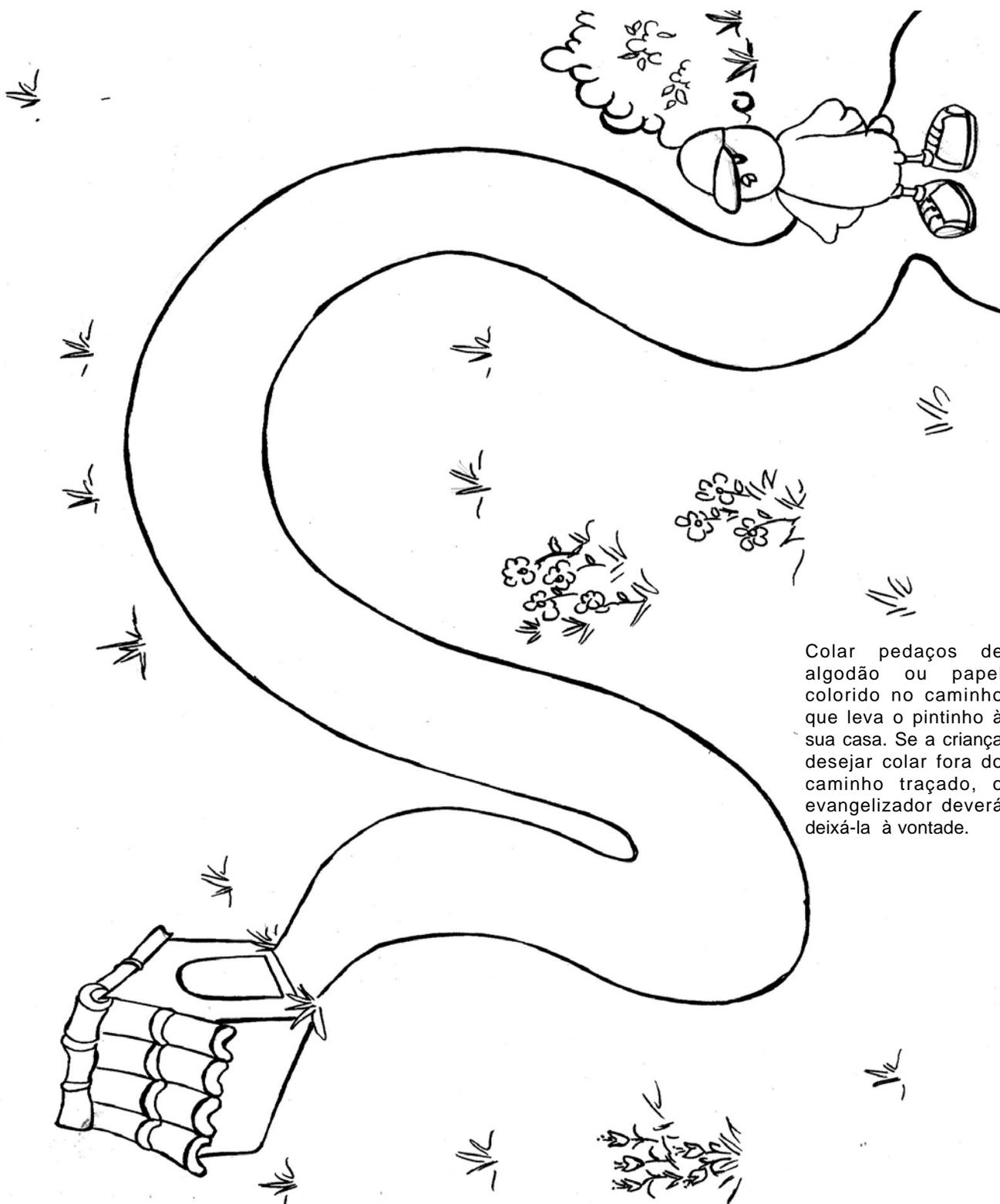


ILUSTRAÇÃO 5

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6
ATIVIDADE PEDAGÓGICA



Colar pedaços de algodão ou papel colorido no caminho que leva o pintinho à sua casa. Se a criança desejar colar fora do caminho traçado, o evangelizador deverá deixá-la à vontade.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6
ATIVIDADE DIDÁTICA

O CARTAZ DOS AMIGOS

Objetivos:

- ◆ Favorecer a visualização, pela criança, da turma como um grupo de amigos.

Material necessário:

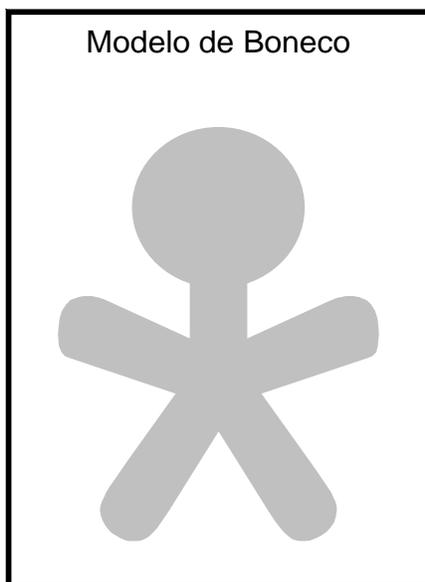
- ◆ Modelo de bonecos previamente recortados em cartolina em quantidade suficiente para cada aluno da turma (modelo abaixo).
- ◆ Material para colorir: caneta hidrocor, lápis de cor, giz-de-cera.
- ◆ Material para ornamentar: barbante, cola, lã, retalhos de tecido ou papel, cola colorida.

Desenvolvimento:

- ◆ Entregar a cada criança um modelo de boneco, solicitando que o pintem e ornamentem da forma como desejarem, de forma que se pareça com cada um.

Observação: Lembrar de colocar o nome da criança no verso do boneco

- ◆ Após prontos, montá-los de forma que fiquem com “as mãos dadas” num cartaz que simbolize a sala de aula.



- ◆ Ressaltar que todos são amigos e importantes para a sala.

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6
ATIVIDADE RECREATIVA

RECONHECENDO OS AMIGOS

Objetivos:

- Favorecer o conhecimento do grupo.

Material necessário: nenhum.

Desenvolvimento:

- Com base no **Cartaz dos amigos** recém confeccionado, pedir para que a turma faça uma roda, dando-se as mãos.
- Pedir para que todos olhem bem para os coleguinhas.

Observação: se a turma ainda não se conhecer bem ou tiver novos evangelizados na sala, pedir para que cada um diga o seu nome.

- Depois, o evangelizador dirá que temos de descobrir os amiguinhos da turma através de algumas características que serão ditas. Assim que disser as características, a turma tentará descobrir quem é o amigo. Exemplo:
 - Nosso amigo está com blusa azul e bermuda marrom.
 - Nossa amiga é a mais alta da sala.
 - Nosso amigo é loiro e tem olhos castanhos.
 - Nossa amiga tem olhos castanhos e sandália amarela.
- Após descobrir quem é o coleguinha descrito, todos da turma falarão juntos:
“O fulano é nosso amigo. Nosso amigo querido!”, ou “A fulana é nossa amiga. Nossa amiga querida!”.
- Prosseguir com a brincadeira até que todos tenham sido nomeados.
- Ressaltar que todos são amigos e importantes para a sala.

* * *

ANEXO 6

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6
MÚSICA

MEU AMIGO

Letra: Cecília Rocha
Música: Mariléia Conde

PA - PAI E MA - MÃE MUI - TO QUE - ri - dos SÃO E VO -
- CÊ , MEU A - mi - GO , MO - RA NO MEU CO - RA - ÇÃO PA - - ÇÃO

C
PAPAI E MAMÃE
F G
MUITO QUERIDOS SÃO
G7 C
E VOCÊ, MEU AMIGO,
G7 C
MORA NO MEU CORAÇÃO.



ANEXO 7

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

GRANJEAI AMIGOS

“Também vos digo: granjeai amigos com as riquezas da injustiça.” — Jesus. (LUCAS, 16:9)

Se o homem conseguisse, desde a experiência humana, devassar o pretérito profundo, chegaria mais rapidamente à conclusão de que todas as possibilidades que o felicitam, em conhecimento e saúde, provêm da Bondade Divina e de que a maioria dos recursos materiais, à disposição de seus caprichos, procede da injustiça.

Não nos cabe particularizar e, sim, deduzir que as concepções do direito humano se originaram da influência divina, porque, quanto a nós outros, somos compelidos a reconhecer nossa vagarosa evolução individual do egoísmo feroz para o amor universalista, da iniquidade para a justiça real.

Bastará recordar, nesse sentido, que quase todos os Estados terrestres se levantaram, há séculos, sobre conquistas cruéis. Com exceções, os homens têm sido servos dissipadores que, no momento do ajuste, não se mostram à altura da mordomia.

Eis por que Jesus nos legou a parábola do empregado infiel, convidando-nos à fraternidade sincera para que, através dela, encontremos o caminho da reabilitação.

O Mestre aconselhou-nos a granjear amigos, isto é, a dilatar o círculo de simpatias em que nos sintamos cada vez mais intensivamente amparados pelo espírito de cooperação e pelos valores intercessórios.

Se o nosso passado espiritual é sombrio e doloroso, busquemos simplificá-lo, adquirindo dedicações verdadeiras, que nos auxiliem através da subida áspera da redenção. Se não temos hoje determinadas ligações com as riquezas da injustiça, tivemo-las, ontem, e faz-se imprescindível aproveitar o tempo para o nosso reajustamento individual perante a Justiça Divina. (1)

COMPANHEIROS FRANCOS

Na esfera do sentimento, somos habitualmente defrontados por certa classe de amigos que são sempre dos mais preciosos e aos quais nem sempre sabemos atribuir o justo valor: aqueles que nos dizem a verdade, acerca das nossas necessidades de espírito.

Invariavelmente, categorizamos em alta conta as afeições que nos assegurem conveniências de superfície, nos quadros dos mundo. Confiança naqueles que nos multipliquem as posses efêmeras e solidariedade aos que nos garantam maior apreço no grupo social.

Perfeitamente cabível a nossa gratidão para com todos os benfeitores que nos enriquecem as oportunidades de progredir e trabalhar na experiência comum.

Sejamos, porém, honestos conosco e reconheçamos que não nos é fácil aceitar o concurso dos companheiros cuja palavra franca e esclarecedora nos auxilia na supressão dos enganos que nos parasitam a existência. Se nos falam, sem qualquer circunlóquio, em torno dos perigos de que nos achamos ameaçados, à vista de nossa inexperiência ou invigilância, ainda mesmo quando enfeitem a frase com o arminho da bondade mais pura, freqüentemente reagimos de maneira negativa, acusando-os de ingratos e duros de coração. Se insistem, não raro consideramo-los obsidiados, quando não permitimos que o mel da amizade se nos transtorne na alma em vinagre de aversão, exagerando-lhes os pequeninos defeitos, com absoluto esquecimento das nobres qualidades de que são portadores.

Tenhamos em consideração distinta os amigos incapazes de acalantar-nos desequilíbrios ou ilusões. Jamais cometamos o disparate de misturá-los com os caluniadores. Os empreiteiros da difamação e da injúria falam destruindo. Os amigos positivos e generosos advertem e avisam com discrição e bondade. Sempre que algo no digam, sacudindo-nos a alma, entremos em sintonia com a própria consciência, roguemos ao Senhor nos sustente a sinceridade e saibamos ouvi-los. (2)

* * *

-
1. XAVIER, Francisco Cândido. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 111.
 2. XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. *Estude e Viva*. Pelo Espírito Emmanuel e André Luiz. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 8.



Não fuja às lições da estrada evolutiva, por mais difíceis e dolorosas, a fim de que a vida, mais tarde, lhe abra o santuário da sabedoria.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 7
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA

II UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS

SUBUNIDADE: AS FAMÍLIAS DOS NOSSOS AMIGOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Enumerar as pessoas que compõem as famílias dos nossos amigos. * Estabelecer as diferenças existentes entre a nossa família e as dos nossos amigos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Nossos amigos também têm suas famílias. * As famílias dos nossos amigos podem ter várias pessoas, como a nossa. * Os nossos amigos vivem em casas que podem ser iguais ou diferentes da nossa. * Devemos cuidar para não sujar nem estragar a casa e os objetos dos nossos amigos. * É importante respeitar e conservar o lar dos nossos amigos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Reunir as crianças em rodinha para a chamada e a Hora das novidades. * A seguir, introduzir o assunto da aula perguntando às crianças: <ul style="list-style-type: none"> - Vocês têm amigos? - Quem são eles? - Os amigos de vocês têm famílias – papai, mamãe, irmãos, etc? - Onde seus amigos, com suas famílias, moram? * Ouvir as respostas das crianças complementando-as com o conteúdo proposto na coluna específica e no texto de subsídio. (Anexo 1) * A seguir, dizer às crianças que vai narrar a interessante história: As famílias de Dudu e Marquinhos com auxílio de gravuras. (Anexo 2) * Dialogar sobre a história narrada perguntando-lhes: <ul style="list-style-type: none"> - O que Marquinhos estava fazendo? 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da Hora das novidades. * Responder às perguntas feitas pelo evangelizador. * Prestar atenção na explicação do evangelizador. * Ouvir a história com muita atenção. * Participar do diálogo, com respeito e interesse, respondendo às perguntas e fazendo outras, dirimindo dúvidas. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Interrogatório didático. * Atividade dirigida. * Exposição narrativa. * Modelagem. * Dobradura. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História e gravuras. * Jogo didático. * Massa para modelar. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS IDENTIFICAREM AS FAMÍLIAS DOS AMIGOS ATRAVÉS DA HISTÓRIA E PARTICIPAREM DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS COM ALEGRIA E INTERESSE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> · Como era a família dele? · O que Dudu desenhou? · Os desenhos dos dois meninos ficaram iguais? Por quê? · Quem já foi à casa de um amigo? · A casa dele era igual a sua? · Como devemos nos comportar na casa dos nossos amigos? <p>* Convidar a turma a participar do jogo Qual é a família? (Anexo 3)</p> <p>* A seguir, distribuir aos alunos a massa de modelar do tipo caseiro, pedindo-lhes que modelem o papai, a mamãe, os irmãos, os amiguinhos e as suas famílias. (Anexo 4)</p> <p>* Elogiar os trabalhos, colocando-os para secar.</p> <p>* Em seqüência, ensinar uma brincadeira intitulada O colar da amizade. (Anexo 5)</p> <p>* Ao término da atividade, acalmar as crianças, organizá-las em rodinha e perguntar-lhes:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Quem criou as famílias dos nossos amigos? <p>* Ouvir as respostas das crianças complementando-as se necessário.</p> <p>* Depois, propor a atividade de dobradura seguindo as orientações do anexo 6.</p> <p>* Cantar a música Meu Amigo. (Anexo 7)</p>	<p>* Participar do jogo didático.</p> <p>* Modelar com a massinha, o papai, a mamãe e os irmãos.</p> <p>* Participar da brincadeira com disciplina e ordem.</p> <p>* Responder à pergunta do evangelizador.</p> <p>* Fazer a dobradura.</p> <p>* Cantar.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 7
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A FAMÍLIA ONTEM E HOJE

Importante no contexto da evolução humana, a vida em família é o único meio que nos propicia o aprendizado, a compreensão e a realização dos nossos maiores sonhos como seres inteligentes. Viver numa família bem estruturada é sentir-se parte integrante da harmonia universal. Todavia, aceitando a realidade do plano evolutivo em que se encontra o nosso Planeta, sabemos que essa harmonia, da qual acabamos de falar, nem sempre se faz presente.

1994 foi escolhido pela ONU para ser o Ano Internacional da Família. Em torno deste acontecimento, sociedades de todo o mundo, sem distinção de credo político ou religioso, estão se manifestando no sentido de ressaltar a importância da família.

A família mostra a trajetória da Humanidade, pois existe desde as mais primitivas eras. Em cada época, características próprias marcaram a sua existência, de acordo com as leis e o conhecimento dos homens de então. Naturalmente que a família de hoje é também um espelho do grau evolutivo em que nos encontramos.

1. Lar Terreno – Estágio para os Espíritos

A Doutrina Espírita oferece-nos toda uma explicação racional sobre a forma como são constituídos os agrupamentos familiares e a necessidade da convivência mais íntima entre seus membros.

Em cada lar terreno, quanta interação existe do passado com o presente, na tentativa de oferecer a todos nós a oportunidade de cumprirmos as leis maiores.

Quando dois jovens – homem e mulher – se encontram e anseiam por formar uma nova família, vamos percebê-los envolvidos por sonhos e esperanças, desejosos de participar de uma vida em comum, onde possam sentir-se “completos”, no terreno do afeto e da realização pessoal.

A realidade tem-nos mostrado, contudo, que esses jovens que anseiam por caminhar juntos são quase sempre duas criaturas que se *autodesconhecem* e desconhecem um ao outro em termos de valores intrínsecos e pessoais, e, no entanto, cabe-lhes a responsabilidade de educar os filhos que virão.

Educar significa ensinar conceitos, oferecer exemplos, mostrar caminhos. Mas, será fácil para quem não se conhece, conhecer a intimidade de um outro ser, mesmo que seja seu filho, e orientá-lo com segurança nos caminhos da vida terrena, lembrando ainda que ele também carrega a sua “bagagem”, constituída de aquisições do passado?...

Os filhos que chegarão ao lar não estão simplesmente nascendo em nova casa. São Espíritos renascendo, portadores de tendências e aptidões que retornam ao orbe terrestre em busca de mais aprendizado e inicialmente necessitados de amparo e orientação segura.

O primeiro passo do educador é conhecer-se a si mesmo. Partindo desta assertiva, que cada pai e mãe busque realizar um sério trabalho de auto-análise, através do qual terá possibilidade de começar a sua reforma íntima para cooperar na edificação melhorada de novas etapas da vida terrena.

Devemos direcionar para a família todo o nosso potencial de realizações, com a certeza de que não há necessidade de conhecer os detalhes do passado para resolver as dificuldades do presente. E nesta luta, que deve ser alicerçada na boa vontade, não há como ignorar que o trabalho de reestruturação é tarefa de todos.

2. Agrupamento familiar

O conceito básico da família formada a partir da união de pai, mãe e filhos raramente corresponde à realidade, pois, tanto o pai como a mãe estão ligados às suas respectivas famílias e este fato acarreta a participação de muitas personalidades que passam a se envolver no novo grupo. Poucos, contudo, estão preparados para a vida em grupo e esse despreparo é talvez o grande obstáculo, não só do bom relacionamento familiar, como de todo o contato social.

No agrupamento familiar, como em qualquer outro, a existência de cada uma das pessoas corresponde a um foco energético emissor de vibrações que envolvem e atingem os demais, acontecendo, então, a chamada interação de pensamento, responsável pelo campo mental em que a família ou o grupo se movimenta. Daí, a responsabilidade de todos em manter os pensamentos elevados.

É importante que cada componente olhe a sua interioridade e procure solidificar conceitos morais e atitudes fraternas, expurgando de si o egoísmo e o egocentrismo, características que ainda norteiam os nossos passos e, por isso, costumamos faltar às nossas obrigações de doação em favor das criaturas que nos rodeiam.

A família deve existir para oferecer aos seus membros as condições necessárias à realização pessoal, desenvolver os sentimentos, oferecer segurança emocional, ressaltar o tratamento fraterno e, com isso, constituir-se num modelo de vida capaz de ajudar no progresso da sociedade.

Deve ser sólida o bastante e estar preparada para resistir às investidas menos felizes que tentarão derrubá-la.

O trabalho de doação, inicialmente realizado pelos pais, deve ser feito com confiança e sem restrições, constituindo exemplo a ser seguido pelos filhos, contando, ainda, com a cooperação de todos os outros membros.

3. Orientação religiosa

A melhor forma de oferecer à família os conceitos morais é lembrar o Evangelho de Jesus e seus exemplos. A partir deste início, estaremos introduzindo no lar a orientação religiosa.

Para desenvolver um trabalho de educação no lar, é indispensável uma base de religião que esclareça as verdades maiores e oriente em rumo seguro. Esta questão é tão importante e está tão intimamente ligada ao ser humano, que se fez presente em todas as épocas da História com características que marcaram o padrão de vida, conforme veremos a seguir:

— Na era do império Greco-Romano, o homem era servil à Lei com obediência máxima ao Imperador, um quase deus;

— a época Medieval caracterizou-se pela formação do cristão, submisso à Igreja e aos regulamentos eclesiásticos;

— o período do Renascimento teve o gentil-homem que obedecia a etiquetas e normas sociais, desfrutando a cultura mundana;

— a época Moderna mostrou o homem esclarecido, apegado às ciências e às artes, mas abalado em sua crença religiosa; e

— hoje nos defrontamos com o homem “psi”, acordado para a sua estrutura mental, mas ainda confuso e sem conhecer todo o seu potencial, preso às angustias e traumas do passado, profundamente marcadas em seu espírito. E talvez por culpa desse mesmo passado longínquo e do seu presente confuso, ele se mostra muitas vezes descrente da religião, que relegou à simples convenção.

O homem atual é, em tese, aquele Espírito que passou por todas as épocas e vive agora importante momento existencial, do qual nem se dá conta, mas buscando encontrar verdades substanciais. Seu encontro com a Doutrina Espírita ajudá-lo-á realmente a se conhecer e a conhecer o Universo ao qual pertence.

Por tudo isso, ensinar também às crianças o princípio da Reencarnação e a lei de Causa e Efeito é algo perfeitamente adequado, não se esquecendo de que elas trazem consigo a semente desses conhecimentos.

4. Sociedade – Extensão da família

Não é possível isolar a célula familiar da sociedade como um todo, isto, porque os homens que constituem a sociedade são fruto de uma família.

Não podemos esquecer as dificuldades que muitos setores da sociedade estão atravessando nos dias atuais, mas elas seriam menores se houvesse mais fraternidade e boa vontade entre as pessoas.

Quando os membros de uma família deixam o recesso do lar para atuar na sociedade, devem ter o mesmo comportamento e obedecer aos mesmos princípios de moral. Dentro do lar pertencemos à família consangüínea e, convivendo em sociedade, pertencemos à imensa família humana, que Jesus tanto exaltou, pois nos chamou a todos de irmãos.

Se as famílias estivessem estruturadas em sólida base moral, não teríamos a sociedade enfrentando um período tão confuso, navegando ao sabor de experiências mil, com as pessoas sucumbindo diante de apelos menos recomendáveis.

5. A família atual

Não seria correto dizer que a família precisa ser resgatada, pois ela continua presente. O que está ocorrendo é a necessidade de melhor compreensão sobre o momento atual e as dificuldades que atingem a muitos.

O diálogo aberto e respeitoso é um exercício que deve ser praticado, pois, sabemos que os questionamentos em bases sérias descortinam horizontes que muito podem mostrar e ajudar.

O momento presente está exigindo uma participação ativa de todos quantos já se conscientizaram da responsabilidade que nos cabe na manutenção da harmonia à nossa volta. Para conservar a família unida pelos laços do afeto, devemos despertar para o amor verdadeiro, e corajosamente colocar em prática os ensinamentos de Jesus, hoje tão atuais como na época em que Ele os pregou.

6. Objetivos e liberdade

Dentro do processo educacional a se desenvolver no âmbito familiar, alguns temas são de capital importância e devem ser abordados e analisados de forma a merecer a atenção de pais e filhos.

Exemplos:

Auto-análise pelos pais.

Fazer a criança entender o que é família.

Defeitos dos pais.

Bases para uma boa educação.

Autoridade paterna e materna.

Disciplina e Liberdade.

Educação sexual.

Vida escolar dos filhos.

Educação do sentimento social.

Respeitando o ambiente do próprio lar e suas características, cada família deve encontrar as condições ideais para abordar os assuntos que julgar mais necessários e importantes a fim de solucionar as dificuldades do seu agrupamento.

Sobre os temas que citamos e muitos outros, é certo que temos a liberdade de tomar decisões próprias, pois que gozamos do livre-arbítrio. Mas, estaremos usando com sabedoria a liberdade que Deus nos concedeu?...

É hora de analisar sensatamente ações e atitudes e verificar se não estamos cometendo excessos. Nunca será demais lembrar que no equilíbrio reside a chave da felicidade.

Mesmo que tenham mudado as condições de vida quanto a hábitos e costumes, exigências de uma nova época, cabe a responsabilidade de acomodar essas inovações dentro do contexto dos valores sadios, seja no campo moral ou no humanitário...

Segundo André Luiz, o lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É templo, onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente. (F. C. Xavier, "Nosso Lar," cap. 20.)

A vida em família é o meio capaz de nos ajudar na caminhada evolutiva. Por isso, devemos empregar todos os esforços para que o lar se transforme no aconchego amigo, onde a estrutura espiritual seja forte o bastante para oferecer suporte à vida terrena, tão cheia de percalços mas, plena de oportunidades de crescimento.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 7
HISTÓRIA

AS FAMÍLIAS DE DUDU E MARQUINHOS

Marquinhos estava em sua casa desenhando.

Seu amigo Dudu chegou e perguntou-lhe:

— O que você está fazendo?

— Estou desenhando a minha família. Veja só: este é meu pai; esta é minha mãe; esta pequenina é minha irmã Gabi e este sou eu.

— Que família bonita, a sua, Marquinhos! Quero desenhar a minha também! Posso?

— Claro! Eu tenho papel e lápis colorido. Venha cá.

E os dois foram para o quarto de Marquinhos.

Dudu pegou o lápis e o papel e desenhou sua família. Mas, que interessante! O desenho ficou tão diferente! Vejam só:

Dudu desenhou o papai e depois desenhou a mamãe.

Desenhou também ele mesmo, seus irmãos Julinho e André, o vovô e a vovó.

Quando os dois meninos olharam os desenhos, viram que as duas famílias eram diferentes, mas acharam-nas bonitas.

Dudu e Marquinhos mostraram os desenhos a seus pais.

O papai e a mamãe de Marquinhos disseram:

— Que lindo!

O papai e a mamãe de Dudu também disseram:

— Que lindo!

Os dois meninos ficaram felizes e sempre que se encontram, lembram-se dos bonitos desenhos que fizeram.



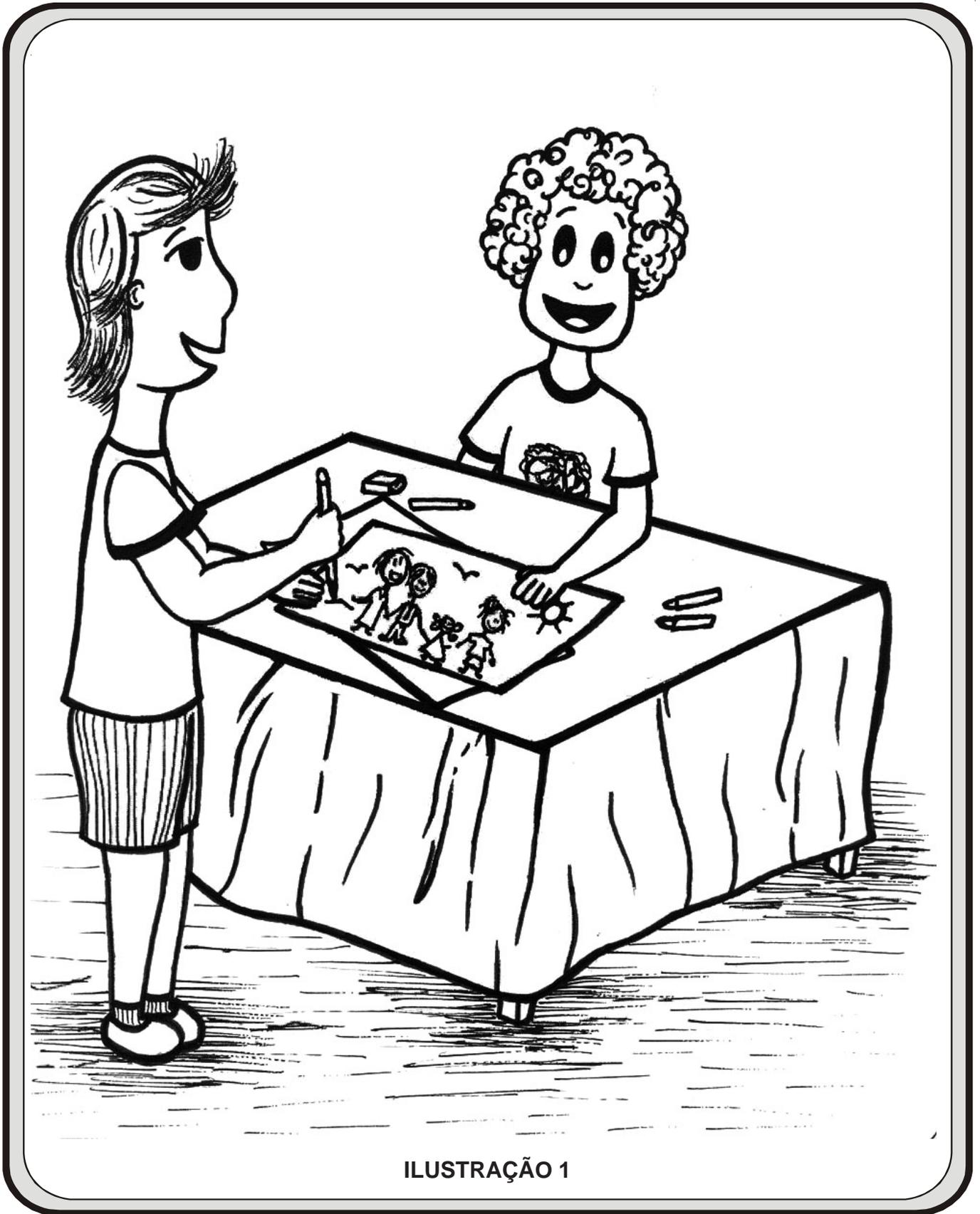


ILUSTRAÇÃO 1

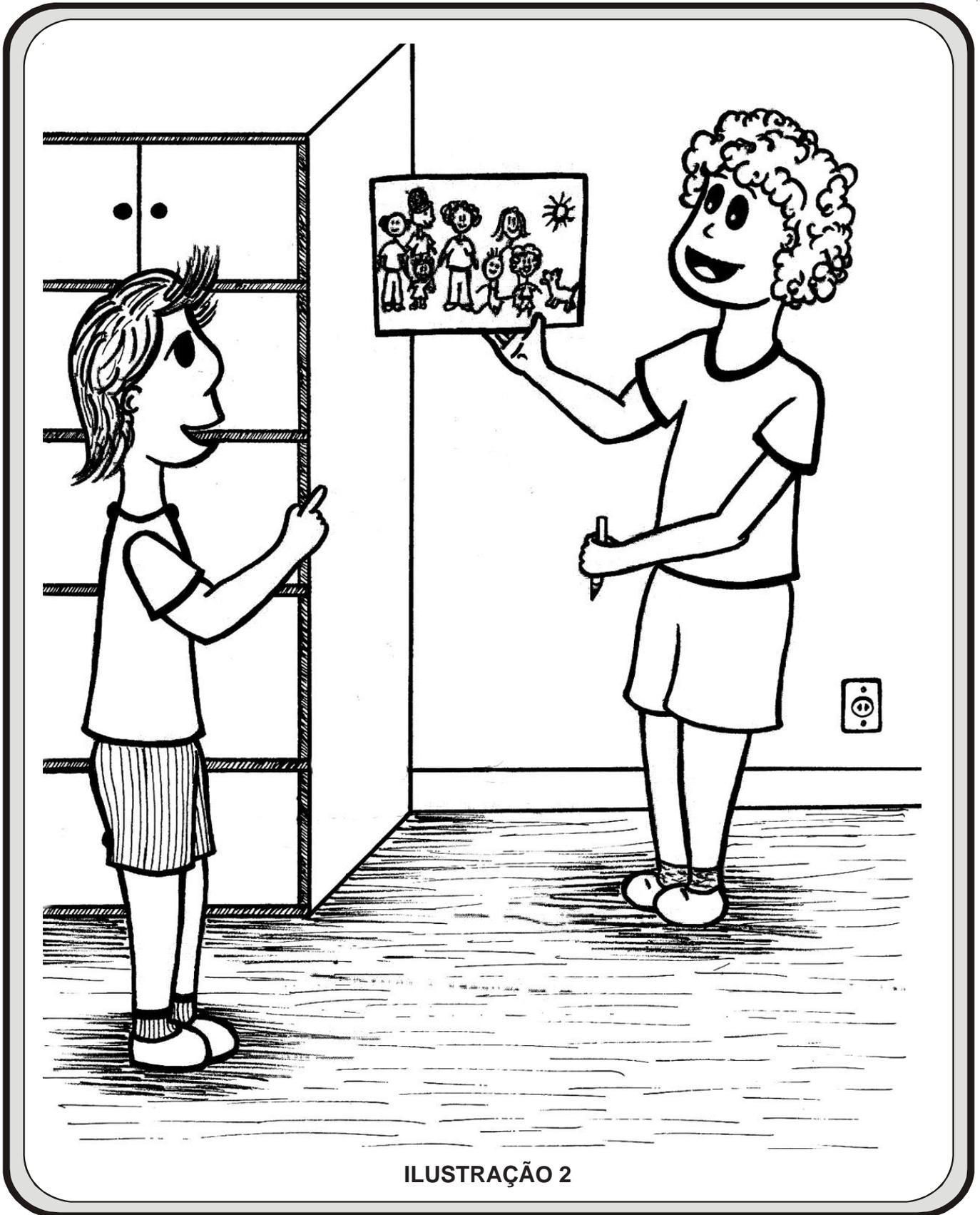


ILUSTRAÇÃO 2



ILUSTRAÇÃO 3



ILUSTRAÇÃO 4

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 7
JOGO RECREATIVO

QUAL É A FAMÍLIA?

Objetivos:

- Estimular a percepção e a discriminação visual das crianças, favorecendo a identificação das diferenças e semelhanças entre as famílias.

Material necessário:

- 5 figuras diferentes de famílias.
- Fita crepe para afixação na parede ou cartaz.

Desenvolvimento:

- Mostrar as imagens de família aos alunos, perguntando:
 - Existe alguma família igual à outra?
- Ressaltar as diferenças e semelhanças através da brincadeira “Qual é a família?”, na qual são expostas algumas características a serem encontradas nas diferentes famílias.
 - Qual é a família que tem mais pessoas?
 - Qual é a família que tem um cachorrinho?
 - Qual é a família que tem o vovô e a vovó?
 - Qual é a família que tem um bebê?
 - Qual é a família em que todos usam óculos?
 - Qual é a família que adora plantas? (na “foto” pode ter muitas plantas)
 - Qual é a família que tem a pessoa mais alta?
- À medida que responderem, buscar associá-las à realidade das próprias crianças: “e qual de vocês tem cachorrinho?”, “tem alguém na família que usa óculos?”, etc.
- Ressaltar que todos da família se amam e que todas as famílias são importantes para o mundo.

Desenhos de Famílias

2 famílias com nº de pessoas diferentes.
Família com cachorro
Família com vovô e vovó
Família com bebê
Família com todos de óculos

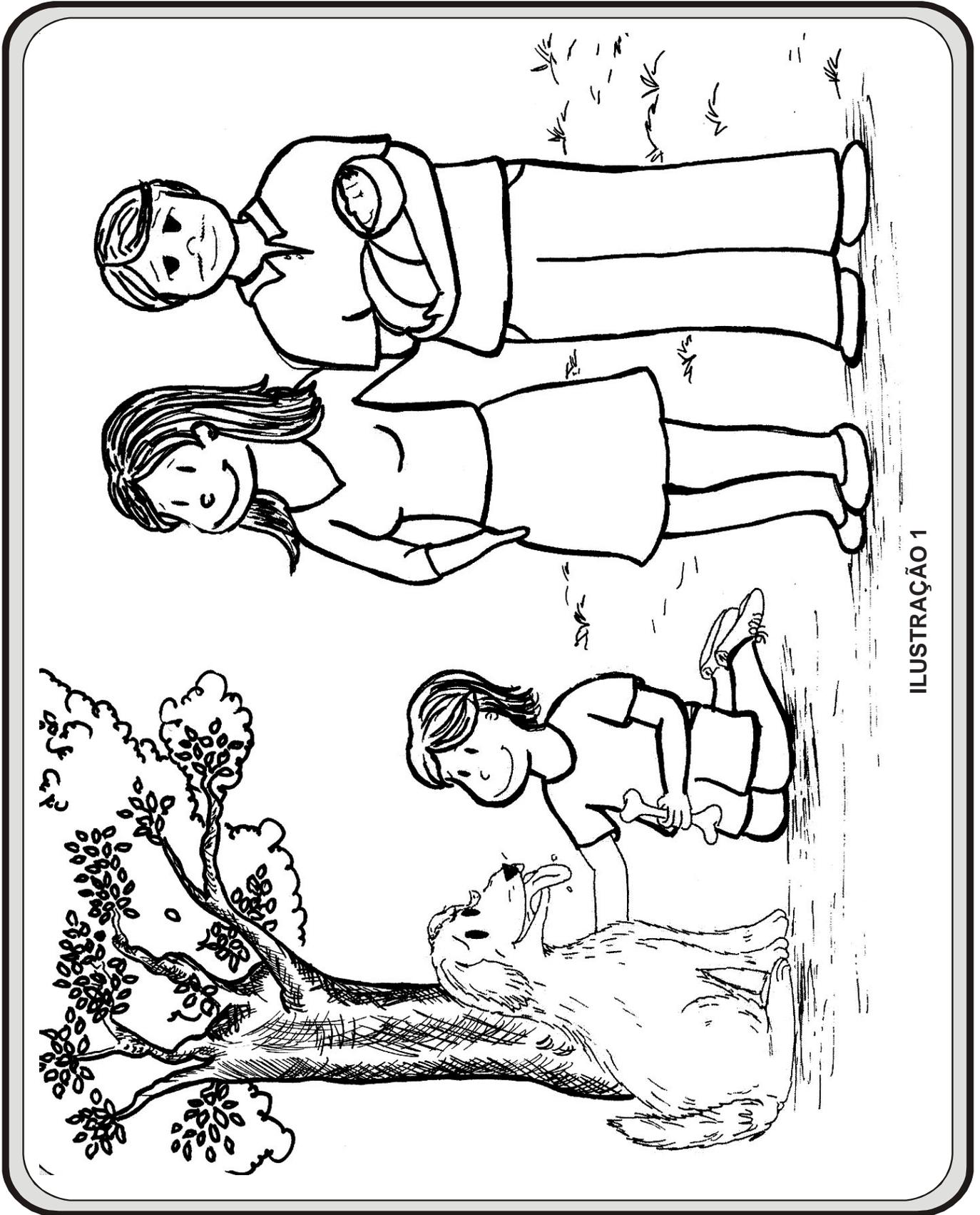


ILUSTRAÇÃO 1

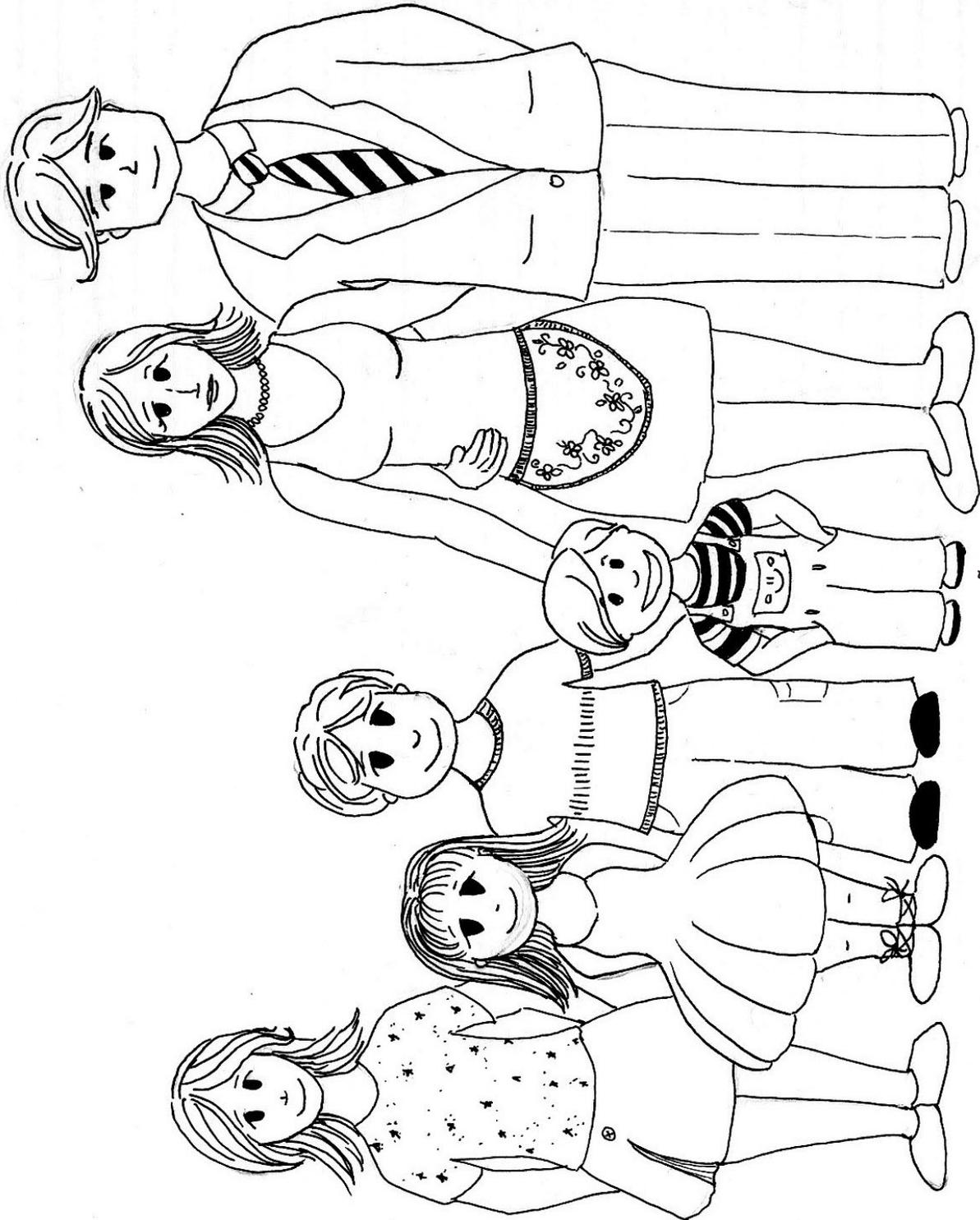


ILUSTRAÇÃO 2



ILUSTRAÇÃO 3



ILUSTRAÇÃO 4

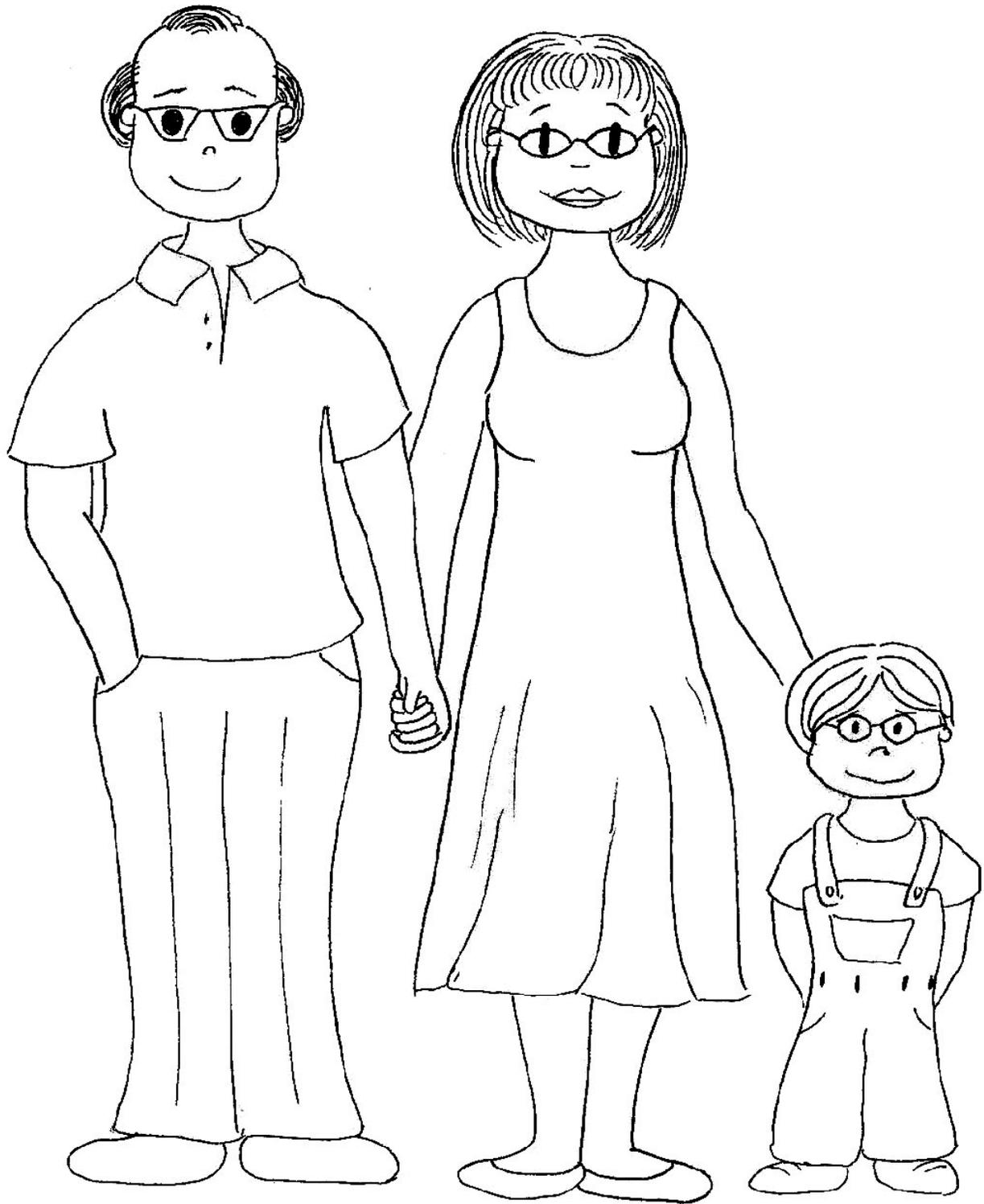


ILUSTRAÇÃO 5

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 7
RECURSOS DIDÁTICOS

MODELAGEM

Objetivo: desenvolver a coordenação motora.

Material: massa de modelar.

SUGESTÃO PARA CONFEÇÃO DE MASSAS PARA MODELAGEM

Massa de papel

Papel higiênico picado ou jornal, água, farinha de trigo, sal (1 colher de sopa de sal para cada ½ kg de farinha).

Modo de fazer:

Umedecer o papel com água. Ir juntando a farinha de trigo e sal, quanto baste para ficar no ponto de modelar.

Massa de argila

A argila pode ser obtida em olarias ou na própria comunidade. Uma excursão com seu grupo para procurar barro que sirva para modelar, é uma atividade interessante.

Como saber se o barro tem *liga*? Leve um pouco de água e, molhando o dedo no barro, *sinta* se ele *pega* bem. Junte um pouco de cinza, de qualquer procedência, no caso de o barro não ser de boa qualidade.

Massa doméstica

Três xícaras de farinha de trigo, 1 xícara de sal, água aos poucos, 1 colherzinha de óleo, corante vegetal. Misturar tudo e ir amassando aos poucos.



ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 7
ATIVIDADE RECREATIVA

O COLAR DA AMIZADE

Material: colares de papel jornal para metade dos alunos da sala.

Posição: crianças com colar, formando uma roda e as sem colar ficarão dentro da roda.

Desenvolvimento: os alunos deverão rodar e cantar a música:

 C
Papai e mamãe
F G
muito queridos são
 G7 C
E você, meu amigo
G7 c
mora no meu coração.

Na palavra “coração”, a roda pára e, as crianças que formam a roda, tiram o colar da amizade e o colocam no pescoço das crianças que estão no centro da roda, trocando de lugar com elas.

Continuar a brincadeira até que todos tenham recebido o **colar da amizade** ou enquanto houver interesse por parte do grupo.



ANEXO 6

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 7
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

DOBRADURA

Material: papel colorido (quadrado).

Desenvolvimento:

- Distribuir um quadrado de papel para cada criança.
- Pedir-lhes que dobrem no meio para marcar. (Figura 1)
- A seguir, pedir-lhes que dobrem uma ponta do quadrado. Observe a figura 2.
- Dobrar também a outra ponta do quadrado, de modo que as duas pontas do papel se encontrem no meio. (Figura 3).
- Desenhar a porta e as janelas na dobradura feita, como mostra o exemplo.

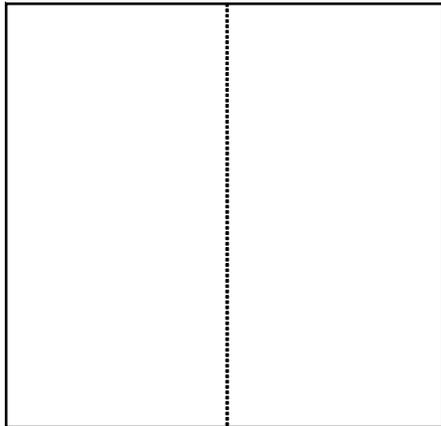


Figura 1

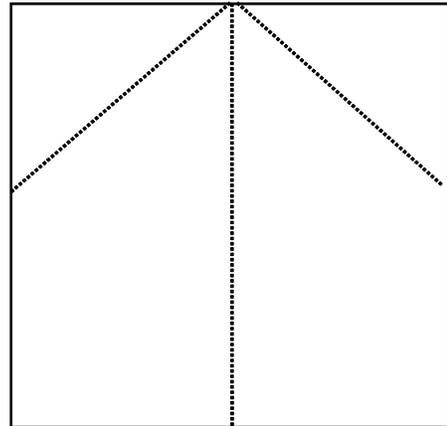


Figura 2

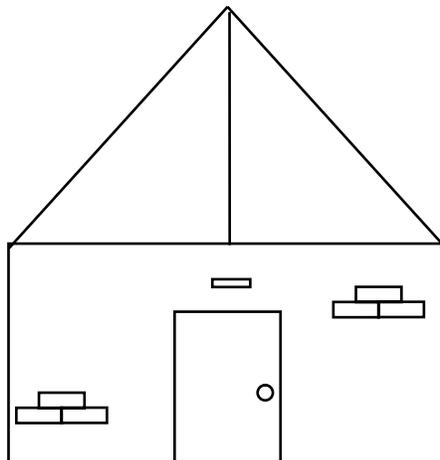


Figura 3

ANEXO 7

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA N° 7
MÚSICA

MEU AMIGO

Letra: Cecília Rocha
Música: Mariléia Conde

Musical score for the song "Meu Amigo". The score is written on two staves in 2/4 time. The first staff contains the melody and the lyrics: "PA - PAI E MA - MÃE MUI - TO QUE - RI - DOS SÃO E VO -". The second staff contains the melody and the lyrics: "- CÊ , MEU A - MI - GO , MO - RA NO MEU CO - RA - ÇÃO PA - ÇÃO". Chords are indicated above the notes: C, F, G, G7, C, G7, 1ª C, 2ª C.



C
Papai e mamãe
F G
Muito queridos são
G7 C
E você, meu amigo
G7 c
mora no meu coração.



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 8
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 II UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
 SUBUNIDADE: O PRÓXIMO: FILHO DE DEUS COMO NÓS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer quem é o nosso próximo. * Dizer quem criou o nosso próximo. 	<ul style="list-style-type: none"> * O próximo é o nosso semelhante, isto é, uma pessoa como nós. * Deus criou todas as pessoas, portanto, criou o <i>nosso próximo</i>. * O próximo é filho de Deus como nós. * A nossa professora, o motorista de ônibus, o varredor de rua, o lixeiro, o vendedor de sorvete, o baleiro, etc, são também nosso próximo. * As pessoas que moram perto de nós são os nossos vizinhos. Foram criadas igualmente por Deus e são o nosso próximo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula reunindo as crianças em rodinha para a Hora das novidades. * Em seguida, dialogar com os alunos dizendo-lhes que existem muitas pessoas no mundo. Algumas nós conhecemos e outras não; mas todas são muito importantes e são <i>Filhas de Deus</i> como nós. Essas pessoas são o <i>nosso próximo</i>. (Anexo 1) * Apresentar algumas gravuras de pessoas exercendo atividades bem conhecidas das crianças, tais como: varredor de rua, sorveteiro, médico, etc. (Anexo 2) * À proporção em que as gravuras forem mostradas, o evangelizador deverá perguntar: <ul style="list-style-type: none"> • Quem é essa pessoa? • O que ela está fazendo? • Essa pessoa é filha de Deus? • Ela é o nosso próximo? 	<ul style="list-style-type: none"> * Dialogar com o evangelizador sobre as novidades. * Ouvir as explicações com atenção. * Observar as gravuras apresentadas. * Responder às perguntas feitas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Exposição participativa. * Trabalho coletivo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Mural didático. * Revistas. * Caixa de areia. * Sucata. * Maquete.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS CONCEITUAREM O PRÓXIMO COMO FILHO DE DEUS E PARTICIPAREM COM ENTUSIASMO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Ouvir as respostas das crianças, complementando-as e mostrando-lhes que todas as pessoas que nos rodeiam são o nosso próximo.</p> <p>* A seguir, dispor as gravuras apresentadas pela sala. Propor às crianças um passeio fictício pela cidade, para que elas encontrem várias pessoas que nela vivem.</p> <p>* Conduzir a brincadeira convidando as crianças para que, de mãos dadas, saiam andando pela sala, imaginando os lugares por onde estão passando.</p> <p>Ex.: Caminhar por uma rua e ver um homem entrando no supermercado, uma criança chupando sorvete, o guarda conduzindo o trânsito, um grande edifício, um hospital, etc. e dizer "bom dia, Sr..." "bom dia, amigo sorveteiro," etc, cumprimentando todos que forem encontrando.</p> <p>* Conversar com as crianças sobre as pessoas que habitam esses locais, ou neles trabalham, dizendo que também são o nosso próximo.</p> <p>* Após o passeio imaginário pela cidade, retornar com as crianças à posição de rodinha, propondo a organização de um mural intitulado: Quem é o nosso próximo? (Anexo 3)</p>	<p>* Fazer um passeio imaginário.</p> <p>* Imaginar cenas de uma cidade.</p> <p>* Ouvir as orientações do evangelizador.</p> <p>* Montar o mural didático.</p>	<p>* Obs.: O evangelizador poderá pendurar as gravuras representativas das profissões no varal didático e ao passar por elas cumprimentá-las.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Completada a atividade do mural, fazer a exploração do mesmo, perguntando-lhes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem são as pessoas representadas no mural? • Que atividades estão desenvolvendo? • Quem é o nosso próximo? • Quem criou o nosso próximo? <p>* Convidar as crianças para uma atividade na Caixa de areia, na qual irão montar numa maquete, feita com material de sucata, o lugar onde vivem e onde trabalham os nossos vizinhos. (Anexo 4)</p> <p>* Distribuir o material para os alunos e, se o número de crianças for superior a dez, utilizar duas <i>caixas de areia</i>. Cada grupo trabalhará em uma caixa.</p> <p>* Deixar que os evangelizados criem livremente as casas, edifícios, etc, apenas os orientando e auxiliando a superar algumas dificuldades motoras.</p> <p>* Orientá-los também para que tracem ruas e plantem árvores na <i>maquete</i>.</p> <p>* Pronta a maquete, perguntar a cada aluno o que construiu, colocando o nome dado por ele, ex.: escola, parque, pessoas, flores, etc.</p> <p>* Encerrar a aula procedendo, em conjunto com as crianças, à limpeza da sala e elogiando o trabalho realizado.</p>	<p>* Responder às questões propostas.</p> <p>* Participar da atividade didática.</p> <p>* Dar nome às construções realizadas na <i>maquete</i>.</p> <p>* Ajudar na limpeza da sala.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Ajudemos sempre

“E quem é o meu próximo?” —
(Lucas, 10:29)

O próximo a quem precisamos prestar imediata assistência é sempre a pessoa que se encontra mais perto de nós.

Em suma, é, por todos os modos, a criatura que se avizinha de nossos passos. E como a Lei Divina recomenda amemos o próximo como a nós mesmos, preparemo-nos para ajudar, infinitamente...

Se temos pela frente um familiar, auxiliemo-lo com a nossa cooperação ativa.

Se somos defrontados por um superior hierárquico, exercitemos o respeito e a boa vontade.

Se um subordinado nos procura, ajudemo-lo com atenção e carinho.

Se um malfeitor nos visita, pratiquemos a fraternidade, tentando, sem afetação, abrir-lhe rumos novos na direção do bem.

Se o doente nos pede socorro, compadeçamo-nos de sua posição, qualquer que ela seja.

Se o bom se socorre de nossa palavra, estimulemo-lo a que se faça melhor.

Se o mau nos busca a influência, amparemo-lo, sem alarde, para que se corrija.

Se há Cristianismo em nossa consciência, o cultivo sistemático da compreensão e da bondade tem força de lei em nossos destinos.

Um cristão sem atividade no bem é um doente de mau aspecto, pesando na economia da coletividade.

No Evangelho, a posição neutra significa menor esforço.

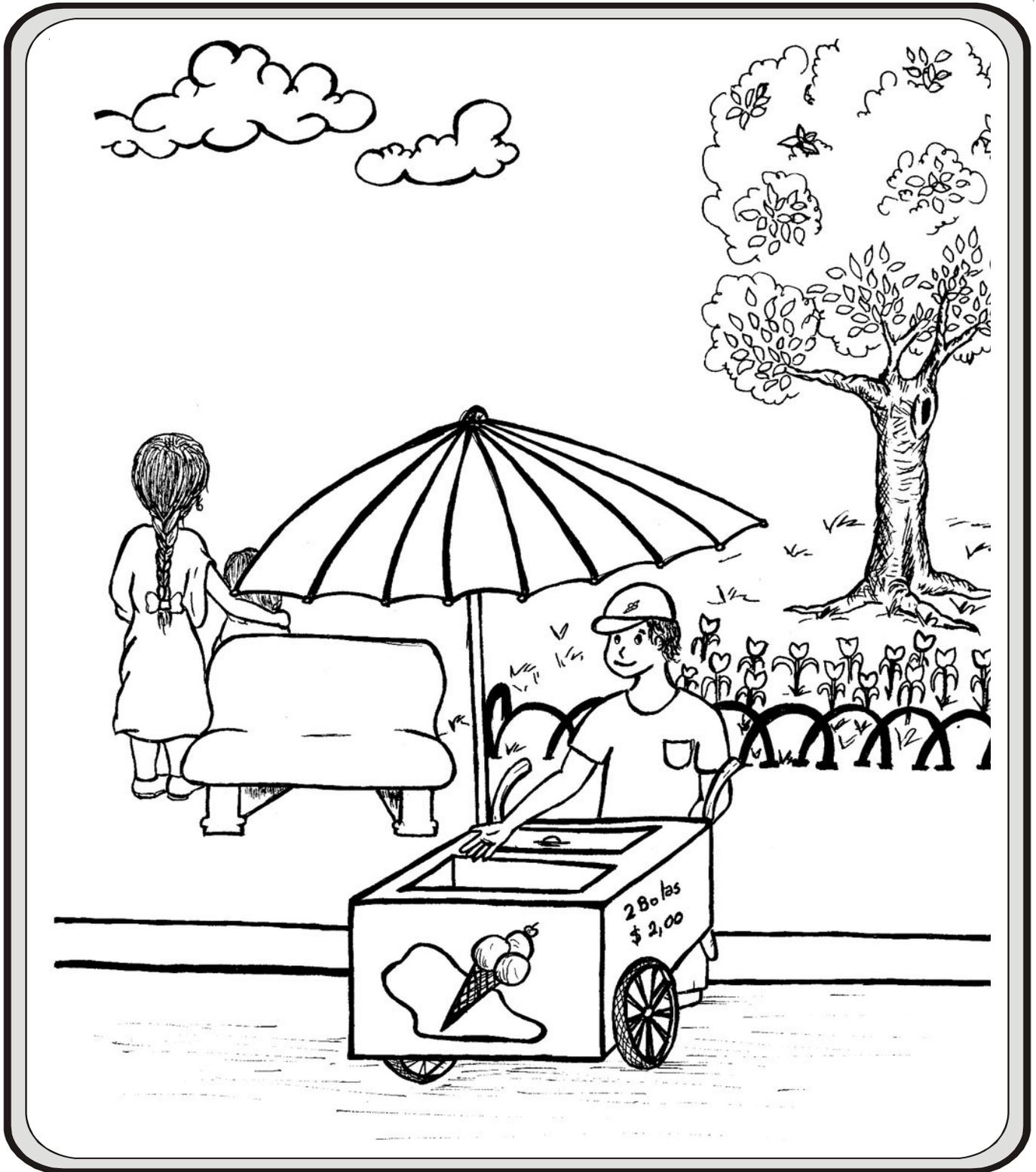
Com Jesus, de perto, agindo intensivamente junto dele; ou com Jesus, de longe, retardando o avanço da luz. E sabemos que o Divino Mestre amou e amparou, lutou em favor da luz e resistiu à sombra, até à cruz.

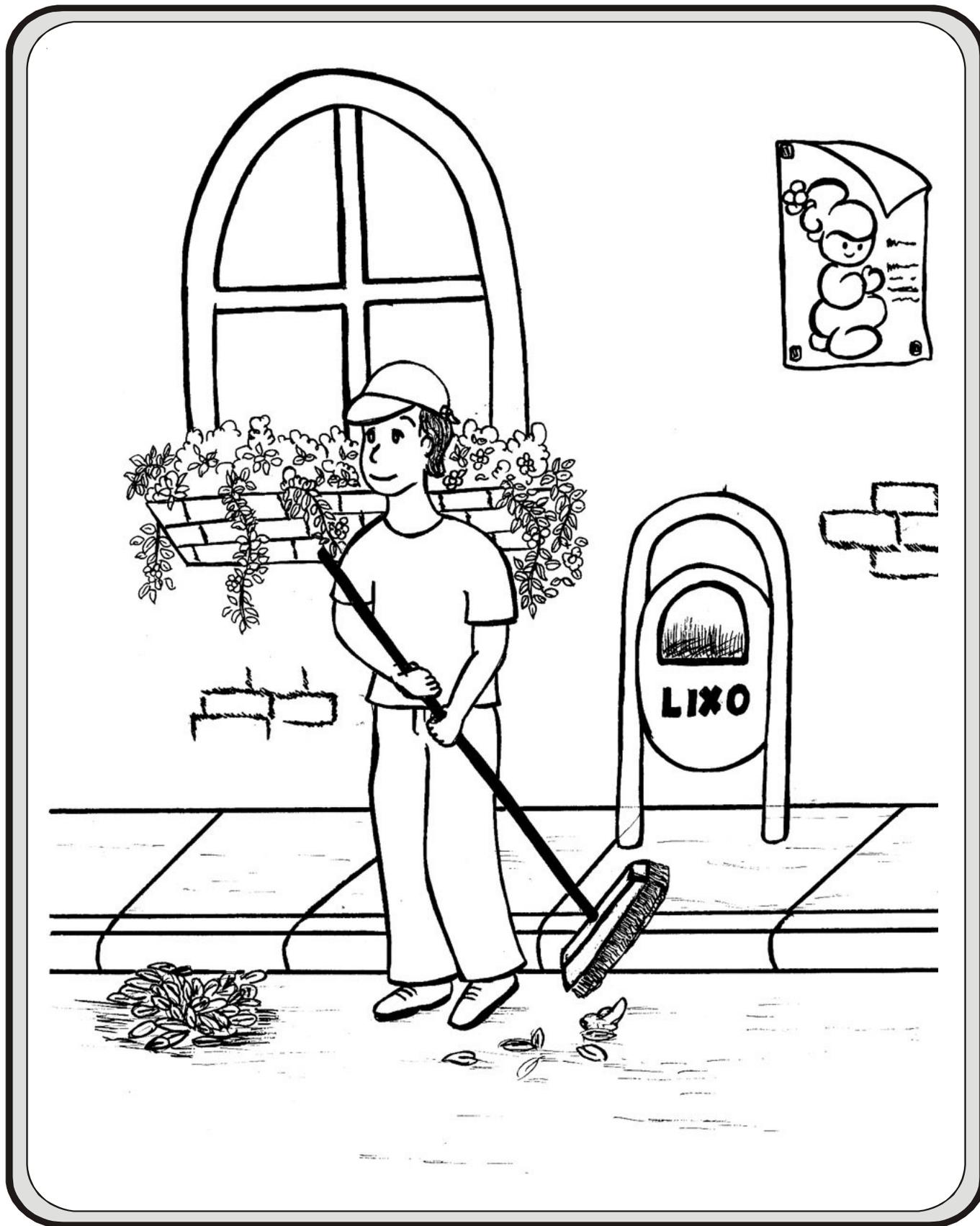
Diante, pois, do próximo que se acerca do teu coração, cada dia, lembra-te sempre de que estás situado na Terra para aprender e auxiliar.



ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 8
ILUSTRAÇÕES









ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 8
RECURSOS DIDÁTICO

MONTAGEM DO MURAL

QUEM É O NOSSO PRÓXIMO?

Trazer para a sala de aula uma folha de papel pardo, onde estará reproduzida, em forma de recorte, colagem ou desenho, uma grande cidade.

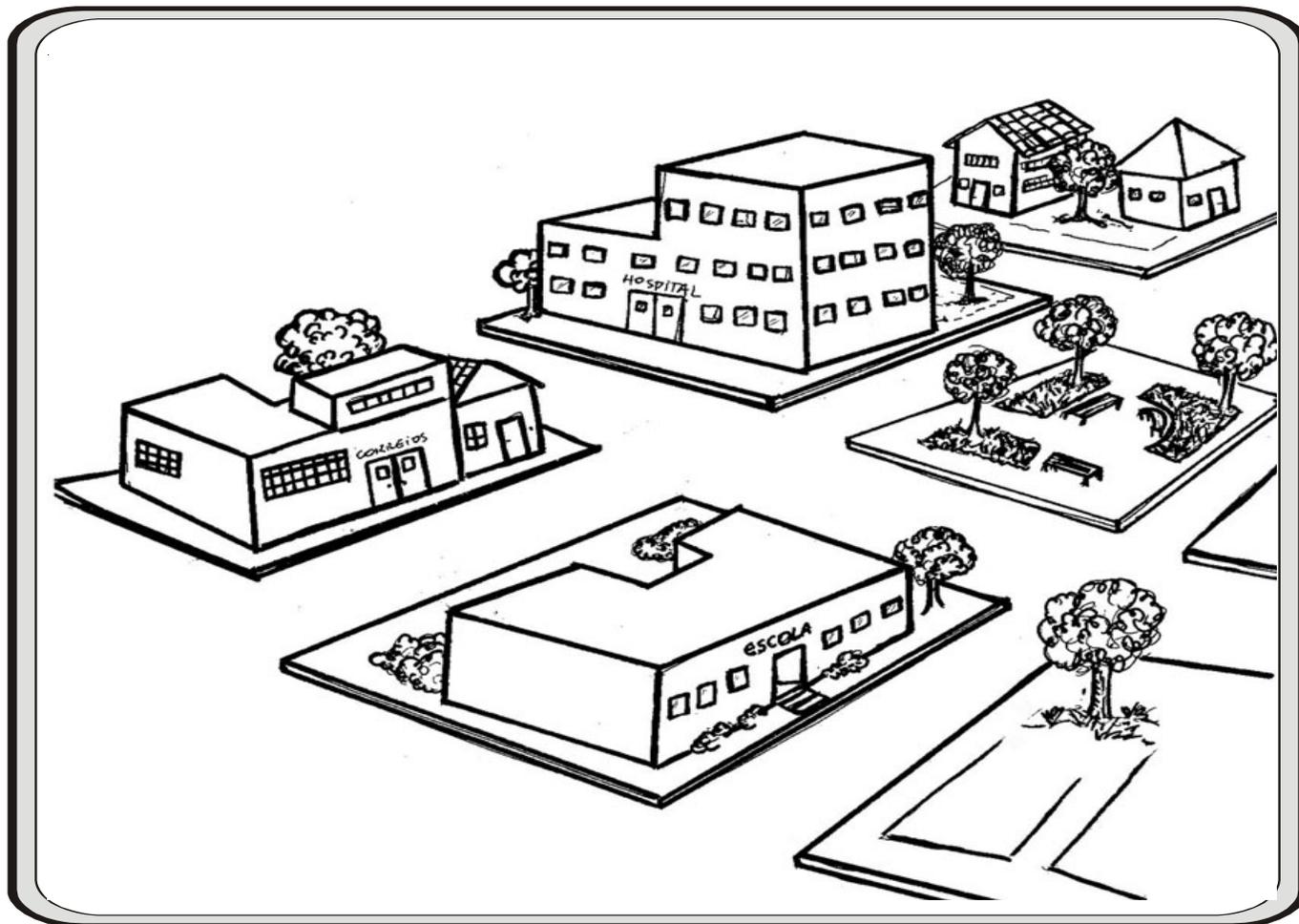
Deverão compor a paisagem: casas, edifícios, hospitais, escolas, avenidas, árvores, praças, etc.

Distribuir às crianças gravuras de pessoas trabalhando, passeando, vendedores, professores e vários outros tipos de personagens, exercendo suas atividades profissionais (retiradas de revistas).

A seguir, pedir-lhes que rasguem, com as mãos, as figuras escolhidas, colando-as no mural que contém a estrutura da cidade.

Orientar as crianças de modo que as gravuras das pessoas estejam de acordo com o local de trabalho ou moradia em que serão afixados. Ex.: a figura do médico ficará no hospital, a do vendedor de sorvete na rua, a da professora na escola, a das crianças no parque, etc.

Trazer também gravuras das flores e árvores para que as crianças enfeitem o mural.



ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 8
ATIVIDADE

MONTAGEM DA MAQUETE

Material:

- Um tabuleiro de madeira ou caixa de papelão, com dimensões suficientes para a montagem da maquete.
- Areia suficiente para encher a caixa de papelão ou tabuleiro.
- Copinhos de plástico, palitos de picolé, caixas vazias de vários tamanhos, tubos de plástico, caixa de ovo, pedrinhas, folhas secas, flores de papel, palha, etc.
- Cola, papel, caneta hidrocor, tesoura, etc.

Desenvolvimento:

- Mostrar às crianças a *caixa de areia*, dizendo-lhes que deverão organizar uma cidade, ou parte da cidade, ali dentro da caixa, a exemplo do mural feito.
- Apresentar-lhes o material a ser utilizado e fazer com que escolham a casa, o edifício, a rua etc, que irão construir, ajudando-os a selecionar o material necessário para aquela construção. Por exemplo: se pretende construir um edifício, deve escolher uma caixa de creme dental e nela desenhar porta, janelas, etc.
- Auxiliar os alunos quanto ao local que sua construção ocupará na caixa de areia.

Observação: as ruas podem ser calçadas com pedrinhas, e as árvores e flores enfeitarão o parque. Tendo em vista a pouca idade das crianças, o evangelizador deverá acompanhar bem de perto o trabalho que estão realizando, respeitando sua criatividade.

